



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHAREL EM FISIOTERAPIA

Araruama
2019

FAC – UNIÃO ARARUAMA DE ENSINO

DADOS DA MANTENEDORA

Código da Mantenedora	3272		
CNPJ	08.407.671/0001-83		
Razão Social	Faculdade União Araruama de Ensino S/S LTDA		
Sigla	UNILAGOS		
Categoria Administrativa	Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com Fins		
Representante Legal	Rogério Leopoldo Rocha		
Diretora Administrativa	Silvana Davi Castro Rocha		
Endereço	Rua Baster Pilar, 500		
Bairro	Parque hotel	CEP	28970-000
Município	Araruama	UF	Rio de Janeiro
Telefone(s)	(22) 2665-2104		
E-Mail	rogerioleopoldorocha@hotmail.com		

DADOS DA MANTIDA

Código da Mantida	10836		
Nome da Mantida	Faculdade União Araruama de EnsinoLagos		
Sigla	UNILAGOS		
Disponibilidade do Imóvel	Alugado		
Organização Acadêmica	Faculdade		
Categoria Administrativa	Privada com fins lucrativos		
Diretor Acadêmico	Gilson Viana da Silva		
Endereço	Rua Baster Pilar, 500		
Bairro	Parque hotel	CEP	28970-000
Município	Araruama	UF	Rio de Janeiro
Telefone(s)	(22) 2665-2104		
Site	http://www.faculdadeunilagos.edu.br/		
E-mail	rogerioleopoldorocha@hotmail.com		

DADOS DO DIRIGENTE ACADÊMICO

Nome	Gilson Viana da Silva
Titulação	Doutor
Vínculo Empregatício	Outros
Regime de Trabalho	Integral
Telefone	(22) 2665-2104 RAMAL: 234
E-mail	vianagilson@yahoo.com.br
Cargo	Diretor Acadêmico

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome	Ricardo Barbosa Cordeiro
Titulação	Mestre em Saúde Pública
Vínculo Empregatício	Celetista
Regime de Trabalho	Integral
Telefone	(22) 2665-2104 RAMAL 215
E-mail	Coord.fisioterapia@faculdadeunilaos.edu.br
Cargo	Coordenador de Curso

DADOS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Nome	Titulação	Vínculo Empregatício	Regime de Trabalho
Ricardo Barbosa	Mestre	Celetista	Integral
Ana Polycarpa	Mestre	Celestista	Parcial
Adriana Marinho	Mestre	Celetista	Parcial
João Barroso Júnior	Mestre	Celetista	Parcial
D'Alessandro Zacché	Doutor	Cooperativado	Integral

“Ser fisioterapeuta é ter o dom de cuidar das pessoas, amar o próximo e ver em cada olhar de tristeza, uma esperança”.

Rosi Ervati

APRESENTAÇÃO

Este projeto tem seu escopo baseado na proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais e leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Educação Superior não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas também como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se no entanto, que o espaço acadêmico não pode ser interpretado apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo de trabalho. Ele deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

É necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, redefine-se currículo como conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso e como aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias à sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

A formação do Fisioterapeuta deve realizar-se de maneira a torná-lo um profissional qualificado, crítico, reflexivo, plenamente consciente do seu papel na sociedade, para que possa, mediante o exercício de sua função, estender essa consciência aos profissionais da fisioterapia e população atendida.

De acordo com o que foi explicitado acima, o presente projeto tem as seguintes funções:

- Integrar os diversos componentes curriculares da sua formação;
- possibilitar a definição da identidade do curso, suas particularidades, peculiaridades e interfaces com outros cursos;
- permitir que se desenvolvam ações que estimulem a reflexão, a crítica, a criatividade, o compromisso e a participação;

- favorecer a formação de cidadãos políticos, cientes do seu papel a ser desempenhado na sociedade que vivem.

O presente projeto pedagógico do curso discorre sobre o contexto educacional e das políticas institucionais no âmbito do curso, seus objetivos, sua estrutura curricular e seus princípios de organização e metodologia, que garantem o desenvolvimento de atividades práticas, de atividades de estágio curricular supervisionado, atividades de extensão acadêmicas articuladas ao ensino. Apresenta também as características de infraestrutura inerentes ao curso, o perfil de formação e atuação da Coordenação, do Colegiado, do Núcleo Docente Estruturante, e suas interações organizacionais com a Direção Acadêmica, com o Conselho de Pesquisa e Extensão e demais estruturas pertinentes ao funcionamento do curso na esfera administrativa e no apoio ao discente.

O desenho curricular se apresenta baseado na transversalidade dos saberes que qualifica a identidade do curso. Surge como resultado da discussão coletiva e não se caracteriza por mera reorganização do conjunto de disciplinas. As disciplinas e atividades complementares expressam a articulação das concepções político-pedagógicas que orientam a flexibilização curricular, que permite a interface entre o ensino e extensão, a fim de produzir novos conhecimentos a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais.

O curso possui por meta à formação de profissionais competentes, éticos e conscientes, compromisso social e ambiental, capazes de promover a interação entre a teoria e prática necessárias para atuação em prol da melhoria da qualidade de vida e transformação da sociedade.

O aluno é entendido como um sujeito de relações e um sujeito de direitos, onde a sala de aula e os demais espaços de aprendizagem valorizam o ensino como elemento constituidor, que geram atitudes analíticas, questionadoras e reflexivas do conhecimento em processo, e da realidade que estamos inseridos, aproximando o aluno do pensamento pedagógico flexível, criador e autônomo.

Essa visão aponta para a necessidade do desenvolvimento do aluno sob a dimensão histórica, afetiva, política, técnica e sócio-ecológica, integrando as experiências e os saberes que hoje constituem o aprender. Do

ponto de vista prático, a proposta garante a mais plena discussão das práticas pedagógico- educativas e a compreensão dos determinantes histórico-sociais a que estamos condicionados, desvelando a exclusão e a seletividade do processo educativo e fortalecendo o compromisso com a qualidade.

Nessa perspectiva, a diversidade e a pluralidade resultantes das experiências no interior da instituição, das atividades complementares, das pesquisas de campo e dos estágios supervisionados são percebidas como fatores de enriquecimento do sistema educacional. As constantes transformações da realidade devem ser acompanhadas, garantindo a expressão coletiva da comunidade acadêmica e a permanente manutenção, adequações das metas e objetivos do curso, e conseqüentemente, a melhoria constante do perfil do egresso e sua atuação na sociedade.

SUMÁRIO

1.	DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	10
1.1	CONTEXTO EDUCACIONAL	10
1.1.1	A Mantenedora	10
1.1.2	A Mantida	10
1.1.3	O Organograma da Instituição	13
1.1.4	Localização	14
1.1.5	Contexto Atual	14
1.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
1.2.1	Perfil Institucional	19
1.2.2	Contextualização do Curso	19
1.2.2.1	Fundamentação Legal do Curso	19
1.3	HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA SOCIOECONÔMICA PARA O CURSO	25
1.3.1	Dados Demográficos	25
1.3.2	Histórico para o Curso	28
1.3.2.1	Histórico da Fisioterapia no Brasil	31
1.3.2.2	Justificativa do Curso	37
1.4	OBJETIVOS DO CURSO	38
1.4.1	Objetivo Geral	38
1.4.2	Objetivo Específico	39
1.5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	39
1.5.1	Competências e Habilidades a Serem Desenvolvidas do Egresso	45
1.6	ESTRUTURA CURRICULAR	48
1.6.1	Práticas Pedagógicas	48
1.6.1.1	Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde	50
1.6.1.2	Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes (Sociais e Humanas)	51
1.6.1.3	Núcleo de Conteúdos Específicos	51
1.6.1.4	Disciplinas Optativas	53
1.6.1.5	Flexibilização Curricular	54
1.6.2	Extensão Acadêmica	54
1.6.3	Matriz Curricular	57
1.7	EMENTÁRIO DA FISIOTERAPIA	60

1.7.1	Políticas de Educação Ambiental	113
1.8	METODOLOGIA	113
1.8.1	Atividades Acadêmicas Articuladas de Ensino	116
1.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	117
1.9.1	Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado	119
1.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	121
1.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	124
1.12	APOIO DISCENTE	127
1.12.1	Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP	130
1.13	AÇÕES DECORRENTES DO PRECESSO DE AVALIAÇÃO	133
1.14	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PRECESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	134
1.15	NÚMEROS DE VAGAS	138
1.16	ESTUDOS ANTERIORES	139
2	DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE	140
2.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	140
2.2	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO	141
2.3	REGIME DE TRABALHO E CARGA HORÁRIA DO COORDENADOR DE CURSO	141
2.4	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	142
2.5	PRODUÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL	143
2.6	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO	144
3	DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA	144
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	145
3.2	SALA DE PROFESSORES	145
3.3	SALA DE AULA	145
3.4	ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	146
3.5	LABORATÓRIO DE ESPECIALIDADES	146
3.6	BIBLIOTECA	147
3.6.1	Bibliografia Básica e Complementar	147
3.6.2	Periódicos Especializados	148
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	149

1. DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1.1 A Mantenedora

A Faculdade União Araruama de Ensino – (Fac-UNILAGOS), pessoa jurídica de direito privado, situada na Rua Baster Pilar, nº 500, CEP 28970-000, no bairro Parque hotel, com sede e foro no Município de Araruama é a mantenedora da **Faculdade União Araruama de Ensino – Fac-UNILAGOS Ltda**, que foi autorizada a funcionar através da Portaria MEC, nº 1190, de 16 de outubro de 1998, publicada no DOU, de 20 de outubro de 1998, se estabelecendo no mesmo endereço da mantenedora, com reconhecimento pela Portaria nº 291, de 27/01/2005, do DOU, de 28/01/2005, legalmente amparada pelo artigo 63, da Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, publicada nas páginas 39/43, Seção 1, do DOU nº 239, de 13/12/ 2007.

1.1.2 A Mantida

A Faculdade União Araruama de Ensino – (Fac-UNILAGOS) é uma entidade privada, criada e mantida pela **Associação Educacional Machado de Assis (AEMA)**, com limite territorial de atuação circunscrito ao município do Rio de Janeiro - RJ, situada na Praça Marquês de Herval, nº 04, no bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ, CEP 23510-140, a qual se consolida como Instituição de Ensino Superior, à medida que tem por propósito a oferta do Curso de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e vem se consolidando como instituição capaz de implementar processos democráticos de decisão e de buscar instrumentos sistemáticos para lidar, de forma qualificada, com suas decisões diárias e com a análise, proposição, acompanhamento e avaliação de suas ações.

A Fac-UNILAGOS consolidou-se como Instituição de Ensino Superior tendo como propósito a oferta do Curso de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, ao longo de mais de vinte anos de existência com

serviços prestados à sociedade, sendo pioneira na região no referido segmento.

A Instituição é alicerçada no respeito à pluralidade de ideias e com forte presença na sociedade de Araruama, haja vista que todas as pessoas que planejam e conduzem os destinos da Instituição são cidadãs da região e decidiram trabalhar para que a vivência acadêmica da IES se desenvolvesse de forma efetiva entre os munícipes. Neste sentido espera-se que cada discente, docente que por ela passar leve em seu currículo a marca desta instituição.

Atualmente, o Ensino Superior privado atende a cerca de 2/3 dos estudantes de nível superior do país e tem crescido significativamente, pois as oportunidades de ingresso no ensino público ainda são restritas frente à demanda. Outro fator preponderante é a expansão do Ensino Médio no Brasil com novas matrículas no setor, e grande parte desse contingente jovem espera seguir seus estudos até a universidade. Além disso, acrescenta-se a demanda de pessoas formadas há mais tempo que buscam melhores oportunidades de trabalho por meio da qualificação profissional.

Alguns problemas crônicos do Ensino Superior são permanentemente observados pela comunidade acadêmica, dentre eles aqueles fomentados pelas mudanças do processo histórico e do conhecimento na era da informação, imprimem um ritmo em relação a permanente necessidade de atualização. Todo este contexto tem se refletido em nossa região, onde é notório o crescimento de cursos diversos e a vinda de algumas universidades, alterando as perspectivas da população. A Faculdade União Araruama de Ensino – (Fac-UNILAGOS), instituição de referência na cidade do Rio de Janeiro, vem ao longo de mais de duas décadas atuando no meio acadêmico e oferecendo cursos de qualidade, cujo objetivo é atender satisfatoriamente a comunidade em geral.

Os objetivos da mantenedora se configuram e se fundamentam em uma práxis reflexiva. São eles:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e,

desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

III - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

IV - promover a educação integral do cidadão, tornando-o capaz de continuar aprendendo e adaptando-se, com flexibilidade às novas condições de ocupação, inclusive a busca de aperfeiçoamento, voltado à preservação e difusão dos valores culturais e das conquistas;

V - formar profissionais éticos nos diferentes cursos e áreas de conhecimento, com desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, aptos para a inserção em setores compatíveis com sua formação, comprometidos com a sua formação contínua, com sua inserção no processo de desenvolvimento sócio- político-cultural e econômico do País e, em particular da cidade do Rio de Janeiro (RJ), e sua região de influência geoeconômica;

VI - a realização de pesquisas e o estímulo às atividades criadoras;

VII - a extensão e do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços especiais prestados ao governo, à sociedade civil organizada e aos cidadãos, para promover a preservação e o desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes;

VIII - promover o intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;

IX - manter o ideal de educação, como processo de desenvolvimento da plena humanização do homem;

X - valorizar a existência humana em termos qualitativos e não apenas em prolongamento cronológico;

XI - prestar solidariedade como forma de manutenção do espírito fraterno entre os homens.

Para atingir estes objetivos, a Faculdade União Araruama de Ensino – Fac-UNILAGOS apresenta como prioridades, diante de sua filosofia de ação, o ensino mediante a transmissão e a produção do conhecimento, o resgate e a construção da cidadania, a geração e transferência de tecnologia através da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços educacionais.

1.1.3 O Organograma da Instituição

Para melhor coordenação dos princípios estabelecidos pela Política de Gestão há um organograma para demonstrar, de maneira clara, como acontece toda a distribuição da aplicação dos órgãos e setores da IES contemplada neste PPC.

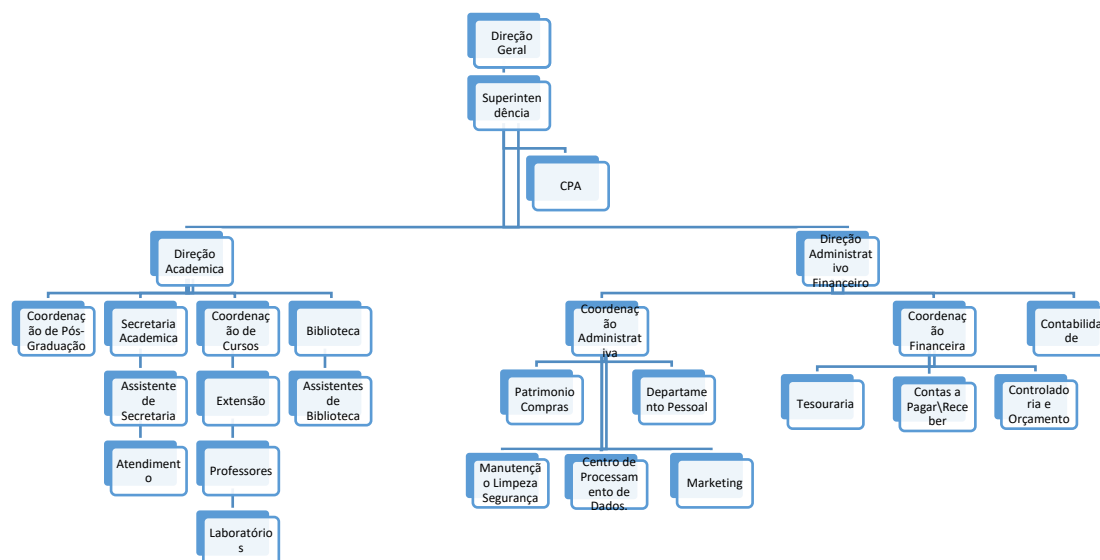


Figura 1 – Organograma Fac-UNILAGOS

O Curso de Fisioterapia da Faculdade União Araruama de Ensino – Fac-UNILAGOS se propõe a realizar uma gestão coletiva e dialogada, com a participação dos diferentes membros da comunidade interna e do entorno geográfico. Assim sendo o Colegiado do Curso será constituído por pessoas da comunidade acadêmica.

A gestão acadêmica do curso estará sempre voltada para a promoção da unidade acadêmica do Curso, garantindo o mesmo padrão de qualidade para o ensino a ser oferecido.

A gestão se fará por meio das seguintes estratégias:

1. Reuniões periódicas dos professores do NDE;
2. Reuniões periódicas de Colegiado do Curso de Fisioterapia;
3. Acompanhamento da implementação do projeto pedagógico do Curso pela comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva e em coerência com o organograma da Fac-UNILAGOS Faculdade União Araruama de Ensino, o Curso de Fisioterapia apresenta o seu **Organograma**:

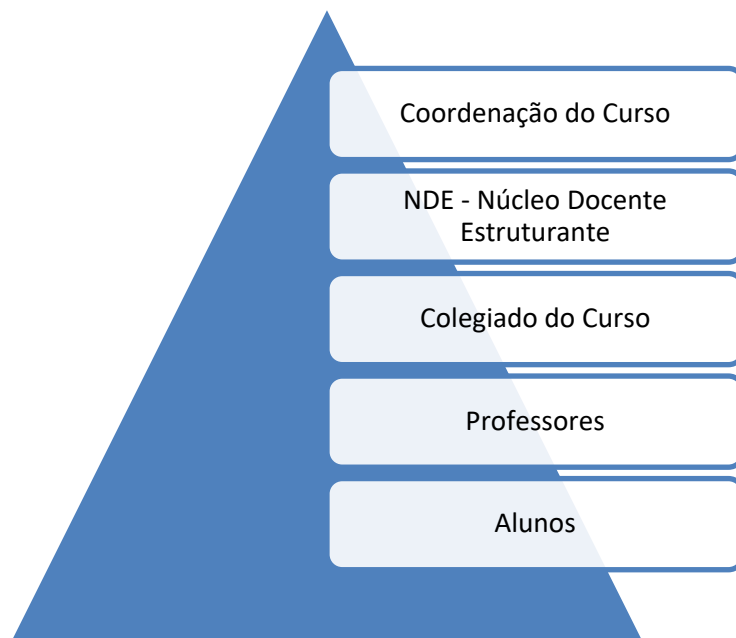


Figura 2 – Organograma do Curso

1.1.4 Localização

A **Faculdade União Araruama de Ensino** (Fac-UNILAGOS) situa-se à Rua Baster Pilar, nº 500, CEP 28970-000, no bairro Parque hotel, Araruama – RJ, CEP 28970-000.

1.1.5 Contexto Atual

A Faculdade União Araruama de Ensino é uma Instituição de Ensino Superior comprometida e investe permanentemente em projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais. Tem como princípios norteadores de sua MISSÃO os valores que vão além do conhecimento técnico e científico. As concepções de ensino, pesquisa e extensão projetam a identidade destes princípios, aliadas à ciência e à compreensão sobre a importância da responsabilidade social da educação no desenvolvimento econômico, social e cultural.

Como VISÃO de Futuro, a Fac-UNILAGOS pretende tornar-se preeminente dentre as instituições de ensino superior do Brasil, pela excelência de seus programas acadêmicos, programas de iniciação científica, programas de cunho social e projeção de seus alunos e corpo acadêmico como líderes, primando pelo desenvolvimento humano por meio da educação, segundo os valores e pressupostos afetos ao povo brasileiro.

A política da Fac-UNILAGOS para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento da realidade social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação generalista, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

No âmbito do curso de Bacharel em Fisioterapia essas políticas estão implantadas com a finalidade de qualificar o aluno, por meio de um currículo abrangente, metodologias diversificadas e equipe pedagógica qualificada, para formar docentes para as redes públicas e privadas de ensino, não só da cidade do Rio de Janeiro, cidade onde a instituição se localiza, mas também para as outras cidades da região do Estado do Rio de Janeiro.

Os diversos ambientes de aprendizagem tais como laboratórios, biblioteca, entre outros, garantem a aplicação das práticas de ensino e o desenvolvimento das habilidades profissionais.

Nessa perspectiva, o curso de Bacharel em Fisioterapia, orientado pelo seu projeto pedagógico, em consonância com o PDI da Fac-UNILAGOS e com a Diretriz Curricular Nacional, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional, promove o desenvolvimento de competências e habilidades, como também constrói, de forma contínua, novos conhecimentos voltados para a formação e o aprimoramento das atitudes necessárias ao trabalho profissional. Portanto, realiza uma pedagogia participativa, fundamentada no paradigma do “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver junto” e “aprender a ser”.

No Curso de Bacharel em Fisioterapia, ensino e a extensão estão articulados, integrando as duas vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade. Atualmente, mesmo com a presença de outras instituições, a Fac-UNILAGOS continua mantendo um

papel relevante para a comunidade da Região na qual a IES está inserida, uma vez que mantém em funcionamento de Cursos em diversas áreas do conhecimento, contribuindo assim para a formação de profissionais de aproximadamente onze municípios da região.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional, no PPI, que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino e extensão:

- Ensino: Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, prever crises, fazer previsões sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu auto aprimoramento e auto realização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além de vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto.
- Extensão: Integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade União Araruama de Ensino mantém articulação com o Projeto Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para a graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

Para atender de forma especial à articulação, o curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade União Araruama de Ensino, visa proporcionar ao

aluno que a sua formação técnico-profissional foque o exercício da profissão como um cidadão participativo.

Conforme o Regimento Geral da Faculdade União Araruama de Ensino, cabe ao coordenador, colegiado do Curso, alinhadas às funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE) o processo de gestão do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, objetivando a realização do ensino em consonância com os fins maiores da Instituição.

Por ser portadora da concepção de que o conhecimento deve ser construído através do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intenção inovadora e transformadora, a Fac-UNILAGOS, em acordo com a LDB, com o Plano Nacional de Educação (Lei n.º10.172/2001) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, nutre elementos fundamentais para sua política inovadora de Graduação. Da leitura das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais entende-se que elas conferem aos cursos de graduação autonomia na elaboração de seus projetos, pois alimentam a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior ao elaborarem suas propostas curriculares.

Crê-se que neste contexto está em jogo a formação da competência humana, e a construção de novos paradigmas para a cidadania. Tendo estes aspectos como elementos norteadores essenciais, busca-se uma formação acadêmica que transcenda o tradicional espaço da sala de aula, articulando-se com diferentes dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação. Nessa perspectiva, o curso tem seu interesse centrado nos estudantes, buscando educá-los para que sejam cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente, de analisar os problemas sociais e de buscar soluções para esses problemas, assumindo e aceitando as responsabilidades sociais. Novos métodos didáticos e a utilização de técnicas compatíveis vêm facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, de competências e habilidades para a comunicação, para a análise criativa e crítica, para a reflexão independente e o trabalho em equipe nos diferentes contextos culturais.

É necessária a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e de tecnologia. Os métodos

didáticos buscam não só a memória, mas também o desenvolvimento das faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático e a criatividade.

Portanto, este projeto pedagógico caracteriza-se por um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática de todos os envolvidos com a dinâmica desse curso. Não se restringe à mera organização de componentes curriculares, mas à adoção, por parte dos atores envolvidos, de um efetivo posicionamento científico e tecnológico. Esse posicionamento está centrado numa unidade epistemológica e no acompanhamento do estado da arte das diversas áreas de conhecimento do curso, sempre compatíveis com seus objetivos, com os princípios, com a missão e as condições da Fac-UNILAGOS e de sua entidade Mantenedora, levando-se em conta, ainda, a política educacional vigente no país e seu arcabouço jurídico.

Assim sendo, este projeto pedagógico apresenta as seguintes funções:

- função identificadora, que possibilita a definição da identidade do curso, de suas particularidades, peculiaridades e de sua interface com outros cursos da Fac-UNILAGOS;
- função política, que coloca a educação como fator de inovação e de mudanças, na medida em que possibilita a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade e que acompanhem os avanços científico e tecnológico. A função política do projeto pedagógico justifica-se, ainda, quando voltada para a formação da cidadania e para o desenvolvimento de um tipo de progresso material, ético e social direcionado para o interesse de toda a sociedade;
- função articuladora como proposta capaz de integrar os diversos componentes curriculares da sua habilitação com aquelas que vierem a se constituir em situações futuras. A função articuladora também se caracteriza quando docentes, discentes e gestão acadêmica possam se expressar e reordenar a prática pedagógica do curso, quando necessária, dentro dos limites vigentes nos preceitos institucionais e legais;
- função de retroalimentação, que permite a avaliação permanente do próprio curso em seus múltiplos aspectos, principalmente das atividades docentes, discentes e de sua gestão acadêmica;
- função proativa, ou seja, uma proposta de melhoria e de revitalização

contínua do curso, derivada de um processo crítico de leitura contextual da realidade, de maneira que possibilite a antecipação de mudanças que venham a ocorrer, com vistas ao atendimento das demandas de todos os segmentos da sociedade.

1.2.1 Perfil Institucional

A Fac-UNILAGOS é uma Instituição de Ensino Superior comprometida e investindo permanentemente nos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais. As concepções de ensino, pesquisa e extensão projetam a identidade destes princípios aliadas à ciência e compreensão da responsabilidade social da educação no desenvolvimento econômico, social e cultural.

A Instituição possui a missão promover a educação nos diferentes campos do conhecimento humano, com ética, competência, criatividade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Assim, o ensino se estabelece com foco na teoria e prática acadêmica mediada pelo planejamento e avaliação do programa de ensino, mantendo fidelidade às exigências da legislação educacional brasileira e o direito do estudante ao acesso à formação profissional de qualidade, conforme padrões estabelecidos no Catálogo Nacional de Cursos Superiores.

As políticas institucionais no âmbito do curso articulam suas propostas de forma coerente aos com os princípios fundamentais emanados pelo Instituto de Ciências da Saúde e à missão institucional, associadas às ações estratégicas propostas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, sob uma cultura avaliativa e de acompanhamento dos processos intrínsecos ao funcionamento do curso, com o intuito de promover a melhoria da qualidade, garantindo assim, uma formação sólida e qualificação para o trabalho e domínio de competências profissionais dos egressos.

1.2.2 Contextualização do Curso

1.2.2.1 Fundamentação Legal do Curso

A Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino tem como visão “ser reconhecida como uma Faculdade atual e inovadora pelas competências profissionais dos seus egressos, pela contribuição de suas pesquisas aplicadas às demandas da sociedade e ao setor produtivo, e pelo impacto de suas ações de extensão desenvolvidas, especialmente, nas regiões em que atua”. A atual dinâmica de transformações pela qual o mundo vem passando, com novas tecnologias e recortes no tempo e no espaço, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as interações entre o local e o global, mostram que a Fisioterapia faz parte do cotidiano do homem moderno. Hoje, a práxis pedagógica em Fisioterapia exige que se procurem novos caminhos capazes de interpretar e explicar a realidade atual, com toda a sua velocidade e mutação.

De acordo com Edgar Morin, talvez o maior problema que hoje se apresenta na educação é a questão da compreensão.

“A compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana. Entretanto, a educação para a compreensão está ausente do ensino”.

O agente social para exercer a sua potencialidade em construir uma nova sociedade e ser ativo no processo histórico-social deve ser preparado para isso. É preciso que ele seja capaz de identificar o erro e aprender com ele; que seja capaz de estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo e incerto. A única verdade “absoluta”, se é que ela existe, é a mudança.

Nas palavras de Morin:

“As ciências permitiram que adquiríssemos muitas certezas, mas igualmente revelaram, ao longo do século XX, inúmeras zonas de incerteza. A educação deveria incluir o ensino das incertezas que surgiram nas ciências físicas (microfísicas, termodinâmica, cosmologia), nas ciências da evolução biológica e nas ciências históricas”.

Portanto, a escola deve antes de tudo ensinar a condição humana e a sua identidade terrena. A partir da humilde constatação da ignorância humana, pode-se, então, vislumbrar uma ética do gênero humano. A formação do dever, portanto, contemplar não só a transmissão do conhecimento científico acumulado pela humanidade, como também a constatação e a reflexão acerca das incertezas do saber diante de um mundo que a cada minuto se transforma e ao mesmo tempo se perpetua nas suas condições de miséria e injustiça social. Os profissionais da área de Fisioterapia devem ser capazes de enfrentar novos desafios, construindo e reformulando suas ações no sentido de uma melhor inserção na realidade, de maneira a poder influenciá-la e modificá-la.

A Fisioterapia é uma ciência tão antiga quanto o homem. Surgiu com as primeiras tentativas dos ancestrais de diminuir uma dor esfregando o local dolorido e evoluiu ao longo do tempo com a sofisticação, principalmente, das técnicas de exercícios terapêuticos.

A Fisioterapia como profissão nasceu em meados do século XX, quando as duas guerras mundiais causaram um grande número de lesões e ferimentos graves que necessitavam de uma abordagem de reabilitação para reinserir as pessoas afetadas novamente em uma vida ativa. Inicialmente executada por voluntários nos campos de batalha, a Fisioterapia acompanhou as grandes mudanças e transformações do século XX e os profissionais que a desempenhavam souberam agregar novas descobertas e técnicas às suas práticas, sofisticando e desenvolvendo uma ciência própria e um campo específico de atuação, independente das outras áreas da saúde.

Ainda uma ciência em construção, os paradigmas da profissão se encontram abertos e em franca evolução, sempre em busca de mais conhecimento científico, revertendo-o em prol da comunidade.

No Brasil, a Fisioterapia iniciou-se dentro da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1929, mas foi só em 1951 que foi criado o primeiro curso para formação de fisioterapeutas, na época denominados técnicos, com duração de um ano.

Em 1959 foi criada a Associação Brasileira de Fisioterapeutas (ABF), que se filiou a WCPT (World Confederation for Physical Therapy), cujo objetivo era buscar o amparo técnico-científico e sócio-cultural para o desenvolvimento da profissão. Somente no dia 13 de outubro de 1969, a profissão adquiriu seus

direitos, por meio do Decreto-lei nº 938/69, no qual a Fisioterapia foi reconhecida como um curso de nível superior e definitivamente regulamentada.

Quando o INAR transmuta-se para Instituto de Reabilitação (IR), em 1964, criam-se os cursos superiores de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional.

No Rio de Janeiro, à mesma época, a ABBR, mais tarde SUAM, teria cumprido papel semelhante ao da USP em São Paulo.

O Parecer 388/63 e a Portaria Ministerial 511/64. É tão claro o papel secundário da Fisioterapia nos anos de 50 e 60, entendidas como modalidade integrante da terapêutica médica, que o CFE - Conselho Federal de Educação emite no Parecer 388/63 a primeira definição oficial da ocupação do fisioterapeuta: é definido como auxiliar médico; explicita que lhe compete a realização apenas de tarefas de caráter terapêutico (ou seja, incapaz de avaliar o paciente); e que a execução das mesmas tarefas deve ser precedida de uma prescrição médica - o exercício profissional é desempenhado sob a orientação e responsabilidade do médico.

Referendando a concepção de médico de reabilitação, sendo submetido a este, o fisioterapeuta faria, junto com outros profissionais de saúde, membro de uma equipe de reabilitação, portanto não competindo ao fisioterapeuta o diagnóstico da doença ou da deficiência a ser corrigida, mas ao cumprimento das tarefas ordenadas pelos médicos.

Conforme um extrato do Parecer, nas considerações de uma comissão de peritos nomeados pelo Diretor de Ensino Superior do MEC em 1962:

"1 - (...) A referida Comissão insiste na caracterização desses profissionais como auxiliares médicos que desempenham tarefas de caráter terapêutico sob a orientação e responsabilidade do médico. A este cabe dirigir, chefiar e liderar a equipe de reabilitação, dentro da qual são elementos básicos: o médico, o assistente social, o psicólogo, o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional.

2 - Não compete aos dois últimos o diagnóstico da doença ou da deficiência a ser corrigida. Cabe-lhes executar, com perfeição, aquelas técnicas, aprendizagens e exercícios recomendados pelo médico, que conduzem à cura ou à recuperação dos parcialmente inválidos para a vida social. Daí haver a Comissão preferido que os novos profissionais paramédicos se chamassem Técnicos em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, para marcar-lhes bem a

competência e as atribuições. O que se pretende é formar profissionais de nível superior, tal como acontece a enfermeiros, obstetrizes e nutricionistas. Diante disso, não há como evitar os nomes de Técnicos em Fisioterapia e Técnicos em Terapia Ocupacional".

Não nos parece que tenham sido felizes os peritos do MEC, pois não conseguiram emplacar uma denominação tecnicista a profissionais de nível superior.

Porém, inspirado em tal Parecer, é publicada uma Portaria Ministerial de n.º 511/64 no ano seguinte, que estabelece o currículo mínimo do curso superior de Fisioterapia numa versão tecnicista:

"Art. 1º - O currículo mínimo dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional para a formação de Técnico em Fisioterapia e de Técnico em Terapia Ocupacional compreende matérias comuns e matérias específicas, como se segue:

Matérias comuns: Fundamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Ética e História da Reabilitação, Administração Aplicada.

Matérias específicas do curso de Fisioterapia: Fisioterapia Geral, Fisioterapia Aplicada.(...)

Art. 2º - A duração dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional será de 5 anos letivos".

É evidente que o currículo mínimo da Portaria não permitia capacitar um acadêmico para a elaboração de um diagnóstico fisioterapêutico, compreendido como avaliação físico-funcional; e que, para tanto, neste processo fossem analisados e estudados os desvios físico-funcionais intercorrentes na sua estrutura e funcionamento, com a finalidade de detectar e parametrizar alterações apresentadas, considerados os desvios dos graus de normalidade; e para o qual fosse necessária a prescrição das técnicas próprias da Fisioterapia, baseada na constatação da avaliação físico-funcional, qualificando-as e quantificando-as.

Nada disso: o que se pretendia, simplesmente, era formar um profissional tutelado.

O Curso de Bacharel em Fisioterapia busca, em sua organização acadêmica - administrativa cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e

extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da Resolução CNE/CES Nº 04, de 19 de fevereiro de 2002 e demais legislações pertinentes.

A elaboração do projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino foi embasada nos seguintes documentos de caráter legal-institucional:

I. (Documentos institucionais: Regimento Geral); Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI; Projeto Pedagógico Institucional/PPI;

II. Portaria nº 1190/1998, ato de credenciamento da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino FAMA – Faculdade Machado de Assis;

III. Decreto Lei nº 938 de 13 de outubro de 1969, que prevê sobre as Profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional;

IV. Lei nº 8.080/90, Lei nº 8.142/90, que dispõe sobre a Política Nacional de Saúde;

V. Constituição Federativa do Brasil de 1988, em seu capítulo sobre a Seguridade Social, na seção sobre Saúde;

VI. Lei Federal nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SIANES);

VII. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006;

VIII. Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (LIBRAS);

IX. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de Junho de 2007 (carga horária mínima e tempo de integralização);

X. Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);

XI. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);

XII. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CP/CNE Nº 2/2012 (Políticas de Educação Ambiental);

XIII. Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);

XIV. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012; e,
XV. Resolução CONAES N° 1 de 17 de junho de 2010 (NDE).

1.3 HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA SOCIOECONÔMICA PARA O CURSO

1.3.1 Dados Demográficos

Segundo dados do Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, publicado pela Fundação Centro de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos, versão 2012, o Estado possui 92 municípios, dispostos em oito regiões de governo: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Costa Verde.

O município de Araruama pertence à Região das Baixadas Litorâneas, composta pelos municípios de: Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim.



Figura 2 – Demarcação do limite da cidade de Araruama em mapa por satélite e as principais vias de acesso a cidade.

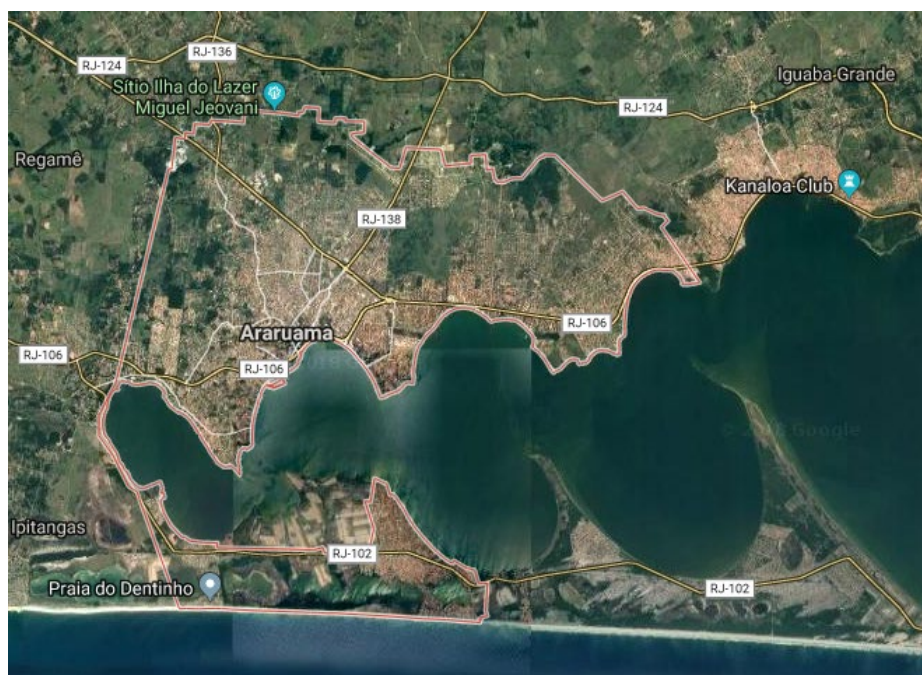
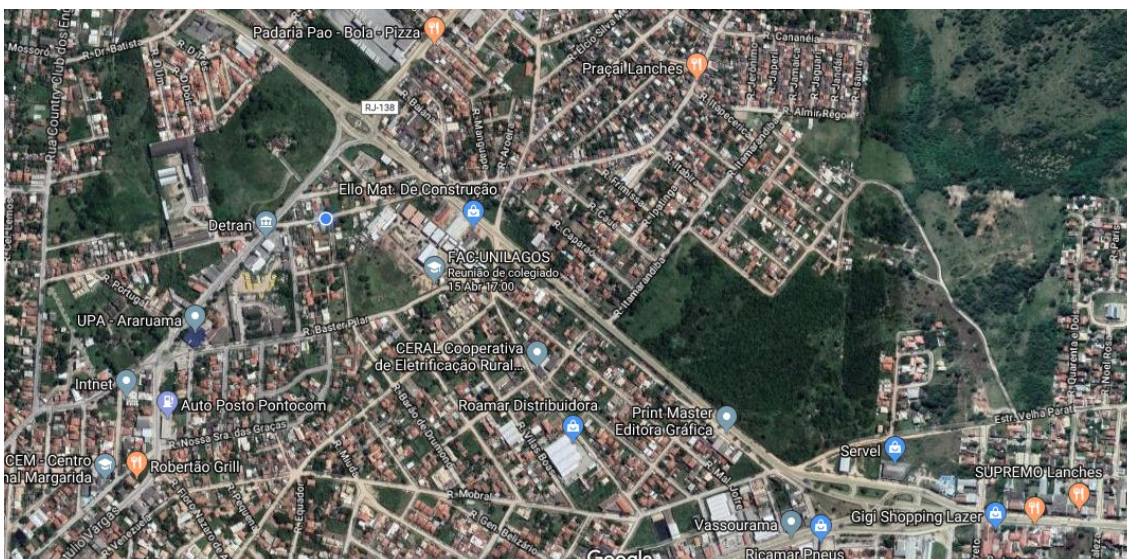


Figura 3 - Imagem ampliada da localização da Faculdade União Araruama de Ensino, na cidade de Araruama



Segundo dados do censo do IBGE, o município possui uma população de 112.008 habitantes, sendo 54.283 homens e 57.725 mulheres. O distrito com mais habitantes é São Vicente de Paula com 12.704 habitantes e o menor

em população é Praia Seca com 3.523 habitantes. Quanto à distribuição por área, a urbana absorve 106.486 habitantes já a rural 5.522 habitantes.

Araruama corresponde a 13,8% da população da Região das Baixadas Litorâneas, ocupando o segundo lugar. Área do município é de 638,02 Km² e sua densidade demográfica de 175,55 hab./km², já a taxa de urbanização ficou em 95,1%.

Quanto à infraestrutura educacional, o município possui 123 estabelecimentos de ensino em atividade, sendo 09 estaduais, 98 municipais e 16 privados. Quanto ao processo de obtenção do rendimento escolar, sendo o INEP, as taxas de aprovação de ensino fundamental foram de 76,8% (2007), de 79,4% (2009), de 83,2% (2011) e de 82,9% (2012). Já no ensino médio foram de 72,7% (2007), de 73,9% (2009), de 79,8% (2011) e de 83,4% (2012). Podemos ressaltar que na modalidade de ensino fundamental para os anos de 2007 a 2011 ocorreu um crescimento moderado, já em 2012 sucedeu uma ligeira queda no rendimento. Com relação à modalidade do ensino médio, para anos de 2007 a 2012, ocorreu um aproveitamento crescente significando uma melhora no desempenho escolar.

Segundo dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, Araruama possui 2.652 micro empresas que representam 92,5% do total dos estabelecimentos formais do município. Essas micros empresa dedicam-se aos diversos ramos como, fabricação e comercialização de produtos alimentícios, produtos metalúrgicos, atividades de serviços auxiliares na área de manutenção, instalação e locação de bens para hospitais e demais indústrias instaladas no município. A cidade possui um intenso comércio popular, que emprega milhares de pessoas. Este setor agrupa 1.266 estabelecimentos.

Quanto à atividade laborativa no município de Araruama, o setor de comércio lidera sobre as demais atividades existentes. Dentro deste setor o comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção, se destaca com 155 estabelecimentos. O segundo setor em magnitude é o de serviços, com 152 estabelecimentos de restaurantes e de serviços de alimentação e bebidas. O setor industrial apresenta uma posição mais tímida, pois devido a sua importância quanto à necessidade de mão de obra especializada, dispõem de apenas 104 estabelecimentos em diversos ramos de atividade.

O PIB - produto interno bruto, do município de Araruama em 2010, foi de R\$ 1.264.898 bilhões de reais, o que coloca este município na quinta posição em relação à Região da Baixada Litorânea. Quanto ao PIB per capita, o município apresenta-se com R\$ 11.291 mil reais. Já com relação à arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Araruama está em quarto lugar em relação à região a que pertence, com R\$ 24.482 milhões de reais. (Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - Fundação CEPERJ, 2012).

A Faculdade União Araruama de Ensino, atualmente atende uma área com população de aproximadamente 810.666 habitantes, composta pelos municípios da região das baixadas litorâneas (Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim), além do município de Maricá na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro com população estimada de 127.461 habitantes.

1.3.2 Histórico para o Curso

Quadro 1 – municípios vizinhos em áreas abrangidas pela Faculdade União Araruama de Ensino

Municípios	Estado	Nº de Habitantes	Distâncias do município de Araruama aos demais municípios da Região das Baixadas Litorâneas em km
Armação de Búzios	RJ	27.560	59,2
Arraial do Cabo	RJ	27.715	51,3
Cabo Frio	RJ	186.227	42,7
Cachoeiras de Macacu	RJ	54.273	104
Casimiro de Abreu	RJ	35.347	74,2
Iguaba Grande	RJ	22.851	30,7

Rio Bonito	RJ	55.551	39,8
Rio das Ostras	RJ	105.676	67
São Pedro da Aldeia	RJ	87.875	29,6
Saquarema	RJ	74.234	21,4
Silva Jardim	RJ	21.349	33,6

Fonte: IBGE (2010).

A Região dos Lagos se apresenta como um centro de desenvolvimento, de forma que sua população aumenta significativamente a cada ano, necessitando de Instituições de Ensino para capacitar pessoal qualificado para o mercado de trabalho emergente.

Ciente de que a formação profissional deve levar em conta os fatores sociais, econômicos e culturais, sendo necessário articular o que acontece no mundo com os acontecimentos regionais e locais, com vistas a auxiliar a construção da cidadania e atenuar as desigualdades sociais, o curso de bacharelado em Fisioterapia da Fac-UNILAGOS se propõe a atender a demanda de profissionais que atuem na prestação de serviços e atividades à sociedade, que são inerentes a essa profissão.

Situado no centro do município de Araruama, o curso de Bacharel em Fisioterapia da FAC-UNILAGOS recebe alunos de diversos municípios da Região das Baixadas Litorâneas, tais como Saquarema, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Maricá, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Silva Jardim, Rio Bonito, que vem motivados pela oferta de programas de financiamento e pela gratuidade do transporte oferecido pela IES. Muitos desses alunos antes da implantação do curso em Araruama precisavam recorrer aos ônibus universitários fornecidos pelas prefeituras e viajar quilômetros até Niterói ou Rio de Janeiro ou se matricular em cursos a distância, o que não atendia de forma adequada aos interesses do público dessa região.

Com intensidade muito maior do que em qualquer outra época, o ensino universitário vem sendo objeto de discussão. Discute-se o acesso de um contingente cada vez maior de pessoas a esse nível de ensino. Discute-se o

perfil do profissional que a universidade deve formar o nível do professor que se deseja inserir no mercado, bem como sua função social.

No contexto educacional, busca-se considerar as disciplinas como conjuntos específicos de metas coletivas, onde diversas variáveis serão observadas para a consolidação da proposta pedagógica.

As disciplinas oferecidas serão continuamente avaliadas, as demandas advindas das transformações sociais e tecnológicas serão continuamente revisadas no sentido de promover modificações, quando necessário.

Para isso, convergirá a utilização dos espaços físicos, na forma de sala de aula para construções teóricas, biblioteca com acervo específico para o curso, laboratórios de informática e vivência que atendam ao desenvolvimento de práticas e implementação de pesquisas, cursos de extensão, estágios e participação nas ações práticas e ecológicas a serem desenvolvidas na Instituição.

A sala de aula deve ser compreendida por docentes e discentes como local privilegiado de sistematização do processo ensino e aprendizagem, que se dará em todos os momentos da vida acadêmica do aluno e do exercício da profissional. Por isso, na sala de aula, o professor deverá estabelecer uma relação de liderança, porém sem nenhum autoritarismo. As relações professor/aluno devem ser sempre profissionais e de respeito.

O estudante desta Instituição deverá priorizar a experiência em descobrir-se, e apreender o mundo, em deixar suas marcas no universo.

A nova sociedade do Terceiro Milênio será formada por organizações de estruturas transnacionais e regionais do livre mercado, de parceria, de inovações, de mudanças rápidas e constantes, de especialistas com visão universal e da universalização tecnológica.

Este cenário que foi considerado pela FAC-UNILAGOS, para a implantação do Curso Fisioterapia, bacharel.

O projeto pedagógico do curso visa estabelecer a relação de convívio pedagógico entre professores/estudantes e coordenação do Curso, professores, estudantes, administração no sentido de formar profissionais cidadãos cômicos de suas responsabilidades e deveres.

A demanda pelo profissional de fisioterapia aumenta a cada dia, fazendo com que o campo de trabalho se torne cada vez mais amplo. Em

Araruama, existem hospitais de referência na região, postos de saúde, programas de saúde coletiva, academias e clínicas na região. Além disso, os programas governamentais e também ações não- governamentais constitui inegável incremento dos campos de trabalho para futuros egressos desse curso.

1.3.2.1 Histórico da Fisioterapia no Brasil

A Fisioterapia é uma ciência que vem da Antiguidade, período que o homem apareceu com procedimentos como a esfregação em um local dolorido para minimizar a dor, mergulhar nas águas de um rio, ou, se expor à ação benéfica dos raios solares. Através desses primeiros pareceres, descritos por tratadistas, a fisioterapia continuou sua evolução no decorrer da história da humanidade, sofisticando os exercícios e promovendo a terapia da reabilitação. O termo “diferenças incômodas” era utilizado no período entre 4.000 a.C. e 395 d.C. considerado como “doença”. Neste período, havia a preocupação em abolir as doenças através de recursos, técnicas, instrumentos e procedimentos. Para estes objetivos, já se utilizava o agente físico na terapia, dentre eles, a eletroterapia sob a forma de choques com um peixe elétrico no tratamento de determinadas doenças.

Em 2.698 a. C., o então imperador chinês Hoog-Ti criou um tipo de ginástica curativa que continha exercícios respiratórios e exercícios para evitar a obstrução de órgãos.

Há três mil anos, a Termoterapia foi descrita por Homero como virtude curativa utilizada pelos egípcios, judeus e chineses.

A Hidroterapia também vem de uma longa trajetória. Em Roma, no auge do Império, estâncias termais abrigavam casas de banho com mais de 1.600 salas.

Somente em 130 a 199 d.C., através da utilização de ginástica planificada do tronco, Galeno conseguiu a correção do tórax deformado até chegar às condições normais. Na Idade Média, as “diferenças incômodas” eram consideradas como algo a ser exorcizado. Neste período ocorreu a interrupção de estudos na área da saúde.

No Renascimento ocorre o ressurgimento da preocupação com o corpo saudável. O humanismo e as artes desenvolveram-se, permitindo, paralelamente, a retomada dos estudos relativos aos cuidados com o corpo e o culto ao "físico". Jerônimo Mercurialis, com a obra *Arte Gymnastica* apresentou princípios definidos, constituídos em cinco partes, destacando-os como exercícios para a conservação do estado saudável que o indivíduo já apresentava; manutenção regular do exercício, atividades para indivíduos enfermos, exercícios individuais específicos para os convalescentes e exercícios para indivíduos com ocupações sedentárias, demonstrando a preocupação com o tratamento e cuidados com o corpo humano lesado e em condições normais.

Ao final do Renascimento, o interesse pela saúde corporal começa a especializar-se. Na fase de transição entre o Renascimento e a fase de industrialização, o uso de recursos físicos passa a ter influência no mundo ocidental. Don Francisco Y Ondeano Amorós (1779-1849) dividiu a ginástica em quatro pontos e um deles era a cinesioterapia com a finalidade de manutenção de uma saúde forte, tratamento de enfermidades, reeducação de convalescentes e correção de deformidades. Ling, um professor sueco de ginástica e massagens corretivas, teve seu trabalho divulgado através de discípulos como *Rothstein*, um oficial prussiano que utilizava exercícios preventivos e corretivos nos cuidados com o corpo, na Alemanha.

Anteriormente, as descobertas da ciência favorecem o surgimento de novas modalidades de tratamento como a Cinesioterapia e a Eletroterapia, haja vista a notável contribuição de Zander, à Cinesioterapia, idealizando e construindo diversos aparelhos de Mecanoterapia.

A Eletroterapia trilha sobre a história através de descobertas e obras sobre eletricidade, como a de William Gilbert, sob o título *De Magnete*, que marcou os primeiros passos da moderna eletroterapia. Franklin, ao demonstrar a natureza elétrica dos raios, consagrou universalmente os termos "positivo e negativo". Desse modo, estes historiadores da ciência da eletricidade, possibilitaram a utilização do estímulo elétrico para fins terapêuticos. Neste contexto, o Dr. Jallabert foi o pioneiro ao determinar contrações musculares através de estímulos elétricos.

Sir Weil Mitchell, neurologista americano, provou que uma corrente induzida tem a propriedade de provocar um efeito térmico. Era este o primeiro passo do advento das correntes de alta frequência. Assim, O'Arsonval (1890) e Nicola Tesla (1891) comunicaram a descoberta das correntes de alta frequência. Em 1907, Nagelschmidt recomendava o emprego destas correntes no tratamento das doenças articulares e é dele a denominação de Diatermia dada às correntes de alta frequência.

Com um repertório expressivo de técnicas, no século XX, a Fisioterapia ganha avolumada importância, principalmente, devido às duas grandes guerras mundiais, que trouxeram um grande número de lesões e ferimentos graves, com uma população considerável de mutilados. Neste período, a fisioterapia começa a destacar-se, ao promover, em muitas ocasiões, a reintegração do indivíduo às suas atividades e às suas práticas motoras e sensitivas fisiológicas.

O fisioterapeuta hoje deve o agradecimento àqueles que, durante a história, souberam associar suas descobertas e métodos de aplicação às suas práticas, e, que, diariamente, aprimoravam o desenvolvimento de uma nova ciência com especificidade técnica de atuação, consagrando a fisioterapia dos dias atuais.

Em terras nacionais, o sistema de saúde sofreu várias mudanças desde o século passado oriundo das transformações econômicas, socioculturais e políticas da sociedade brasileira. Segundo Rebelatto e Botonmé (1999), a utilização dos recursos físicos na assistência a saúde iniciou por volta de 1879, trazendo as características particularmente da medicina na época da industrialização.

Os primeiros cursos de Fisioterapia no Brasil são criados em meados do século XX, com caráter técnico. Um dos primeiros documentos oficiais que definem a ocupação do fisioterapeuta é o Parecer nº 388/1963 do Conselho Federal de Educação. Esse parecer representa a força do fisioterapeuta na saúde da população apesar de nesta época, o fisioterapeuta ter formação de nível superior e o mesmo ser denominado técnico. O termo *técnico* marcou a competência de auxiliar do médico. Esse parecer serviu de guia até 1969, quando a fisioterapia é reconhecida como profissão de nível superior. Usando das atribuições em atos institucionais, os Ministros da Marinha de Guerra, do

Exército e da Aeronáutica Militar, em 13 de outubro de 1969, por meio do Decreto-Lei nº 938, reconheceram os fisioterapeutas diplomados por escolas e cursos reconhecidos pelo MEC como profissionais de nível superior e tornaram exclusiva a execução de métodos e técnicas específicas à categoria, assegurando o monopólio do saber e da prática profissional.

A assistência médica previdenciária que até o final dos anos de 1950 não era importante passou a consumir recursos cada vez maiores. Este é o período de crescimento econômico, no qual a massa de trabalhadores pressionava por assistência médica mais eficaz (NICZ, 1982). Vertentes históricas relatam que o primeiro curso para a formação de técnicos em fisioterapia surgiu neste período em São Paulo. (REBELATTO; BOTONMÉ, 1999 *apud* SANCHEZ, 1984).

O fortalecimento do exercício e a concepção da fisioterapia parece ter origem somando as enfermidades provocadas pela industrialização do país e a incidência de poliomielite na década de cinquenta que atingia índices alarmantes (REBELATTO; BOTONMÉ, 1999).

Um marco considerado importante para a Fisioterapia no Brasil foi a criação da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), fundada em 05 de agosto de 1954 no Rio de Janeiro e a Associação de Atenção a Criança Defeituosa (AACD), São Paulo, próximo a este mesmo período.

Paralelamente à criação da ABBR, foi criado um centro de reabilitação nesta instituição, com o intuito de auxiliar portadores de deficiências físicas através de práticas terapêuticas interdisciplinares e o curso para a formação de técnico em reabilitação, a fim de atender a um número crescente de portadores de deficiências físicas, sendo sua clientela principal eram os pais e responsáveis pelos pacientes.

Esta iniciativa visava, primordialmente, suprir de recursos humanos especializados os quadros do Centro de Reabilitação da respectiva instituição e não havia de início a pretensão de que seus cursos funcionassem com periodicidade regular. Entretanto, o profissional formado naquela época deveria ter nível universitário para exercer as suas atividades como auxiliar de médicos, limitadas à execução dos tratamentos, prescritos por estes. Em 27 de fevereiro de 1958, formou-se a primeira turma do curso de Técnico em Reabilitação, com 16 alunos, sob a denominação de fisioterapeutas.

A ABBR solicitou, então, ao Ministério de Educação e Cultura o reconhecimento dos estudos feitos em seus cursos, o que aconteceu através do Parecer SESU/MEC 362/63, tendo como relator do processo o professor Plínio Salgado. Assim sendo, os graduados naqueles cursos, foram oficialmente denominados pela instância educacional de Técnicos em Fisioterapia, por não haver a possibilidade do uso da nomenclatura de Auxiliar aos egressos de um curso de graduação.

Através da Portaria nº 511/64 do MEC, foi homologado o currículo mínimo para a formação de Técnico em Fisioterapia, cuja carga horária mínima era de 2160 horas. Este fato contribuiu para a estruturação do curso, sendo então a única possibilidade de formação técnica daquele momento.

O exercício profissional do fisioterapeuta tem seus fundamentos teóricos e práticos na filosofia vigente nos Cursos de Graduação de Fisioterapia que, no Brasil, encontra-se devidamente regulamentado pelo Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, publicado no Diário Oficial da União (DOU), no dia 14 e ratificado no dia 16 do mesmo mês e ano.

O Decreto-Lei nº 938/1969 propõe as profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, o que levou a criação de órgãos normativos e resoluções para fiscalizar o exercício dessas novas práticas terapêuticas. Ocorre, assim, com a Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, a criação do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOS), publicados no DOU, no dia seguinte à promulgação da Lei.

A inexistência de um currículo mínimo impossibilitava muitas ações relacionadas à profissão do Fisioterapeuta. Não apenas pelas suas óbvias consequências no plano acadêmico, mas como insubstituível suporte para programar então a recente legislação que regulamentara a profissão. 1978/1979, o curso técnico de Fisioterapia adquire caráter universitário já com a nomenclatura de Curso de Fisioterapia.

Somente dezenove anos após, precisamente em novembro de 1982, foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação o Parecer nº 622/1982 que criava a filosofia do Curso de Formação de Fisioterapeuta. No ano seguinte, o MEC, através da Portaria nº 4/1983 – CFE normatizou e aprovou o currículo

mínimo do curso de fisioterapia, que atualmente é norteado pelas diretrizes curriculares dos cursos de fisioterapia.

A Faculdade União Araruama de Ensino – Fac-UNILAGOS apresenta em sua estrutura uma gestão administrativa e acadêmica pertinente aos seus propósitos atuais, nos campos do Ensino e Extensão. Esta proposta de gestão administrativa e acadêmica reflete na funcionalidade dos diversos setores institucionais, permitem trabalhar de forma harmoniosa proporcionando um ambiente plural e democrático à Instituição.

A estrutura acadêmica da Faculdade, a composição dos órgãos da administração superior e básica, as atividades-fim e os agentes educacionais são regulamentados no Estatuto Geral da Faculdade União Araruama de Ensino – Fac-UNILAGOS . Os órgãos da administração básica: a Direção Acadêmica em conjunto com as Coordenações dos Cursos e seus respectivos NDE, colegiados de curso, são os responsáveis pela operação e implantação das diretrizes, normatizações e regulamentações emanadas da administração superior. Órgão suplementar como a Assessoria Financeira, dá suporte administrativo-financeiro para que a consecução das diretrizes e das normas da administração superior possa se dar de forma eficiente no ensino e da extensão.

A Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino se posiciona num contexto educacional singular, atuando como polo irradiador de transformações nas diversas áreas do conhecimento e ensino. O contexto educacional da região atende, às necessidades sociais caracterizadas nos dois níveis de ensino buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Faculdade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

O Curso de Fisioterapia objetiva contribuir para a solução dos problemas que inferem na promoção e manutenção da saúde, através de ações articuladas e multiprofissionais.

1.3.2.2 Justificativa do Curso

O curso tem se preocupado em promover a formação de profissionais competentes, centrando esforços na busca do aperfeiçoamento humano, científico e tecnológico, e no cumprimento da sua missão de fomentar soluções inovadoras para o desenvolvimento da sociedade por meio de um ambiente de aprendizado ético, crítico e empreendedor.

Nesse sentido, a Instituição tem direcionado suas atividades de ensino e extensão e, de forma ainda tímida, a pesquisa, buscando manter uma sintonia com a tradição e os novos paradigmas da modernidade.

Ao longo destes anos de experiência de atividades no ensino superior, o curso vem primando pelo desenvolvimento de trabalho sério, dedicado, competente e de qualidade. Tendo como missão formar Fisioterapeutas habilidosos, inovadores, criativos eficientes, competentes, com uma visão científica e humana. Estes profissionais serão hábeis na relação interpessoal, com valores compatíveis com o ideal e com o código de ética da profissão, a fim de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando formar profissionais e cidadãos socialmente responsáveis com capacidade para enfrentar o mercado de trabalho e contribuir com a sociedade.

São ministrados aos alunos conhecimentos que levam ao aprendizado de um processo baseado na promoção da saúde, na prevenção de doenças, na recuperação da saúde, na reabilitação, na cura, e na integralidade do cuidado. Propõe uma formação que leve a um profissional generalista, humanista, com capacidade crítica, reflexiva, investigativa, técnica e ética, a fim de ter condições de se posicionar frente ao contexto socioeconômico do país. Este Fisioterapeuta deve ser capaz de promover o cuidado de Fisioterapia às mais diversas clientela, nos diversos campos de atuação profissional, de tal forma que venha a desenvolver ações assistenciais, de pesquisa, educativas e de gestão, levando a uma contribuição na melhora da qualidade de vida da população de nosso país. E deve ter interesse especial na saúde, no trato com pessoas e na disposição de trabalhar em equipe. Basicamente pode-se dizer que onde estiver envolvido o ser humano pode haver a necessidade dos conhecimentos e do trabalho do Fisioterapeuta.

Devido às condições de vida do ser humano na sociedade moderna atual, o aumento na expectativa de vida, o crescimento nos casos de acidentes e vítimas de violência, o avanço nas descobertas tecnológicas, o aumento na incidência de quadros clínicos diversos, a ressurgência de doenças dentre outros, denotam a necessidade cada vez maior da intervenção do enfermeiro.

A estrutura do Rio de Janeiro em específico o município de Araruama apresenta um grande número de pequenos e médios empreendimentos na área de saúde, os quais constituem uma demanda agregada significativa para a área da Fisioterapia. Dada a carência técnica nessa área, e visando efetivamente contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região dos Lagos, o curso inscreve-se no marco das soluções efetivas para a oferta específica de profissionais que viabilizem a superação desse quadro.

A Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino atende uma área com população de 924350, composta por outros municípios como: Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Maricá, Rio das Ostras, São Pedro d’Aldeia.

A implementação do Curso justifica-se, ainda, pelo crescente número de postos de saúde e empresas na área sediadas em Araruama e região, bem como pela quantidade expressiva de órgãos públicos de saúde. A demanda pelo profissional enfermeiro aumenta a cada dia, fazendo com que o campo de trabalho se torne cada vez mais amplo e gerando a necessidade cada vez maior que se forme mais profissionais Fisioterapeutas.

1.4 OBJETIVOS DO CURSO

1.4.1 Objetivo Geral

Promover aos discentes conhecimentos teóricos e práticos científicos, do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, nas alterações patológicas, cinético-funcionais, nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, numa visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

Conservar, guardar, estender e restabelecer a integridade dos órgãos, sistemas e funções, concebendo ser um profissional voltado ao

desenvolvimento científico e apto a adquirir por sua iniciativa informações que possam garantir uma educação continuada e permanente.

1.4.2 Objetivo Específico

Expandir medidas e ações em diversos níveis de atenção à saúde funcional, de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

Qualificar, estruturar e solucionar as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Proceder na avaliação funcional específica e reavaliação em Fisioterapia;

Efetuar o Fisiodiagnóstico cinético-funcional;

Selecionar e dimensionar técnicas, recursos e condutas Fisioterapêuticas apropriadas;

Efetuar o tratamento adequado em Fisioterapia;

Precisar prognósticos, reavaliando com condutas, assim decidindo eventualmente pela alta Fisioterapêutica;

Expedir laudos, pareceres, atestados e relatórios sobre a prática Fisioterapêutica;

Realizar junto a outros profissionais de saúde, mantendo a confidencialidade das informações obtidas através do cliente, na interação com outros profissionais de saúde e com público em geral.

1.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino pretende formar Fisioterapeutas competentes, que venham a suprir as expectativas que a sociedade espera desta categoria profissional. O Profissional Fisioterapeuta graduado na Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino estará apto para:

- Reconhecer a saúde como direito de todos, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, atuando

profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

- Promover a saúde em todos os níveis de atenção de forma generalista, humanista, crítica e reflexiva, atuando em equipes multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, com base na convicção científica, de cidadania e ética;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Aprender de forma permanente, crítica e autônoma, a fim de estar apto para contribuir com a sociedade em que vive na sua contínua transformação social, política e econômica;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Ser ético e humano, motivado a interferir na realidade mobilizando diferentes atributos, conhecimentos, habilidades e atitudes, desenvolvendo o senso crítico, investigador e conquistando autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender de forma contínua na formação da sua práxis profissional, favorecendo condições dignas de vida;
- Garantir atendimento de qualidade, respeitando os princípios éticos/bioéticos, sabendo que a sua responsabilidade da atenção à saúde não se encerra apenas com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, individualmente ou coletivamente;

- Administrar serviços, programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão pública e privada; bem como desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional, exercendo liderança com compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para a tomada de decisões de forma efetiva e eficaz;
- Estar estimulado e capacitado para a prática do constante aprimoramento e autoaprendizagem, conferindo qualidade ao exercício profissional, desenvolvendo atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, através de aulas, palestras e conferências, sabendo comunicar-se utilizando a linguagem científica oral e escrita, com possibilidade do emprego de tecnologias de comunicação e informação;
- Manter a confidencialidade das informações na interação com outros profissionais de saúde, pacientes, familiares e o público em geral;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional; adaptando o conhecimento que adquiriram à saúde da população, que apresenta diferentes necessidades e mudanças constantes;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Estar apto a assumir posições de liderança, objetivando o bem-estar da comunidade, atuando com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Desenvolver a capacidade gerencial, administrativa e o espírito empreendedor;
- Buscar a educação permanente, no âmbito teórico e prático, firmando um compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios de futuros profissionais, bem como favorecer a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais;
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício da profissão;

- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis e modelos de atuação, incorporando em seu exercício profissional valores de cidadania e ética;
- Integrar-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Realizar consultas, avaliar e reavaliar objetivando o diagnóstico cinético-funcional; utilizando para tal a coleta de dados, bem como a solicitação, a execução e a interpretação de exames propedêuticos e complementares;
- Analisar e interpretar a postura e o movimento humano quer nas alterações patológicas e cinético-funcionais, quer nas repercussões psíquicas e orgânicas dessas alterações;
- Eleger os objetivos e quantificar as técnicas, os recursos e as intervenções fisioterapêuticas pertinentes ao tratamento das disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade;
- Estabelecer prognóstico cinético-funcional, reavaliar condutas e decidir pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético-funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, estando capacitado para intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Entender que o benefício social é uma das metas no exercício profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios fisioterapêuticos;
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares na sequência do processo terapêutico;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais, relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Intervir para resolução de condições de emergência;
- Agir de acordo com o marco conceitual que entenda o homem como um ser biopsicossocial, agindo como parte integrante de um sistema

organizado de atenção à saúde, reconhecendo o indivíduo como agente ativo nas ações de saúde.

O Bacharel em Fisioterapia, formado pela Fac-UNILAGOS - Faculdade União Araruama de Ensino deverá ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente na realidade sócio, cultural e política a que estiver inserido trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva a fim de que sua intervenção possa resultar positiva no intuito de solucionar os problemas encontrados e decidir autonomamente sua atuação.

O Curso de Bacharel em Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino proporcionará uma formação generalista dos profissionais fisioterapeutas, aptos a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade em que está inserido, componentes para realização eficiente e responsável do trabalho técnico-científico para o qual foi preparado, mantendo-se para isso, sempre atualizado em relação aos avanços proporcionados pela pesquisa no Brasil e no exterior. Ao mesmo tempo em que utiliza essas técnicas, deve ser capaz de refletir criticamente sobre elas e sobre sua aplicabilidade em cada uma das áreas e das comunidades específicas em que atua.

O egresso deverá ser um profissional capaz de atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares; entender a importância de seu contínuo aperfeiçoamento para desenvolvimento da autoconfiança; ter e obter uma formação técnica e científica que lhe permita atuar com eficiência e responsabilidade no meio social, político, econômico e cultural, sabendo que a sua atuação não se restringirá apenas aos centros urbanos.

Suas ações são voltadas para atender as necessidades de saúde do movimento humano, nos níveis primários (promoção, prevenção e proteções específicas) secundários (tratamento físico e funcional) e terciários (reabilitação, limitações de disfunções e alívio do sofrimento).

O perfil profissional almejado é de um fisioterapeuta capaz de promover a saúde e o bem estar dos indivíduos e da população, em geral, prevenir debilidades, limitações funcionais, incapacidades e deficiências em indivíduos expostos a situações de risco à saúde devido a fatores internos (processos

patológicos dos órgãos e sistemas) e a fatores externos (socioeconômicos, ocupacionais e relacionados ao estilo de vida); tratar os problemas com finalidade de restaurar a integridade dos sistemas corporais essenciais, maximizar a função e recuperação, minimizando suas incapacidades e dando ênfase à qualidade de vida do cidadão que apresentam alterações do comportamento que resultam em debilidades, limitações funcionais, incapacidades ou deficiências.

De uma formação humanística ampla deve resultar um profissional apto a manter sempre presentes os aspectos éticos de sua conduta, dada a grande responsabilidade social que repousa em suas mãos, pois a realidade brasileira solicita, em todas as áreas, uma participação consciente dos profissionais, em função dos desequilíbrios regionais e de renda que tencionam a comunidade. No que diz respeito à saúde, essa responsabilidade é ainda maior, pois se refere a aspectos decisivos para o futuro das populações, como atestam os elevados índices de enfermidades que afetam a toda população e que poderiam ser evitadas com práticas preventivas relativamente simples.

Para tanto, além de proporcionar a formação acadêmica do aluno, a estrutura curricular do Curso de Bacharel em Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino propiciará condições essenciais para o exercício profissional, a capacidade de identificar os problemas relevantes que estão a sua volta, de avaliar as diferentes posições em relação a esses problemas e de ter consciência quanto a sua tomada de decisão e atuação junto à sociedade. É fundamental que o aluno tenha clareza de que o benefício social é uma das metas no exercício profissional.

Portanto, além de preparar para uma atuação profissional, a instituição de ensino irá considerar que o aluno precisa estar capacitado para enfrentar as dificuldades advindas da vida em sociedade. Sem essa visão, os egressos seriam, com certeza, reprodutores de ideias e conceitos com que tiveram contato durante a sua formação, ou seja, incapazes de adaptar o conhecimento que adquiriram a saúde da população que apresentam diferentes necessidades e mudanças constantes.

Nesse aspecto, a Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino vem cumprindo o seu papel, oferecendo oportunidades diversificadas e permanentes, mediante os cursos de atualização presenciais.

1.5.1 Competências e Habilidades a Serem Desenvolvidas do Egresso

Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Fisioterapia;

Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de Fisioterapia;

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Fisioterapia em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

Coordenar o processo de cuidar em Fisioterapia, considerando contextos e demandas de saúde;

Prestar cuidados de Fisioterapia compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Fisioterapia às diferentes demandas dos usuários;

Integrar as ações de Fisioterapia às ações multiprofissionais;

Gerenciar o processo de trabalho em Fisioterapia com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

Planejar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Fisioterapia e de saúde;

Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Fisioterapia e da assistência à saúde;

Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como Fisioterapeuta;

Reconhecer o papel social do Fisioterapeuta para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Finalmente, as ações de aprimoramento profissional do egresso do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino baseiam-se na estratégia de educação durante a vida inteira, uma vez que a ação orienta-se para o estímulo ao espírito investigativo e ao caráter de busca do aperfeiçoamento constante e continuado. Tal conduta torna-se algo que ocorre ao longo de toda a carreira do indivíduo que está em constante processo de transformação e crescimento. A educação permanente representa a contínua construção do ser humano, do seu saber e das suas aptidões, assim como da sua faculdade de julgar e agir. A vida profissional e social oferecerá oportunidades múltiplas de aprendizagem e de atuação transformadora. O potencial educativo das experiências profissionais, das novas tecnologias, das atividades culturais e de lazer, soma-se à base educativa formal indispensável oferecida pela sociedade.

Considerando-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 extinguiu os antigos currículos mínimos, em 19 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CES nº4, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. O documento norteia a estruturação dos cursos de graduação e em termos de competências gerais aproxima os cursos da área da saúde, apresentando, todavia, as competências específicas que compõem as particularidades da formação para cada carreira profissional. No documento promulgado, as determinações rígidas dos textos legais anteriormente citados, foram extintas, permitindo maior flexibilidade nas inovações curriculares. Estabeleceu-se nesta resolução o perfil desejado de competências gerais e específicas desenvolvidas pelo egresso da graduação, situando-se o foco da formação no processo saúde-doença integrado à

realidade epidemiológica e profissional, cujo objetivo final é a integralidade do cuidar em Fisioterapia.

1.6 ESTRUTURA CURRICULAR

1.6.1 Práticas Pedagógicas

Para a Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino educar é transformar indivíduos, conscientizando-os de sua capacidade e potencialidade, e fazendo-os perceber que toda realidade é fruto de uma construção histórica que tem como ator preponderante o próprio indivíduo e sua coletividade. Sendo assim, se a realidade precisa ser transformada, somente o indivíduo consciente de seu papel de protagonista tem condições, juntamente com outros, de possibilitar esta transformação.

Nisto consiste o grande papel da educação, isto é, ela deve ser fecundadora de esperança, de possibilidades transformadoras. Salienta-se que, o processo educacional na concepção dos idealizadores desta Instituição, em especial a educação superior, precisa estar atenta para as armadilhas dos condicionantes históricos, que impõe modelos que vez por outra representam o interesse de um pequeno grupo ávido para manter seu ‘status quo’ de mandatário, que vê a educação como mera forma de enriquecimento financeiro pessoal. Para evitar esse risco, é necessário avançar no sentido de captar a natureza específica da educação, o que nos levará à compreensão das complexas mediações pelas quais se dá sua inserção contraditória na sociedade capitalista, notoriamente representada por grupos interessados em transformar a educação em um sistema para extrair recursos dos indivíduos, em vez de partilhar instrumentos que podem construir caminhos alternativos.

A Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino, consciente de sua missão, tem a intenção de ser um diferencial também neste aspecto, pois entende que Educar é libertar, é humanizar, é ser ponte possibilitadora. Para isso, propõe um esforço para facilitar o acesso ao ensino superior de qualidade e diferenciado a um maior quantitativo de pessoas da região litorânea e adjacência, compreendendo a educação como elemento determinante no resgate da cidadania responsável.

Logo, os cursos que a integram não têm a intenção de serem reprodutores de um sistema que somente gere profissionais tecnicistas, que gerem produtos que possam ser vendidos ou usufruídos por poucos, mais que sejam responsáveis pelo bem estar de toda sociedade, que não se esqueçam de que o conhecimento precisa redundar em partilha, em humanização, em uma sociedade justa, coesa, sem fronteiras étnicas, sociais, e culturais.

Estes pressupostos de fundação que norteiam e perpassam o Projeto Pedagógico Institucional apontam para a percepção que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, e isso acima de tudo envolve partilha, igualdade, serenidade.

Crê-se que a partir destes aspectos, espera-se que na Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino, professores e discentes sintam-se motivados para desenvolver um rico, extenso e constante processo dialogal em busca de novos conhecimentos que venham dar conta das necessidades da contemporaneidade. Sendo assim, espera-se que os egressos sejam possibilitadores e partilhadores de um saber que transforma, humaniza, que leva em conta o ser humano em suas múltiplas dimensões. Por isso, a ênfase e a escolha num processo educacional interdisciplinar, crítico, progressista, generalista e humanista.

Segue o resumo da atividade do Curso de Bacharelado em Fisioterapia:

Denominação	Curso de Bacharelado em Fisioterapia
Total de vagas anuais	100 vagas, sendo 50 vagas por semestre letivo (na modalidade noturna)
Número de alunos por turma	50 alunos por sala
Turno de funcionamento	Noite
Regime de matrícula	Semestral
Carga horária total	4.980 horas, sendo:

	<p>3640 horas / aulas presenciais</p> <p>80 horas / aulas de Disciplinas Optativas: Intercurso e Intracurso</p> <p>200 horas de Atividades Complementares</p> <p>960 horas / aulas de Estágios Supervisionados</p> <p>160 horas / aulas de Trabalho de Conclusão de Curso</p>
Integralização da carga horária do curso: limite mínimo e máximo	<p>Será integralizado no mínimo em 10 semestres letivos (5 anos) e no máximo em 15 semestres letivos</p>

1.6.1.1 Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde

Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas e aparelhos.

Conforme a resolução do CNE. O primeiro núcleo compreende as disciplinas de conteúdos relacionados às Ciências Biológicas e da Saúde, conforme a resolução do CNE. Serão trabalhados conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Estudo da Cinesiologia. Aplicação dos conhecimentos em Biologia voltados à saúde humana para relacionar as formas de manutenção de saúde física e emocional. No presente, este núcleo corresponde a 25,0% da carga horária total, sendo composta pelas seguintes disciplinas:

Anatomia Humana I (Anatomia Sistêmica)
Biofísica
Biologia Celular
Psicologia da Saúde
Anatomia Humana II (Neuroanatomia)
Bioquímica
Histologia e Embriologia Humana
Genética Humana
Imunologia

Patologia Geral
Farmacologia e Exames Laboratoriais
Imaginologia
Primeiros Socorros
Epidemiologia
Anatomia Humana III (Sistema Musculoesquelético)

1.6.1.2 Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes (Sociais e Humanas)

Abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação e trabalho, do estudo da comunidade e antropologia, como suporte para a atuação do profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos e de sua inserção no processo saúde-doença.

Conforme a resolução do CNE. No presente, este núcleo corresponde a 15,0% da carga horária total, sendo composta pelas seguintes disciplinas:

Fundamentos e História da Fisioterapia
Língua Portuguesa
Metodologia da Pesquisa Científica
Políticas Públicas em Saúde
Bioestatística
Biossegurança
Ética, Bioética e Deontologia
Gestão em Saúde
Antropologia – Raças Humanas
Atualizações Tecnológicas Aplicadas à Fisioterapia
Empreendedorismo
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II

1.6.1.3 Núcleo de Conteúdos Específicos

Este núcleo compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis

de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Ainda, objetivando a coerência da proposta com as Diretrizes Nacionais Curriculares, o desenvolvimento das competências e habilidades do futuro fisioterapeuta, permeia todos os períodos do curso e são claramente desenvolvidas desde o 1º período, com a difusão do conhecimento coroado com ações específicas como: as práticas assistidas, as visitas técnicas e as atuações práticas, cuidadosamente supervisionadas no campo de estágio até o acompanhamento do egresso na sua inserção no mercado de trabalho.

Respalhando as informações acima, ressalta-se que a FAC – Unilagos tem como política para todos os níveis da educação, contribuir para a formação humanística fundamentada na ética, conjugando a espiritualidade e o conhecimento científico, numa atitude de compreensão da pessoa e da sociedade, no contexto de suas manifestações sócio-culturais e do meio-ambiente, proporcionando a formação do indivíduo, nas áreas de saúde e da educação, desenvolvendo-lhe a competência técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro. No presente, este núcleo corresponde a 60,0% da carga horária total, sendo composta pelas seguintes disciplinas:

Cinesiologia e Biomecânica
Eletrotermofototerapia
Avaliação e Tratamento das Disfunções do Movimento
Bases e Métodos de Avaliação em Fisioterapia
Imaginologia
Cinesioterapia e Mecanoterapia
Hidrocinesioterapia
Imunoreumatologia e Recursos Fisioterapêuticos
Reeducação Funcional
Fisiologia do Exercício
Órteses e Próteses
Ortopedia e Recursos Fisioterapêuticos

Traumatologia e Recursos Fisioterapêuticos
Ginecologia, Obstetrícia, Urologia e Rec. Fisioterapêuticos
Neurologia e Recursos Fisioterapêuticos
Pediatria e Recursos Fisioterapêuticos
Cardiologia e Recursos Fisioterapêuticos
Fisioterapia em UTI
Geriatrics, Saúde Mental e Recursos Fisioterapêuticos
Pneumologia e Recursos Fisioterapêuticos
Ergonomia e Fisioterapia na Saúde do Trabalhador
Optativa I
Optativa II
Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado III
Estágio Supervisionado IV
Estágio Supervisionado V
Atividade Integrativa I
Atividade Integrativa II
Atividade Integrativa III
Atividade Integrativa IV
Atividade Integrativa V

1.6.1.4 Disciplinas Optativas

Estes conteúdos aliados à prática permitem o delineamento da concepção educacional do curso, no qual se direciona/indique a forma pela qual serão realizadas as atividades de construção de conhecimentos, de competências e de habilidades pelo aluno, mediada pela ação docente.

Sendo assim, a pesquisa torna-se fundamental para a formação profissional do indivíduo, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento em método científico. Conteúdos como Biofísica e Metodologia da Pesquisa Científica (**1º período**), Bioestatística serão ofertados no **2º período** do curso para estimular a capacidade investigativa. O Trabalho de Conclusão de Curso encerrará esta etapa que representa a culminância da produção intelectual do aluno.

Acupuntura
Anatomia Palpatória
Fisioterapia Dermatofuncional
Fisioterapia Desportiva
Fisioterapia nas Disfunções Buco-Maxilo-Faciais

Fundamentos de Acupuntura
Libras
Pilates
RPG
Terapias Alternativas
Terapias Manuais

1.6.1.5 Flexibilização Curricular

A flexibilização do currículo se caracteriza, tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. Sendo na modalidade vertical prevê diferentes formas de organização do saber, ao longo do período de formação.

Neste contexto, possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

Na Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino a flexibilização curricular vertical se dá por meio de que ao discente são ofertadas além das disciplinas obrigatórias e optativas que constam da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia outras disciplinas do seu interesse que constam da estrutura curricular de outros cursos oferecidos pela IES.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Fisioterapia segue o gráfico demonstrando a interação dos núcleos de formação em que o discente inserido no curso deverá perpassar para a sua formação. Este conceito possibilita consolidar a interlocução dos conteúdos nos eixos estruturantes, coadunando assim, com a proposta de obter a formação de uma profissional com visão crítica e reflexiva dos diversos âmbitos da área de atuação.

1.6.2 Extensão Acadêmica

O projeto de extensão acadêmica da Fac-UNILAGOS tem como concepção o processo educativo, cultural e científico, articulando ensino e extensão. As diretrizes da extensão acadêmica buscam a promoção de

atividades transformadoras, voltadas para os interesses e as necessidades da população e do mercado de trabalho; de interação dialógica entre IES e setores sociais, de modo a estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade; de interdisciplinaridade, caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias que conduzam à interinstitucionalidade; indissociabilidade de ensino - pesquisa – extensão, reafirmando a extensão como processo acadêmico vinculado ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento.

A extensão é organizada de modo que um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão como cursos, eventos, prestação de serviços contribuam para a formação plena dos graduandos. Para tanto, possui dois formatos: processo - enquanto ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico com objetivo específico e prazo determinado; curso - enquanto ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial, planejada e organizada de modo sistemático.

Os cursos de extensão são oferecidos como atividades enriquecedoras e complementares do processo de formação profissional, além de contribuir para uma maior interrelação integradora e transformadora entre a Fac-UNILAGOS e a sociedade.

Os cursos de extensão são oferecidos como atividade complementar ao processo de formação profissional. O objetivo principal da articulação ensino e extensão é favorecer a aquisição do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, em acordo com o contexto de atuação profissional a serem desenvolvidas pelo graduando.

Os cursos de extensão são normatizados em Regulamento Próprio e têm por atributos:

a) Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre o Curso de Bacharel em Fisioterapia e os setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas e do mercado de trabalho;

b) Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre Curso de Bacharel em Fisioterapia e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia

acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;

c) Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;

d) Indissociabilidade ensino – extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso com o saber acadêmico e social.

Desta maneira, as ações de extensão, desenvolvidas como processo educativo visam, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional. A Fac-UNILAGOS desenvolve ações em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos.

A Fac-UNILAGOS tem o compromisso com a formação, não só teórica, mas Profissional/Cidadão, com vistas a dotá-lo/a de competências flexíveis, habilidades comunicativas, expressão e contextualização de problemas, respeito à sociedade e consciência ecológica. Visando assim a execução dos projetos de extensão manterão atividades de extensão cultural, criação, adaptação, difusão e transferência de conhecimentos e de tecnologia correlatas e/ou afins às áreas de seus cursos, destinadas a órgãos governamentais e não governamentais, à sociedade e ao cidadão em geral, dando ênfase às necessidades da região onde está inserida.

00000000000001.6.3 Matriz Curricular

Para desenvolver as Competências e Habilidades gerais prescritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas Competências e Habilidades específicas próprias do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da FACUNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino e permitir, desta forma, o desenvolvimento do perfil do egresso, o curso oferece, no mínimo, em seu programa curricular, conhecimentos centrados em busca do aperfeiçoamento humano, científico e tecnológico, e no cumprimento da sua missão de fomentar soluções inovadoras para o desenvolvimento da sociedade por meio de um ambiente de aprendizado ético, crítico e empreendedor.

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia é descrita abaixo:

PERÍODO	NOMECLATURA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
1	Anatomia Humana I (Anatomia Sistêmica)	40	40	80
1	Biologia Celular	20	20	40
1	Fundamentos e História da Fisioterapia	40		40
1	Língua Portuguesa	40		40
1	Psicologia da Saúde	40		40
1	Atividade Integrativa I	20	20	40
1	Metodologia da Pesquisa Científica	40		40
1	Políticas Públicas em Saúde	40		40
SUBTOTAL		280	80	360
2	Anatomia Humana II (Neuroanatomia)	40	40	80
2	Antropologia – Raças Humanas	40		40
2	Atividade Integrativa II	20	20	40
2	Bioestatística	40		40
2	Bioquímica	20	20	40
2	Genética Humana	40		40
2	Histologia e Embriologia Humana	20	20	40
SUBTOTAL		220	100	320
3	Anatomia Humana III (Sistema Musculoesquelético)	80	40	120
3	Atividade Integrativa III	20	20	40
3	Biossegurança	40		40
3	Fisiologia Humana Geral	40	40	80
3	Imunologia	40		40
3	Saúde e Meio Ambiente	40		40
SUBTOTAL		260	100	360
4	Atividade Integrativa IV	20	20	40
4	Cinesiologia e Biomecânica	40	40	80
4	Farmacologia e Exames Laboratoriais	80		80
4	Fisiologia do Exercício	40	40	80

4	Imaginologia	20	20	40
4	Patologia Geral	80		80
SUBTOTAL		280	120	400
5	Atividade Integrativa V	20	20	40
5	Avaliação e Tratamento das Disfunções do Movimento	20	20	40
5	Bases e Métodos de Avaliação em Fisioterapia	40	40	80
5	Cinesioterapia e Mecanioterapia	40	40	80
5	Eletrotermofototerapia	40	40	80
5	Ética, Bioética e Deontologia	40		40
SUBTOTAL		200	160	360
6	Estágio Supervisionado I	40	120	160
6	Gestão em Saúde	40		40
6	Hidrocinesioterapia	40	40	80
6	Imunoreumatologia e Recursos Fisioterapêuticos	60	60	120
6	Primeiros Socorros	20	20	40
6	Reeducação Funcional	40	40	80
SUBTOTAL		240	280	520
7	Epidemiologia	40		40
7	Estágio Supervisionado II	40	160	200
7	Órteses e Próteses	20	20	40
7	Ortopedia e Recursos Fisioterapêuticos	60	60	120
7	Traumatologia e Recursos Fisioterapêuticos	60	60	120
SUBTOTAL		220	300	470
8	Estágio Supervisionado III	40	160	200
8	Ginecologia, Obstetrícia, Urologia e Rec. Fisioterapêuticos	60	60	120
8	Neurologia e Recursos Fisioterapêuticos	60	60	120
8	Pediatria e Recursos Fisioterapêuticos	60	60	120
		220	340	510
9	Cardiologia e Recursos Fisioterapêuticos	40	40	80
9	Estágio Supervisionado IV	40	160	200
9	Fisioterapia em UTI	40	40	80
9	Geriatria, Saúde Mental e Recursos Fisioterapêuticos	20	20	40
9	Pneumologia e Recursos Fisioterapêuticos	40	40	80
9	Trabalho de Conclusão de Curso I	20	20	40
SUBTOTAL		200	320	520
10	Atualizações Tecnológicas Aplicadas à Fisioterapia	40		40
10	Empreendedorismo	40		40
10	Ergonomia e Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	20	20	40
10	Estágio Supervisionado V	40	160	200
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	20	20	40
SUBTOTAL		160	200	460
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS		2280	2000	4280

Observação 1: O TCC é uma atividade de produção pessoal do acadêmico, para tanto a IES disponibiliza professor orientador na instituição que fará o acompanhamento e o desenvolvimento do trabalho, cabendo ao aluno comparecer as orientações do docente no horário estipulado pelo referido professor, bem como a sua forma de acompanhamento das atividades junto ao aluno.

Para que o aluno possa realizar os TCC's subsequentes torna-se necessário sua aprovação nos TCC's anteriores. Desta forma o aluno só fará o TCC III se e somente si ele for aprovado no TCC II e só fará o TCC II se for aprovado no TCC I.

Para conclusão do curso é obrigatória à apresentação e defesa de trabalho final de curso como atividade de síntese e integração de conhecimento, perante banca examinadora, com tema e orientador escolhidos pelo aluno, através da apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso.

As atividades de Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso são regidas por Regulamentos específicos devidamente aprovados

Conforme preconiza o Regimento Interno da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino, o aluno que ficar reprovado em 03 (três) ou mais disciplinas não avançará para o semestre subsequente, devendo o mesmo cursar as disciplinas pendentes a fim de gerar sua aprovação e com isso continuar o período subsequente, obedecendo aos pré-requisitos constantes no PPC do curso de Fisioterapia.

Elenco de Disciplinas Optativas a serem ofertadas quando do desenvolvimento da Estrutura Curricular (ressalta-se que outras indicações poderão ser discutidas e ofertadas conforme conveniência acadêmica).

Observação 2: Atividade integrativa está em conformidade com o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

Trata-se de uma atividade interdisciplinar cujo planejamento, normalmente, é efetuado em conjunto pelos elementos de colegiado do curso. O processo de investigação, reflexão e ação deve reunir um vasto conjunto de competências, dando ênfase ao trabalho colaborativo.

§ 1º Por educação entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.

Art. 12:

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

Devido a estes fatores e objetivando valorizar ainda mais a formação integralizadora do graduando, algumas ações serão implantadas em parceria com os demais cursos da IES.

Sendo assim, no 1º Período do Curso será implementado um Trabalho Transdisciplinar, denominado “Leitura Integralizadora Multidisciplinar”, que tem inicialmente como elo condutor o livro: **Por um fio**, de Drauzio Varella. O objetivo da atividade é fazer com que todas as disciplinas contempladas no primeiro período – de todos os cursos da IES - possam, através da leitura do livro-base, trazer a tona os múltiplos olhares que os egressos deverão ter sobre o panorama sócio-político-cultural do país.

A partir desta proposta, os graduandos serão desafiados a produzirem, em duplas diversas atividades que contemplem o pensamento complexo e a interconectividade entre as áreas de ensino e a formação acadêmica.

1.7 EMENTÁRIO DA FISIOTERAPIA

O currículo do Curso contempla as exigências do perfil do profissional, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais

da sociedade, assim como da legislação vigente. Privilegia atividades de campo e práticas com adequada instrumentação técnica; favorece a flexibilidade curricular de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos; explicita o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores; garante um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; proporciona a formação de competências na produção do conhecimento com atividades que levam o aluno a procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; estimula atividades que socializem o conhecimento produtivo, tanto pelo corpo docente como pelo discente.

Esta estratégia enfatiza o desenvolvimento de projetos que requerem a prática da investigação como um instrumento, para respaldar a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de prosseguir no processo de aprendizagem, desenvolvendo as competências e habilidades ao longo da vida profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fiaioterapia, a organização curricular se pauta em quatro núcleos de conhecimentos: Núcleo de Conhecimento de Ciências Biológicas e da Saúde, Núcleo de Conteúdos das Ciências Sociais e humanas e (Profissionalizantes), Núcleo de Conteúdo Específico em Fisioterapia e Biotecnológico.

A matriz curricular foi elaborada de forma articulada, com sequência de conteúdos que se entrelaçam e se completam de forma progressiva, tanto no sentido vertical quanto no sentido horizontal. As articulações entre os Núcleos se baseiam no desenvolvimento de procedimentos didático-metodológicos, que oportunizam situações de aprendizagem que legitimam o desenvolvimento de projetos integradores, que dinamizam o processo de ensino-aprendizagem dos saberes de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar. Os projetos se baseiam em propostas de investigação científica, atividades de prática de ensino e dos estágios curriculares supervisionados.

Núcleo das Ciências Biológicas e da Saúde, compreende as disciplinas de conteúdos relacionados às Ciências Biológicas e da Saúde, conforme a resolução do CNE. Serão trabalhados conteúdos (teóricos e práticos) de base

moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Aplicação dos conhecimentos em Biologia voltados à saúde humana para relacionar as formas de manutenção de saúde física e emocional.

Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes, compreende as disciplinas de conteúdos relacionados às Ciências Humanas e Sociais, onde, através de reflexão e discussão serão destacados os aspectos sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais relacionados ao exercício profissional no campo da filosofia e metodologia da Ciência; do estudo da comunidade e antropologia, como suporte para a atuação do profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos e de sua inserção no processo saúde-doença, conforme a resolução do CNE.

O terceiro núcleo compreende as disciplinas de conteúdos relacionados às Ciências da Fisioterapia, conforme a resolução do CNE. Neste tópico de estudo será abordado os fundamentos de fisioterapia, assistência da fisioterapia, administração em fisioterapia e ensino de fisioterapia, onde os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do fisioterapeuta devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população.

Ainda, objetivando a coerência da proposta com as Diretrizes Nacionais Curriculares, o desenvolvimento das competências e habilidades do futuro fisioterapeuta, permeia todos os períodos do curso e são claramente desenvolvidas desde o 1º semestre, com a difusão do conhecimento coroadado com ações específicas como: as práticas assistidas, as visitas técnicas e as atuações práticas, cuidadosamente supervisionadas no campo de estágio até o acompanhamento do egresso na sua inserção no mercado de trabalho.

Respalda as informações acima, ressalta-se que a Faculdade União Araruama de Ensino tem como política para todos os níveis da educação, contribuir para a formação humanística fundamentada na ética, conjugando a espiritualidade e o conhecimento científico, numa atitude de compreensão da pessoa e da sociedade, no contexto de suas manifestações sócio-culturais e do meio-ambiente, proporcionando a formação do indivíduo, nas áreas de saúde e

da educação, desenvolvendo a competência técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro.

O currículo representa possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem, que englobam todos os meios e oportunidades através dos quais se constrói conhecimento válido e se desenvolvem as habilidades/capacidades dos agentes envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

Sua integração e organização em redes de experiências contribuem para o desenvolvimento dos alunos em múltiplas perspectivas, pautadas por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico no qual se produz, e articulações e questionamentos sobre o perfil do sujeito a ser formado. Sua organização obedece aos princípios de: (a) flexibilização, (b) transdisciplinaridade/interdisciplinaridade e (c) contextualização.

1º Período

ANATOMIA HUMANA I (Sistema Musculoesquelético)

EMENTA

A disciplina de Anatomia dispõe do estudo macroscópico e morfofuncional dos sistemas orgânicos que constituem o corpo humano, a fim de proporcionar conhecimento aos alunos para a identificação de estruturas anatômicas, a compreensão de suas funções e a sua disposição no corpo humano, abordando as interações inerentes aos conhecimentos obtidos com as demais disciplinas do curso e sua aplicabilidade clínica. Compreende a história da anatomia, a introdução ao estudo da anatomia, a posição anatômica, os planos de delimitação e segmentação corpórea, os eixos, a terminologia anatômica, o estudo dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas cardiovascular, respiratório, linfático, digestório, urinário e genital (masculino e feminino).

Bibliografia Básica:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana**: sistêmica e segmentar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**: anatomia geral e sistema muscular. 23ª ed. V.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

MOORE, K. L. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROHEN, J. W. **Anatomia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

SOUZA, R. R. **Anatomia Humana**. São Paulo: Manole, 2001.

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia Humana**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIOFÍSICA

EMENTA

A importância da Biofísica e campos de interesse. Introdução à biofísica. A água e sua importância biológica. Soluções. Sistemas Dispersos. Equilíbrio ácido-base - pH. Biomecânica, Bioeletricidade. Biofísica da circulação. Biofísica da Respiração. Biofísica da contração muscular. Biotermologia. Radiação. Correntes usadas na Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

DURAN, J. E. R. D. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2ª ed., São Paulo: Editora Pearson, 2011;

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 1998;

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. 2ª ed. São Paulo. Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica**. vol. 2. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.

OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.

SERWAY, R. A. **Princípios de física: movimento ondulatório e termodinâmica**. Vol. 2. 3ª ed., São Paulo: Cengage Learning, 2004.

BIOLOGIA CELULAR

EMENTA

A Célula: formação, evolução e conceitos. Diversidade, estrutura e organização celular em procariotos e eucariotos. As organelas celulares em seus compartimentos, morfologias e funções (membrana plasmática, mitocôndria, núcleo, aparelho de Golgi, retículo endoplasmático, lisossomo e peroxissomo). As células em seu microambiente: interações celulares (transdução de sinal e regulação da atividade celular). Diferenciação celular. Ciclo celular. Mitose e meiose. Morte celular (apoptose e necrose).

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE ROBERTS, E. M. F. **De Roberts - Biologia Celular e Molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, N. [et. al.] **Biologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARVALHO, H. F.; COLLARES-BUZZATO, C. B. **Células**. São Paulo: Manole, 2005.

KARP, G. **Biologia Celular e Molecular**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

MAILLET, M. **Biologia Celular**. 8ª ed. São Paulo: Livraria Santos, 2003.

POLLARD, T. D. **Biologia Celular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA

EMENTA

A evolução histórica da fisioterapia no Brasil e no mundo. A fundamentação científica numa abordagem crítica das ciências e dos recursos que instrumentalizam a prática fisioterapêutica em suas áreas de atuação, promovendo uma formação generalista articulada com as demais ciências. Representações da categoria profissional. Legislação e regulamentação da fisioterapia. Formação do fisioterapeuta. Diretrizes Curriculares Nacionais.

Recursos Fisioterapêuticos. Analisar a situação atual e perspectivas da profissão de fisioterapeuta no país, a partir de seu processo histórico e social, aperfeiçoando o seu perfil profissional, numa visão ética-crítica-reflexiva-criativa, de forma integralizadora com o homem e a sociedade.

Bibliografia Básica:

BARROS, F.B.M. DE. **Profissão Fisioterapeuta:** História social, legislação, problemas e desafios. 1ª ed. Rio de Janeiro: Clube dos Autores, 2011.

REBELATTO, J. R; BOTOME, S. P. **Fisioterapia no Brasil:** perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

REBELATTO, J. R. **Fisioterapia no Brasil:** fundamentos para ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRANCO, R.F.G. **A Relação com o Paciente:** teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva:** fundamentos e aplicações. 2ª ed. Manole, 2016.

HAYES, K. W. **Manual de agentes físicos:** Recursos Fisioterapêuticos. 5ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

PINHEIRO, G. B. **Introdução à Fisioterapia.** 1ª ed. Guanabara Koogan, 2011.

STARKEY, C. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia.** 4ª ed. Manole. 2017. – Versão Traduzida.

LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA

Aprimorar as competências e habilidades relativas às práticas de leitura, análise, interpretação, produção e revisão de textos, enfatizando o padrão culto formal, visando à inclusão do discente no ambiente da Linguagem Científica, Acadêmica e Profissional. A leitura como subsídio para a produção textual. Noções de linguagem, texto e discurso. Processos de leitura. Processos interpretativos de textos. Estratégias de produção textual. Qualidades essenciais de um texto. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Adequação do texto às diferentes condições de produção. Desenvolvimento da habilidade de expressão oral e escrita, em seus aspectos socioculturais e linguísticos.

Bibliografia Básica:

- DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- KÖCHE, V. S. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, H. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- EMEDIATO, W. **A Fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. 5ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2010.
- PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez: 2012.
- SOUZA, L. M.; CARVALHO, S. W. **Compreensão e produção de textos**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- VINHAIS, I. M. R. **Literatura, leitura e produção textual: no ensino médio**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PSICOLOGIA DA SAÚDE**EMENTA**

História da Psicologia. Conceitos da Psicologia Contemporânea e seus pressupostos. Procedimentos de estudo em Psicologia. Contexto Biopsicossocial e noções de comportamento. As diferenças individuais. As aplicações do conhecimento psicológico. Psicossomática: algumas considerações. Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. Psicologia hospitalar: origens e aplicações. Reações emocionais à doença e ao adoecer. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe multiprofissional. Relação profissional x paciente. Identificação e manejo do estresse; desenvolvimento de estratégias adequadas de enfrentamento; desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal e de habilidades de ajuda. Humanização na saúde.

Bibliografia Básica:

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22ª ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2001.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

BENDASSOLLI, P. F. **Psicologia e trabalho**: apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BRAGHIROLI, E. M. [et al.] **Psicologia Geral**. 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARIOTTI, H. **Pensamento complexo**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

SCHULTZ, D. P. **História da psicologia moderna**. 9ª ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

EMENTA

A formulação de políticas de saúde. Histórico das políticas de saúde no Brasil. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde. Modelos de Atenção à Saúde e Hierarquização do SUS. As políticas de saúde e seus fundamentos teórico-político. A Reforma Sanitária e a Rede de atenção à Saúde do SUS. Políticas e práticas de intervenção com ênfase na Fisioterapia. Transição epidemiológica, demográfica e nutricional. Promoção da saúde. Cenário Epidemiológico atual. Processo saúde-doença. Vigilância em Saúde.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, T. W. de F. **História das Políticas de Saúde no Brasil**: a trajetória do direito à saúde. In: Matta, G. C.; Pontes, A. L. de M. (orgs). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.29-60.

MATTA, G. C. Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde In: **Políticas de Saúde**: Organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007, v.3, p. 61-80.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. ISBN: 978-85-7967-075-6.

Bibliografia Complementar:

BARROS, J. A. C. **Pensando o processo saúde doença**: a que responde o modelo biomédico? Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, Vol.11, n.1, p.1-11, jan-jul/2002.

FAUSTO, M.C.R.; MATTA, G. C. **Atenção Primária à Saúde**: Histórico e perspectivas. In: Marcia Valeria G. C. Morosini; Anamaria D'Andrea Corbo. (Org.). Modelos de Atenção e a Saúde da Família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ, 2007, v. 4, p. 43-67.

BRASIL. Lei n.º 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990 a.

BRASIL. Lei n.º 8142, de 28 de setembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de setembro de 1990 a.

MERHY, E. E. **Um dos grandes desafios para os gestores do SUS: apostar em novos modos de fabricar os modelos de atenção**. In: O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Emerson Elias Merhy et al. São Paulo: Hucitec, 2003.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

EMENTA

Conhecer o processo científico, em particular a ciência e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Incentivo à capacidade crítica, reflexiva e interpretativa essenciais para a construção de conhecimentos e a prática da pesquisa em Saúde/Fisioterapia (alternativas metodológicas e preceitos éticos). Bases para a realização de um projeto de pesquisa e para o preparo de um trabalho para apresentação em evento científico e para publicação.

Bibliografia Básica:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender**: uma introdução a metodologia científica. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do Trabalho Científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, João A. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ATIVIDADE INTEGRATIVA I

EMENTA

O experimento e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos como fonte de aprendizagem significativa e do crescimento individual e coletivo. Exercício pleno da liberdade de pensamento, sentimento e imaginação, de forma lógica, crítica, analítica e criativa, em prol do desenvolvimento do talento e das habilidades pessoais em potencial. Estudo crítico e reflexivo sobre temas contemporâneos de formação geral, articulados às bases teóricas da formação específica, integralizando o saber em Fisioterapia. Promoção de aprofundamento e auto avaliação das capacidades individuais, na perspectiva de adquirir competências e habilidades essenciais para planejar e promover mudanças significativas na vida pessoal, social e profissional.

Bibliografia Básica:

VARELA, D. Por um Fio. São Paula: Companhia das Letras, 2004

Bibliografia Complementar:

2º Período

ANATOMIA HUMANA II (Neuroanatomia)

EMENTA

A disciplina de Neuroanatomia dispõe do estudo macroscópico e morfofuncional do sistema nervoso humano, a fim de proporcionar conhecimento aos alunos para a identificação de estruturas anatômicas, a compreensão de suas funções e a sua disposição no corpo humano, abordando as interações inerentes aos conhecimentos obtidos com as demais disciplinas do curso e sua aplicabilidade clínica. Compreende a história da neuroanatomia, a introdução ao estudo da neuroanatomia e o estudo dos elementos descritivos e funcionais do sistema nervoso, correlacionando com a prática clínica do Fisioterapeuta.

Bibliografia Básica:

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Atlas de Anatomia**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**: Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABRAHAMS, P. H.; BOON, J. M. **Atlas Clínico de Anatomia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

LAROSA, P. R. N. **Atlas de Anatomia Humana Básica**. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2012.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**: tronco, vísceras e extremidade inferior. Vol. 2. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIOQUÍMICA

EMENTA

Identificar a estrutura, a função e as interações dos componentes moleculares das células e de compostos químicos biologicamente importantes, bem como a descrição das reações realizadas pelas células vivas envolvidas nos processos metabólicos. Respiração celular e principais tipos de fermentação A química de

aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Vitaminas e coenzimas. Enzimologia. Bioenergética. Vias metabólicas principais de carboidratos, lipídeos, proteínas e nucleotídeos. Integração do metabolismo.

Bibliografia Básica:

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOTTA, V. T. **Bioquímica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 5ª ed., Porto Alegre: ARTMED, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAYNES, J. W.; DONINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CHANG, R. **Química Geral: conceitos essenciais**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução a Bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

PRATT, C. W.; CORMELY, K. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

EMENTA

Introdução à Histologia. Características gerais dos tecidos e diferenciação tecidual. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular. Introdução ao estudo da embriologia. Gametogênese. Fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do embrião. Malformações congênitas. Embriologia dos sistemas: digestório, respiratório, genital, urinário, cardiovascular, cabeça e pescoço.

Bibliografia Básica:

DE ROBERTS, E. M. F. **De Roberts - Biologia Celular e Molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia Básica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Estrutural dos Tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROSS, M. H. **Histologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GENÉTICA HUMANA

EMENTA

Bases físicas e químicas da herança. Genética mendeliana. Polialelia e sistema ABO. Herança ligada ao sexo. Probabilidade em Genética. Padrões de transmissão dos genes e caracteres (heredogramas). Ligação gênica. Expressão gênica e sua regulação. Mutação gênica. Genética humana e do comportamento.

Bibliografia Básica:

FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. 3ª ed. São Paulo: FUNPEC, 2009.

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C. **Introdução à Genética**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STRACHAN, T.; READ A. **Genética Molecular Humana**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

JORDE, L. B. [et al.] **Genética Médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LEWIS, R. **Genética Humana: conceitos e aplicações**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PASTERNAK, J. J. **Genética Molecular Humana**: mecanismos das doenças hereditárias. São Paulo: Manole, 2002.

PIMENTEL, M. M. G.; GALLO, C. V. M.; REBOUÇAS, C. B. S. **Genética Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

READ, A.; DONNAI, D. **Genética Clínica**: uma nova abordagem. Editora Artmed, 2008.

BIOESTATÍSTICA

EMENTA

A disciplina de Bioestatística dispõe do estudo e aplicações da estatística na área da saúde, a fim de proporcionar conhecimento aos alunos para a utilização de conceitos e cálculos estatísticos em todos os níveis de atenção em saúde, bem como as interações inerentes aos conhecimentos obtidos com as demais disciplinas do curso e sua aplicabilidade clínica. Compreende a história da bioestatística, conceitos e cálculos estatísticos aplicados à saúde, correlacionando com a prática clínica do Fisioterapeuta.

Bibliografia Básica:

COSTA, G. O. **Curso de Estatística Básica**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2013.

VIEIRA, S. **Elementos de Estatística**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

AKANIME, C. T. **Estudo dirigido de estatística descritiva**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2009.

MOORE, D. S. **A estatística básica e sua prática**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4ª ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2008.

ANTROPOLOGIA – RAÇAS HUMANAS

EMENTA

Homem, cultura e sociedade. Origens da cultura. Etnocentrismo e Relativismo. Cultura e ideologia. Caracterização e objeto da Antropologia. O campo de estudo da Antropologia da saúde. Processo saúde/doença numa abordagem antropológica. Práticas, representações e valores culturais na sociedade contemporânea. Representações sociais do processo saúde/doença. Representações do corpo e sua interface com a saúde e a cultura. Envelhecimento.

Bibliografia Básica:

HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde & Doença**. 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

MERCIER, P. **História da Antropologia**. 2ª ed. Centauro, 2012.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, D. V. DE. **A humanização dos cuidados em Saúde – Uma proposta conceitual**. 1ª ed. Ab Editora, 2012.

DESLANDES, S. F. **Humanização dos Cuidados em Saúde – Conceitos, Dilemas e Práticas**. 1ª ed. Fiocruz, 2006.

GUIMARÃES, R. **Saúde e Medicina no Brasil: contribuição para um debate**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

NUNES, E. D. **Sobre a Sociologia da Saúde**. 2ª ed. Hucitec, 1999.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do Corpo**. 7ª ed. Fiocruz, 2006.

ATIVIDADE INTEGRATIVA II

EMENTA

O experimento e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos como fonte de aprendizagem significativa e do crescimento individual e coletivo. Exercício pleno da liberdade de pensamento, sentimento e imaginação, de forma lógica, crítica, analítica e criativa, em prol do desenvolvimento do talento e das habilidades pessoais em potencial. Estudo crítico e reflexivo sobre temas contemporâneos de formação geral, articulados às bases teóricas da formação específica, integralizando o saber em Fisioterapia. Promoção de aprofundamento e auto avaliação das capacidades individuais, na perspectiva

de adquirir competências e habilidades essenciais para planejar e promover mudanças significativas na vida pessoal, social e profissional.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

<http://www.abnt.org.br>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

<http://bvsalud.org/>

3º Período

ANATOMIA HUMANA III (ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR)

EMENTA

A disciplina de Anatomia dispõe do estudo macroscópico e morfofuncional dos sistemas orgânicos que constituem o corpo humano, a fim de proporcionar conhecimento aos alunos para a identificação de estruturas anatômicas, a compreensão de suas funções e a sua disposição no corpo humano, abordando as interações inerentes aos conhecimentos obtidos com as demais disciplinas do curso e sua aplicabilidade clínica. Compreende o estudo das generalidades acerca dos elementos morfológicos e funcionais dos ossos (Osteologia), sobre as articulações (Artrologia) e sobre os músculos (Miologia), enfatizando a importância para o profissional Fisioterapeuta do domínio destes conhecimentos como substrato para a compreensão do movimento humano, sendo este o epicentro de sua formação e atuação profissional.

Bibliografia Básica:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana: sistêmica e segmentar**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

DRAKE, R. L.; VOGL, W.; MITCHELL, A. **Gray'S - Anatomia Clínica Para Estudantes** - 3ª ed. Elsevier, 2015.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAEL, C. **Anatomia Palpatória e Funcional**. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

JUNQUEIRA, L. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2010.

KAPANDJI, I. A. **Anatomia Funcional 2** – Membro Inferior. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, Keith L. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana: anatomia geral e sistema muscular**. 23ª ed. V.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FISIOLOGIA HUMANA GERAL

EMENTA

Identificação, análise, regulação e controle dos fenômenos físico-químicos e das funções vitais e interpretação dos mecanismos homeostáticos. Descrição da neurofisiologia, da fisiologia dos sistemas neuromuscular, cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. **Atlas de fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MULRONEY, S. E.; MYERS, A. K. **Bases da fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIOSSEGURANÇA

EMENTA

Histórico e legislação sobre Biossegurança. Riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Níveis de Biossegurança. Medidas de

segurança, equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva. Prevenção de acidentes. Gerenciamento de Resíduos: normas regulamentadoras e aplicações. Métodos e técnicas de prevenção de complicações por meio da manipulação do paciente e controle de infecção hospitalar. Genética de microrganismos. Relação parasita- hospedeiro. Patogenia microbiana. Características morfofisiológicas das bactérias e dos fungos. Interação e importância dos fungos na saúde humana e indústria. Estrutura e classificação dos vírus. Replicação dos vírus.

Bibliografia Básica:

BARSANO, P. R., *et al.* **Biossegurança: Ações Fundamentais Para Promoção da Saúde - Série Eixos - Ambiente e Saúde.** 1ª ed. Editora Érica, 2014.

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; FILHO, J. M. **Manual de Biossegurança.** 3ª ed. Manole, 2017.

MADIGAN, M. T.; DUNLAP, D.; MARTINKO, J. M.; **Microbiologia de Brock.** 12ª ed. São Paulo: ARTMED, 2010.

Bibliografia Complementar:

ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. **Burton – Microbiologia para as Ciências da Saúde.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais.** 21ª ed. Bauru: Manole, 2012

HINRICHEN, S. L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar.** 2ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia.** 7ª ed. São Paulo: ARTMED, 2005.

MASTROENI, M. F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde,** 2ª ed., São Paulo, Atheneu, 2005.

IMUNOLOGIA

EMENTA

Introdução ao estudo da Imunologia. Historicidade. Variolização e vacina. Sistema Imune. Princípios da imunidade inata e adaptativa. Hematopoiese. Órgãos e tecidos linfoides. Sistema Linfático. Características e funções dos linfócitos B. Mecanismos efetores da imunidade humoral. Características e funções dos linfócitos T. Complexo de histocompatibilidade principal (MHC). Mecanismos efetores da imunidade mediada por células. Citotoxicidade celular.

Alergia e hipersensibilidade. Imunodeficiência. Imunologia dos transplantes e tumores.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAIS, S. **Imunologia Celular & Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22ª ed. Porto Alegre(RS): AMGH, 2006.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

DOAN, T.; MELVOLD, R.; VISELLI, S. **Imunologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, A. W.; MORAES, S. L. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GELLER, M.; SCHEINBERG, M. **Diagnóstico e Tratamento das Doenças Imunológicas: para clínicos, pediatras e residentes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia Básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9ª ed. Barueri: Manole, 2013.

SILVA, W. D.; MOTA, I. **Bier – Imunologia Básica e Aplicada**. 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

SAÚDE E MEIO AMBIENTE

EMENTA

Bases teóricas da relação sociedade-natureza. Movimentos pró-natureza: ambientalismo, ecologismo, sustentabilidade. As relações sociais e suas dimensões no trato da questão ambiental: o direito, os costumes, os valores e a ética. Os conceitos de qualidade de vida, vida saudável e cidadania. O conceito de saúde. Os desafios ambientais e a racionalidade técnica da sociedade moderna. O desenvolvimento sustentável (ou a sustentabilidade) e as dimensões sociais da educação e da saúde.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde - fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NASCIMENTO, S. M. C. DO. **Meio Ambiente e Saúde**. Lumen Juris, 2016.

PEREIRA, A.C. *et. al*, **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo Editora Saraiva 2012.

Bibliografia Complementar:

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2ª. ed. Editora Atlas, 2011.

LISBOA, C. P. (Org.) **Educação ambiental: da teoria à prática**. Editora Mediação, 2013.

LOUREIRO, C. F. B. **Sociedade e meio ambiente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MILLER, G. TYLER. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012.

RICKLEFS, R. E. **Economia da natureza**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ATIVIDADE INTEGRATIVA III

EMENTA

A integração dos conhecimentos teóricos e práticos como fatores imprescindíveis na aprendizagem significativa e do crescimento individual e coletivo com vistas a humanização da prática do fisioterapeuta. Exercício pleno da liberdade de pensamento, sentimento e imaginação, de forma lógica, crítica, analítica e criativa em prol do desenvolvimento do talento e das habilidades pessoais em potencial. Estudo crítico e reflexivo sobre temas contemporâneos de formação geral, articulando as bases teóricas da formação específica, integralizando o saber em fisioterapia. Promoção de aprofundamento e auto avaliação das capacidades individuais, na perspectiva de adquirir competências e habilidades essenciais para planejar e promover mudanças significativas na vida pessoal, social e profissional.

Bibliografia Básica:

BOFF, Leonardo. Saber cuidar. Ética, do humano- compaixão pela terra. Petropolis (RJ): Vozes; 2013.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalhador no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, pol[ítica]. Col. Ditos e Escritos (v.V.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

Bibliografia Complementar:**4º Período****FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO****EMENTA**

Identificação, análise, regulação e controle dos fenômenos físico-químicos e das funções vitais, bem como a interpretação dos mecanismos homeostáticos. Bioenergética. Descrição dos sistemas neuromuscular e endócrino. Fisiologia Cardiovascular, respiratório e digestório. Aspectos metabólicos do exercício. Aspectos da respiração no exercício e resposta cardiorrespiratória durante o exercício, na saúde e na doença.

Bibliografia Básica:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes para o esforço e prescrição de exercícios**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POWERS, S. K; HOWLEY. E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2017.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KATCH, V. L. **Guia de estudo para o aluno dos fundamentos de fisiologia do exercício**. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

McARDLE, W. D. **Fundamentos de Fisiologia do exercício**. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2002.

FARMACOLOGIA E EXAMES LABORATORIAIS

EMENTA

Estudo das bases farmacológicas. Descrição do efeito dos fármacos nos sistemas vivos e seus efeitos tóxicos. Interpretação de exames laboratoriais e correlações clínicas, fornecendo conhecimento para uma formação mais abrangente do profissional em Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

BRUNTON, L. L., *et al.* **Manual de Farmacologia e Terapêutica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª ed. São Paulo: McGraw Hill, 2012.

FERRACINI, F. T; BORGES FILHO, W. M. **Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

GOLAN, D. E, *et al.* **Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MINNEMAN, K. P.; WECKER, L. B. **Farmacologia Humana**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

PAGE, C. **Farmacologia integrada**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

EMENTA

Estudo multidisciplinar do movimento humano, integrando parâmetros físicos, anatômicos e fisiológicos na análise do sistema musculoesquelético e de seu movimento. Conceitos da cinemática e da cinética na produção dos movimentos de forma segmentada e global, abordando aspectos da integração do controle motor para a elaboração do movimento. Propriedades biomecânicas dos ossos, articulações, ligamentos e músculos. Tipos de alavancas e aplicabilidade prática. Definição e análise de força, torque e potência. Cinesiologia e biomecânica das articulações dos membros superiores, inferiores, coluna vertebral e cabeça. Controle do movimento humano. Marcha normal, postura ortostática e equilíbrio humano. Classificação e características dos diferentes tipos de exercício. Métodos e técnicas de análise do movimento humano, instrumentalizando o aluno para a avaliação

postural, funcional e terapêutica do movimento humano e das estruturas componentes do sistema musculoesquelético.

Bibliografia Básica:

HALL, S. **Biomecânica Básica**. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4ª ed. Manole, 2016.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 5ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

BERTOTI, D. B.; HOUGULUM, P. A. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6ª ed. Manole, 2014.

KAPANDJI, I. A. **Anatomia Funcional 2 – Membro Inferior**. 6ª Ed. Guanabara Koogan, 2012.

OATIS, C. A. **Cinesiologia: A Mecânica e A Patomecânica do Movimento Humano**. 2ª ed. Manole, 2014

OKESON, J. P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão**. 7ª ed. Elsevier, 2013.

V. KNUDSON, D. **Análise Qualitativa do Movimento Humano**. 1ª ed. Manole, 2001.

PATOLOGIA GERAL

EMENTA

Conhecimento acerca dos mecanismos básicos das doenças. Estudo morfológico microscópico e macroscópico dos processos patológicos gerais. Sinais e sintomas. Adaptação, diferenciação e lesão celular. Distúrbios circulatórios. Inflamação e reparo. Imunopatologia. Neoplasias. Patologia Genética. Dor.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia Geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FARIA, J. L. **Patologia Geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MITCHELL, R. N.; *et al.* **Fundamentos de Patologia** – Robins & Cotran. 8ª ed. Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo** - Patologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAMARGO, J. L. V.; OLIVEIRA, D. E. **Patologia Geral**: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran** - Patologia: bases patológicas das doenças. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KUMAR, V.; COTRAN, R. S. ROBBINS, S. L. **Robins** – Patologia Básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia**: processos gerais. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

IMAGINOLOGIA

EMENTA

Métodos de diagnóstico por imagem. Correlação clínico-radiológico-patológica. Radiologia comparativa: convencional, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética da anatomia normal e suas variantes. Técnicas utilizadas. Indicações e contraindicações. Radioproteção. Utilização dos meios de contrastes. Métodos especiais de diagnóstico por imagem dos sistemas ósteo-articular, cardiovascular, respiratório e nervoso. Solidificar na formação do fisioterapeuta os conhecimentos básicos e fundamentais para a interpretação dos exames nas diversas especificidades da imagiologia, reconhecendo sua importância para a prática clínica do profissional fisioterapeuta.

Bibliografia Básica:

SWAIN, J. **Diagnóstico Por Imagem Para Fisioterapeutas**. 1ª ed. Cia dos Livros, 2011.

DAFNNER, R. H. **Radiologia Clínica Básica**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2013.

GREENSPAN, A. **Radiologia Ortopédica** - Uma Abordagem Prática. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Básica:

D'IPPOLITO, G; MÜLLER, C. I. S; ROCHA, A. J. **Musculoesquelético** – série CBR. 1ª ed. Elsevier, 2014.

DRAKE, R. L.; VOGL, W.; MITCHELL, A. **Gray'S** - Anatomia Clínica Para Estudantes - 3ª ed. Elsevier, 2015.

HELMS, C. A.; BRANT, W. E. **Brant - Fundamentos de Radiologia - Diagnóstico Por Imagens**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2009.

IMHOF, H. **Diagnóstico Por Imagem - Coluna Vertebral - Col. Direto ao Ponto**. 1ª ed. Artmed, 2009.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 5ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

ATIVIDADE INTEGRATIVA IV

EMENTA

O experimento e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos como fonte de aprendizagem significativa e do crescimento individual e coletivo. Exercício pleno da liberdade de pensamento, sentimento e imaginação, de forma lógica, crítica, analítica, e criativa, em prol do desenvolvimento do talento e das habilidades pessoais em potencial. Estudo crítico e reflexivo sobre temas contemporâneos de formação geral, articulados as bases teóricas da formação específica, integralizando o saber em fisioterapia. Promoção de aprofundamento e auto de avaliação das capacidades individuais, na perspectiva de adquirir competências e habilidades essenciais para planejar e promover mudanças significativas na vida pessoal, social e profissional.

Bibliografia Básica:

NASCIMENTO, L.P. do: *Elaboração de Projetos de Pesquisa – Monografia, dissertação, tese e Estudo de Caso, com base em metodologia científica*. Cengage Learning.

ALMEIDA, M, de S: *Elaboração de projeto, tcc dissertação e tese – Atlas*, 2ºEd. 2014.

DUARTE, S. V: *Trabalho de conclusão de curso (Tcc) em ciências sociais aplicadas* - Saraiva

Bibliografia Complementar:

Martins Júnior, J: *Como escrever trabalhos de conclusão de curso – VOZES*.

5º Período

ELETROTERMOFOTOTERAPIA

EMENTA

É o estudo dos recursos terapêuticos advindos do calor, frio, luz e eletricidade e suas variações relacionadas com o ser humano. Habilita a conhecer e discutir seus fundamentos neurofisiológicos, bioquímicos e biofísicos dos recursos utilizados em eletroterapia, fototerapia e termoterapia. Técnicas de aplicação, dosagem, efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações, contraindicações, elegendo os melhores métodos às especificidades apresentadas. Pontos motores. Eletrodiagnóstico. Estimulação elétrica neuromuscular e *biofeedback*. Fisiopatologia da dor e eletroanalgesia. Terapias combinadas. Cuidados e precauções com o uso dos recursos eletrotermofototerápicos.

Bibliografia Básica:

AGNE, J. E. **Eletro Termo Foto Terapia**. 4ª ed. Santa Maria, 2017.

PRENTICE, W. E. **Modalidades Terapêuticas Para Fisioterapeutas**. 4ª ed. AMGH, 2014.

ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia explicada: princípios e prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

BELANGER, A. Y. **Recursos Fisioterapêuticos - Evidências Que Fundamentam a Prática Clínica**. 2ª ed. Manole, 2012.

BORGES, F. DOS S.; SCORZA, F. A. **Terapêutica em Estética: Conceitos e Técnicas**. 1ª ed. Phorte, 2016.

HAYES, K. W. **Manual de Agentes Físicos - Recursos Fisioterapêuticos**. 5ª ed. Artmed, 2002.

HAYES, K. W.; NELSON, R. M.; CURRIER, D. P. **Eletroterapia Clínica**. 3ª ed. Manole, 2003.

SALGADO, A. S. I. **Eletro Fisioterapia E Eletroacupuntura**. Manual Clínico. Andreoli, 2013.

BASES E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA

EMENTA

Avaliação das deformidades e incapacidades morfofuncionais dos órgãos e sistemas do corpo humano, como fase para formação e elaboração de um programa de reabilitação fisioterapêutico. Conhecimento de métodos e técnicas

específicos de programas de reabilitação. Conhecimento teórico e experiência prática e clínica para avaliação de: postura, marcha, atividades motoras básicas, teste de função muscular, teste de amplitude articular, teste de capacidade respiratória, medidas de comprimento e circunferência de membros, avaliação do desenvolvimento motor, avaliação do sistema sensório-motor.

Bibliografia Básica:

KISNER, C., COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.** 6ªed. São Paulo: Manole, 2015.

MAGEE, D. J. **Avaliação Musculoesquelética.** 5ª ed. Manole, 2010.

O'SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

CIPRIANO, J. J. **Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos Neurológicos.** 5ª ed. Artmed, 2012.

COOK, C. E.; HEGEDUS, E. J. **Testes Ortopédicos Em Fisioterapia.** 2ª ed. Manole, 2015.

HOPPENFELD, S. **Exame Clínico Musculoesquelético.** 1ª ed. Manole, 2016.

PORTO. C. C.; PORTO, A. L. **Exame Clínico.** 8ª ed. Guanabara Koogan, 2017.

SANVITO, W. L. **Propedêutica Neurológica Básica.** 2ª ed. Atheneu, 2010.

CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA

EMENTA

História e fundamentos do exercício terapêutico. Exame e avaliação do desempenho articular e muscular, goniometria e testes musculares. CIF. Mobilização articular. Fundamentação teórica - prática para utilização do exercício terapêutico. Exercícios terapêuticos: princípios, classificação, indicações, objetivos e contraindicações. Programa Cinesioterapêutico. Métodos e técnicas cinesioterapêuticas: princípios, indicações e contra indicações. Reeducação postural. Mobilização e manipulação do paciente no leito. Transferências. Fundamentos teóricos e práticos da Mecanoterapia: técnicas de aplicação, indicações e contra indicações.

Bibliografia Básica:

BRODY, LT; HALL, CM. **Exercício terapêutico na busca da função**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KISNER, C., COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

O'SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

ADLER. S. S. **PNF- Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (Método Kabat)**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

CAEL, C. **Anatomia Palpatória e Funcional**. 1ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.

JUNIOR, A. A. **Mobilização e Alongamento na Função Musculoarticular**. 1ª ed. Manole, 2016.

KENDALL, F.P; McCREARY, E. K. E PROVANCE, P. G. **Músculos - provas e funções**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

MARQUES, A. P. **Manual de Goniometria**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA

EMENTA

A disciplina visa fornecer aos alunos condições básicas para: refletir questões relativas ao estudo da moral e da ética; caracterizar o profissional Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional; analisar a assistência ética ao paciente; definir as associações de classe e estudar a legislação específica do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional.

Bibliografia Básica:

BEAUCHAMP, T. L. **Princípios de ética e bioética**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FORTES, P. A. **Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais – tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente**. Estudo de caso. São Paulo: EPU, 1998.

MONTIJO, K. M. S. **Processos de Saúde: Fundamentos éticos e práticas profissionais**. 1ª ed. Editora Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, D. V. DE. **A humanização dos cuidados em Saúde** – Uma proposta conceitual. 1ª ed. Ab Editora, 2012.

BOFF, L. **Ética e Moral: a busca dos fundamentos**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CUNHA, S. S. **Ética**. São Paulo: Saraiva. 2012.

PESSINI, L.; BARCHIFONTANEI, C. P. **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Paulus, 1996.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES NO MOVIMENTO

EMENTA

Análise e estudo de casos clínicos que abordam o movimento humano, suas disfunções e mecanismos de lesão. Análise de métodos de avaliação e intervenção específicos na fisioterapia baseada em evidência.

Bibliografia Básica:

FLOYD, T. R. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19ª ed. Manole, 2016.

SACCO, T. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares**. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2008.

SAHRMANN, S. A. **Diagnóstico e Tratamento das Síndromes de Disfunção Motora**. 1ª ed. Santos, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASONATO, O.; POSER, A. **Fisioterapia: Reabilitação Integrada das Patologias do Tornozelo e do Pé**. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2005.

COHEN, M.; ABDALLA, R. J. **Lesões Nos Esportes - Diagnóstico, Prevenção E Tratamento**. 2ª ed. Revinter, 2014.

COOK, C. E.; HEGEDUS, E. J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**. 2ª ed. Manole, 2015.

EGOL, K. A.; KOVAL, K. J.; ZUCKERMAN. J. D. **Manual De Fraturas**. 5ª ed. DiLivros, 2014.

HOPPENFELD, S. **Exame Clínico Musculoesquelético**. 1ª ed. Manole, 2016.

ATIVIDADE INTEGRATIVA V

EMENTA

O experimento e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos como fonte de aprendizagem significativa e do crescimento individual e coletivo. Exercício pleno da liberdade de pensamento, sentimento e imaginação, de forma lógica, crítica, analítica, e criativa, em prol do desenvolvimento do talento e das habilidades pessoais em potencial. Estudo crítico e reflexivo sobre temas contemporâneos de formação geral, articulados as bases teóricas da formação específica, integralizando o saber em fisioterapia. Promoção de aprofundamento e auto de avaliação das capacidades individuais, na perspectiva de adquirir competências e habilidades essenciais para planejar e promover mudanças significativas na vida pessoal, social e profissional.

Bibliografia Básica:

NASCIMENTO, L.P. do: Elaboração de Projetos de Pesquisa – Monografia, dissertação, tese e Estudo de Caso, com base em metodologia científica. Cengage Learning.

ALMEIDA, M, de S: Elaboração de projeto, tcc dissertação e tese – Atlas, 2ºEd. 2014.

DUARTE, S. V: Trabalho de conclusão de curso (Tcc) em ciências sociais aplicadas - Saraiva

Bibliografia Complementar:

Martins Júnior, J: Como escrever trabalhos de conclusão de curso – VOZES.

6º Período

IMUNOREUMATOLOGIA E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

EMENTA

Imunoreumatologia. Doenças autoimunes. Atuação da fisioterapia nas disfunções cinético-funcionais advindas das doenças reumáticas, compreendendo as abordagens na promoção, prevenção e reabilitação dos pacientes, desde a avaliação, elaboração do diagnóstico fisioterapêutico e a elaboração do plano de tratamento.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. A. P.; BÉRTOLO, M. B.; LANNA, C. C. D. **Reumatologia - Diagnóstico e Tratamento**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2014.

IMBODEN, J. B . **Current Reumatologia: Diagnóstico e tratamento em Reumatologia**. 3ª ed, 2014.

SAMARA, H. A.; XIMENES, A. C. **Tratado Brasileiro de Reumatologia**.1ª ed. Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAIS, S. **Imunologia Celular & Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

BRODY, L. T; HALL, C. M. **Exercício Terapêutico na Busca da Função**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

GOLDENBERG, J. **Reumatologia Geriátrica**. 1ª ed. Atheneu, 2013.

JAKAITIS, F. **Reabilitação Aquática – Série Manuais de Especialização Einstein**. V.18. Manole, 2016.

VERSAGI, C. M. **Protocolos Terapêuticos de Massoterapia - Técnicas Passo Passo Para Diversas Condições Clínicas**. 1ª ed. Manole, 2015.

REEDUCAÇÃO FUNCIONAL**EMENTA**

Conhecimento sobre a reeducação de grupos musculares interligando-os com suas respectivas funções. Reeducação postural, reeducação da marcha e da função manual. Métodos de reeducação utilizados por fisioterapeutas. Com base na neurociência e biomecânica, utiliza técnicas, ferramentas e recursos de diversas áreas da Fisioterapia para atender pacientes internados e ambulatoriais em diferentes especialidades. Desenvolva habilidades em análise e correção do movimento, com enfoque na funcionalidade.

Bibliografia Básica:

MYERS, T. W. **Trilhos Anatômicos**. 3ª ed. Manole, 2016.

PERRY, J. **Análise de Marcha - Marcha Normal - Vol. 1**. 1ª ed. Manole, 2004.

TANI, G. **Comportamento Motor**: Conceitos, Estudos e Aplicações. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, R.; FONSECA, M. C. R.; MARCOLINO, A. M. **Órteses & Próteses -** Indicação e Tratamento. 1ª ed. Águia Dourada, 2015.

CARVALHO, J. A. **Órteses**: um recurso terapêutico Complementar. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2013.

MOURA, E. W.; *et al.* **Fisioterapia**: Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação. 2ª ed. ARTMED, 2010.

PERRIN, P.; LESTIENNE, F. **Mecanismos do Equilíbrio Humano**: exploração funcional, aplicação ao esporte e à reeducação. Andrei, 1998.

SHUMMAY-COOK, A. WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor**: teorias e aplicações práticas. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

HIDROCINESIOTERAPIA

EMENTA

Estuda os princípios físicos da água e seus efeitos fisiológicos como recurso terapêutico nas formas hidrotérmicas, hidroquímicas e hidrocínéticas. Conhecimento, estudo e discussão da utilização da água e suas propriedades como agente terapêutico. O valor clínico, os efeitos fisiológicos, as indicações e contra-indicações e a prática na utilização de métodos e técnicas para fisioterapia aquática, propiciando bases para seu emprego no programa terapêutico.

Bibliografia Básica:

COHEN, M. **Fisioterapia Aquática**. 1ª ed. Manole, 2010.

JAKAITIS, F. **Reabilitação Aquática** – Série Manuais de Especialização Einstein. V.18. Manole, 2016.

O'SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

DULL, H. **Watsu**: exercícios para o corpo na água. Summus, 2001.

CAMPION, M. R. **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 1999.

HOPPENFELD, S. **Exame Clínico Musculoesquelético**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

LIMA, A. DE M. **Método Pilates na Água**. São Paulo: Phorte, 2010.

POWERS, S. K; HOWLEY. E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

GESTÃO EM SAÚDE

EMENTA

Estuda a aplicação do modelo de gerenciamento da qualidade total nos serviços de saúde. Estudo dos conceitos, métodos e técnicas de organização, planejamento, controle e melhoria da qualidade aplicada ao sistema e as organizações prestadoras de serviços de saúde. Estudo das relações humanas, sistemas de comunicação, relações públicas, montagem e manutenção de serviços de Fisioterapia. Conceitos e processo administrativo na área de Saúde. Desenho e planta física de serviços de Fisioterapia. Administração e controle de pessoal; realização de orçamentos e programas; discussão sobre possibilidades de política de atuação de Fisioterapia. Conhecimento em supervisão e orientação de pessoal e paciente.

Bibliografia Básica:

NETO, G. V.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

PAES, L. R. DE A. **Gestão de Operações Em Saúde Para Hospitais, Clínicas, Consultórios e Serviços de Diagnóstico**. 1ª ed. 2011.

SCARPI, M. J. **Administração em Saúde**: autogestão de consultórios e clínicas. DOC, 2015.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Introdução À Teoria Geral da Administração**. 9ª ed. Manole, 2014.

DORNELAS, J. **Plano de Negócios - Seu Guia Definitivo**. 2ª ed. Empreende, 2016.

GONÇALVES, A. A. **Gestão de custos em saúde**. 1ª ed. FGV, 2009.

MORAES, J. **Gestão Em Saúde: Qualidade Em Serviços de Saúde No Consultório.** 1ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

SOUZA, V. L. DE; *et al.* **Gestão de pessoas em saúde.** 2ª ed. FGV, 2015.

PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA

Urgência e Emergência. Primeiros Socorros: caracterização, funções, aspectos fundamentais. Acidentes: características e tipologia. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares cabíveis ao cotidiano do profissional fisioterapeuta.

Bibliografia Básica:

FLEGEL, M. J. P. **Primeiros Socorros no Esporte.** 5ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

HAFEN, B. Q; *et al.* **Primeiros Socorros para estudantes.** 10ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

NETO, A. S. **Procedimento em Emergências.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar:

COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LUONGO, J. **Tratado de Primeiros Socorros.** 1ª ed. Rideel, 2014.

SARMENTO, G. J. V. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória.** 1ª ed. Manole, 2012.

SCHETTINO, G. **Paciente crítico: diagnóstico e tratamento.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2012.

SOUZA, L. M. M. DE. **Primeiros socorros: condutas técnicas.** 1ª ed. Editora Érica, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA

Estudo exploratório, por meio de observações, na avaliação, no estabelecimento do diagnóstico cinesiológico-funcional e elaboração da conduta fisioterapêutica, complementada com entrevista e análise de documentos. Elaboração de relatório. Observação da atuação de profissionais da área, acompanhamento da organização e rotina da prática fisioterapêutica. Acompanhamento das sessões, reavaliação e progressão no tratamento. Alta fisioterapêutica

Bibliografia Básica:

LIMA, M. C. **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MARTINEZ, W. N. **O estágio profissional em 1420 perguntas e respostas**. São Paulo: LTR, 2009.

MARTINS, SERGIO PINTO. **Estágio e relação de emprego 3º**. Edição São Paulo Editora Atlas, 2012

Bibliografia Complementar:

BEAUCHAMP, T. L. **Princípios de ética e bioética**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MARTINEZ, WLADIMIR NOVAES. **O estágio profissional**. São Paulo, Editora LTR, 2009.

OLIVEIRA, R. G. **Estágio Curricular Supervisionado**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

PORTO. C. C.; PORTO, A. L. **Exame Clínico**. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2017.

7º Período

ORTOPEDIA E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

EMENTA

Estudo das patologias ortopédicas e das bases da Ortopedia em Fisioterapia. Avaliação do paciente ortopédico. Tratamento fisioterapêutico em ortopedia. Fisioterapia preventiva das afecções ortopédicas. Infecções ósseas: bacterianas, tuberculosas, micóticas a artrite séptica. Fisiologia e bioquímica óssea, osteoporose, raquitismo e osteomalácea. Grandes síndromes do quadril. Osteocondroses: Doença de Legg Perthes, Osgood-Schlater, Doença de Sever, Osteocondrites, Enfermidade de Schevermann, Enfermidade de Kohler. Artroses: artrose do quadril, do joelho e da coluna vertebral, lombalgias e lombociatalgias. Artroplastia. Deformidades congênitas. Deformidades do pé: pé equino, varo, valgo, plano e cavo. Entorses. Fascite plantar e esporão. Deformidades do joelho: varo e valgo, flexo e recurvato. Lesões ligamentares e meniscais. Artroscopia. Deformidades da coluna vertebral. Algias vertebrais, escolioses, hérnias discais, estenoses, espondilólise, espondilolistese. Síndromes compressivas. Lesões tendinosas e nervosas nos membros superiores. Miopatias e mioentessesites.

Bibliografia Básica:

DUTTON , M. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção.** 2ª ed. ARTMED, 2010

HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia - Princípios e Prática.** 5ª ed. ARTMED, 2016.

SOUCHARD, P. **Deformações Morfológicas da Coluna Vertebral.** 1ª ed. Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar:

BANKS, K. HENGEVELD, E. **Maitland: Guia Clínico para Fisioterapeutas – manipulação periférica e vertebral.** Revinter.

BUTLER, D.S. **Mobilização do Sistema Nervoso.** Barueri, SP: Manole, 2003.

CHAITOW, L. **Técnicas de Energia Muscular.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MULLIGAN, B. R. **Terapia Manual - Técnicas NAGS - SNAGS - MWM e Suas Variantes.** 5ª ed. Editora Premier, 2009.

SOUCHARD, P. **Reeducação Postural Global – o Método.** 1ª ed. Elsevier, 2012.

TRAUMATOLOGIA E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

EMENTA

Estudo das principais condições clínica/patológicas nas áreas de Traumatologia, correspondendo aos seguintes conteúdos: Diagnóstico e classificação das fraturas, consolidação das fraturas, técnicas cirúrgicas, imobilizações, anatomia radiológica, pré e pós-operatório, exame físico, fraturas em geral, fraturas na criança e no idoso. Traumatismo de partes moles: contusões, ferimentos, entorses, luxações. Avaliação e condutas de tratamento em Fisioterapia Traumatológica. Traumas no esporte.

Bibliografia Básica:

BARROS FILHO, T. E. P.; *et al.* **Clínica Ortopédica**. 02 volumes, 1ª ed. Manole, 2012.

HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia** - Princípios e Prática. 5ª ed. ARTMED, 2016.

SILVA, J. DOS. **Politraumatizado: tratamento ortopédico**. Sarvier, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRODY, LT; HALL, CM. **Exercício terapêutico na busca da função**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HOUGLUM, P. A. **Exercícios Terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. 3ª ed. Manole, 2015.

JUNIOR, A. A. **Mobilização e Alongamento na Função Musculoarticular**. 1ª ed. Manole, 2016.

PRENTICE, W. E. **Fisioterapia Na Prática Esportiva** - Uma Abordagem Baseada Em Competências. 14ª ed. AMGH, 2012.

ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia explicada: princípios e prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ÓRTESES E PRÓTESES

EMENTA

Estudo dos aspectos cinesio-biomecânicos das próteses e órteses e os fundamentos teórico - práticos de suas funções. Promover competências e

habilidades gerais e específicas ao discente nas adaptações das próteses e órteses na prevenção, no tratamento, na reabilitação e disfunções cinético funcionais do portador de deficiência física, como coadjuvante à intervenção fisioterapêutica.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, R.; FONSECA, M. C. R.; MARCOLINO, A. M. **Órteses & Próteses -** Indicação e Tratamento. 1ª ed. Águia Dourada, 2015.

CARVALHO, J. A. **Órteses:** um recurso terapêutico Complementar. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2013.

MOURA, E. W. DE; *et al.* **Fisioterapia:** Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação. 2ª ed. ARTMED, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, W. W. **O Exame Neurológico.** 7ª ed. Guanabara Koogan, 2014.

HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia -** Princípios e Prática. 5ª ed. ARTMED, 2016.

KAPANDJI, I. A. **Anatomia Funcional 2 –** Membro Inferior. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

PERRIN, D. H. **Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas.** 3ª ed. ARTMED, 2015.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação Neurológica.** 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

EPIDEMIOLOGIA

EMENTA

Estudo de noções gerais de epidemiologia e sua aplicação no campo da saúde coletiva. Estudo das realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbimortalidade e as prioridades assistenciais visando à formulação de estratégias de intervenção nas diferentes áreas de saúde e na Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde** - fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia** - teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (org.) **Epidemiologia e Saúde**. 7^a ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BENSEÑOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia**: abordagem prática. 2^a ed. São Paulo: Savier, 2011.

COSTA, G. O. **Curso de Estatística Básica**: teoria e prática. São Paulo: Atlas. 2011.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7^a ed. São Paulo: Edusp, 2013.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA

Estudo exploratório, por meio de observações, na avaliação, no estabelecimento do diagnóstico cinesiológico-funcional e elaboração da conduta fisioterapêutica, complementada com entrevista e análise de documentos. Elaboração de relatório. Observação da atuação de profissionais da área, acompanhamento da organização e rotina da prática fisioterapêutica. Acompanhamento das sessões, reavaliação e progressão no tratamento. Alta fisioterapêutica.

Bibliografia Básica:

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 22^a ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MONTIJO, K. M. S. **Processos de Saúde**: Fundamentos éticos e práticas profissionais. 1^a ed. Editora Érica, 2014.

REBELATTO, J. R. **Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para ação preventiva e perspectivas profissionais.** São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, D. V. DE. **A humanização dos cuidados em Saúde – Uma proposta conceitual.** 1ª ed. Ab Editora, 2012.

BENDASSOLLI, P. F. **Psicologia e trabalho: apropriações e significados.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

LIMA, M. C. **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MARTINEZ, W. N. **O estágio profissional em 1420 perguntas e respostas.** São Paulo: LTR, 2009.

MARTINS, SERGIO PINTO. **Estágio e relação de emprego 3º.** Edição São Paulo Editora Atlas, 2012.

8º Período

NEUROLOGIA E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

EMENTA

A disciplina abrange o estudo dos aspectos gerais do funcionamento do sistema nervoso central e periférico; das principais doenças que acometem estes sistemas, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos, quadro clínico e exames complementares necessários ao fisiodiagnóstico; do processo de avaliação; prescrição terapêutica e abordagem do tratamento clínico e fisioterapêutico na atenção básica, média e alta complexidade. Psicomotricidade. Aprendizagem Motora. Desenvolvimento neuropsicomotor normal. Abordagem cinético-funcional e elaboração do plano de tratamento

fisioterapêutico: métodos e técnicas, indicações e contraindicações. Critérios de avaliação funcional e alta.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, W. W. **O Exame Neurológico**. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2014.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

ADLER, S. BECKERS, D. BUCK, M. **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

DRUMOND, J. P. **Síndrome Dolorosa Neuropática: Fisiopatologia, tratamento e Reabilitação**. 1ª ed. Atheneu, 2012.

FONSECA, V. DA. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. 3ª ed. WAK.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ROWLAND, L. P. (Org.) **Merrit: Tratado de Neurologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PEDIATRIA E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

EMENTA

A Anamnese em neuropediatria. O desenvolvimento neuropsicomotor do RN aos 2 anos. Exame Neurológico Evolutivo dos 3 aos 7 anos. Investigação do tratamento fisioterapêutico para construir a atuação profissional – avaliação e tratamento. Neuroplasticidade e estimulação precoce. Métodos de tratamento: Bobath, Equoterapia, Estimulação precoce. Fatores de risco para comprometimento do Sistema Nervoso Central. Epilepsia na Infância - Síndromes mais frequentes. Síndrome de Down. A Paralisia cerebral e o olhar do fisioterapeuta. Princípios do manuseio da criança com PC. Prática e teoria. Paralisia Cerebral do tipo Piramidal, Extrapiramidal, Cerebelar e mista. Doenças miopáticas mais comuns na infância. Neuropatias mais frequentes na infância. Neuromiopatias mais frequentes na infância. Doenças de Involução Psicomotora. Síndromes mais comuns encontradas nos RN.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, A. C.; *et al.* **Reabilitação**. 2ª ed. Manole, 2014.

GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. D. GOODWAY, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 7ª ed. AMGH, 2013.

PRADO, C. DO. **Fisioterapia Neonatal e Pediátrica**. 1ª ed. 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, B. DE; MELARAGNO, R. **Oncologia Pediátrica: Diagnóstico e Tratamento**. 1ª ed. Atheneu, 2013.

CURY, V. C. R.; BRANDÃO; M. B. **Reabilitação em Paralisia Cerebral**. Medbook.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MELLO, C. B. DE; MUSZKAT, M.; MIRANDA, M. C. **Neuropsicologia do Desenvolvimento: Transtornos do Neurodesenvolvimento**. 1ª ed. Rubio, 2013.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. AMGH, 2013.

GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA, UROLOGIA E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS**EMENTA**

Proporcionar aos alunos da graduação em Fisioterapia conhecimentos fundamentais e atualizados sobre a anatomia, fisiologia e principais patologias na área uroginecológica, obstétrica e em mastologia, dando suporte teórico ao tratamento fisioterapêutico. Compreensão da fisiopatologia dos distúrbios que ocorrem no pré e pós-parto e da terapêutica das doenças ginecológicas, bem como, das afecções que comprometem os pacientes. Qualificar Fisioterapeutas no atendimento à mulher durante a gestação, parto, puerpério, nas disfunções pélvicas e às mulheres submetidas à cirurgia de câncer de mama, bem como ao homem, em âmbito multidisciplinar, por meio da aquisição de habilidades específicas dentro de uma prática baseada em evidências científicas. Avaliação e intervenção com emprego fisioterapêutico nas ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de afecções que

comprometem os pacientes, atendendo às necessidades da saúde da mulher e do homem na atenção básica.

Bibliografia Básica:

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MCANINCH, J. W. **Urologia Geral de Smith e Tanagho**. 18ª ed. MCGRAW-HILL, 2014.

MORENO, A. **Fisioterapia em Uroginecologia**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

HADDAD, J. M. **Reabilitação do Assoalho Pélvico, nas Disfunções Urinárias e Anorretais**. Segmento Farma, 2012.

HERPERTZ, U. **Edema e Drenagem Linfática - Diagnóstico e Terapia do Edema**. 4ª ed. Roca, 2013.

PALMA, P. C. R.; *et al.* **Urofisioterapia**. 2ª ed. Andreoli, 2014.

SANCHEZ, O.; ELWING, A. **Drenagem Linfática Manual - Teoria e Prática**. 2ª ed. Senac, 2014.

VITAL, F. M. R. **Fisioterapia em Oncologia**. 1ª ed. Atheneu, 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA

Estudo exploratório, por meio de observações e prática supervisionada, na avaliação, no estabelecimento do diagnóstico cinesiológico-funcional e elaboração da conduta fisioterapêutica, complementada com entrevista e análise de documentos. Elaboração de relatório. Observação da atuação de profissionais da área, acompanhamento da organização e rotina da prática fisioterapêutica em saúde da comunidade, traumatologia, ortopedia e imunoreumatologia. Acompanhamento e participação nas sessões, na reavaliação e progressão no tratamento. Alta fisioterapêutica.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. A. P.; BÉRTOLO, M. B.; LANNA, C. C. D. **Reumatologia - Diagnóstico e Tratamento**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2014.

DRAKE, R. L.; VOGL, W.; MITCHELL, A. **Gray'S - Anatomia Clínica Para Estudantes** - 3ª ed. Elsevier, 2015.

HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia - Princípios e Prática**. 5ª ed. ARTMED, 2016.

Bibliografia Complementar:

AGNE, J. E. **Eletro Termo Foto Terapia**. 4ª ed. Santa Maria, 2017.

CIPRIANO, J. J. **Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos Neurológicos**. 5ª ed. Artmed, 2012.

FLOYD, T. R. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19ª ed. Manole, 2016.

MAGEE, D. J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5ª ed. Manole, 2010.

SAHRMANN, S. A. **Diagnóstico e Tratamento das Síndromes de Disfunção Motora**. 1ª ed. Santos, 2005

9º Período**CARDIOLOGIA E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS****EMENTA**

Anatomia, Fisiologia e Semiologia cardiovascular voltado para o diagnóstico cinesiológico funcional. Fisioterapia das diversas patologias cardiovasculares em condições clínicas e cirurgicamente tratáveis. Trabalho multiprofissional. Interpretação das alterações cinético-funcionais, que possibilitem a administração de tratamentos fisioterapêuticos nas diversas situações clínicas e cirúrgicas.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, M. DA C. V.; MONTENEGRO, S. T.; PAOLA, A. A. DE. **Cardiologia**: Livro Texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2ª ed. Manole, 2015.

RAIMUNDO, R. D. **Reabilitação Cardiovascular e Metabólica**. 1ª ed. Atheneu, 2013.

UMEDA, I. I. K. **Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular**. 2ª ed. Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

POWERS, S.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. Barueri: Manole, 2014.

SARMENTO, G. J. V. (Org.) **Fisioterapia hospitalar**: pré e pós operatórios. Barueri, SP: Manole, 2008.

SARMENTO, G. J. V. **Recursos Em Fisioterapia Cardiorrespiratória**. 1ª ed. Manole, 2012.

UMEDA, I. I. K. **Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca**: Guia prático. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

UMEDA, I. I. K.; ALVES, V. L. DOS S.; GUIZILINI, S. **Fisioterapia Em Cardiologia - Aspectos Práticos**. 2ª ed. Atheneu, 2014.

GERIATRIA, SAÚDE MENTAL E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

EMENTA

A disciplina aborda o conhecimento e a habilidade necessária para ofertar uma assistência mais integral ao paciente idoso. Estudo dos aspectos físicos, funcionais, estruturais, emocionais, sócio econômico, ético, legal e políticos do envelhecimento. As teorias do envelhecimento; os fundamentos que norteiam a assistência de fisioterapia gerontogeriatrica. Elementos da Avaliação Geriátrica Ampla e o trabalho em equipe por meio da interdisciplinaridade. Principais alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. Epidemiologia e o impacto financeiro do envelhecimento no mundo e no Brasil. Identificação das principais síndromes geriátricas: incapacidade cognitiva/depressão/delirium, instabilidade postural/quedas, síndrome da imobilidade/fragilidade/sarcopenia, incontinência esfincteriana e Iatrogenia (prescrição inapropriada no idoso). Evidências científicas e aplicabilidade clínica na população idosa. Saúde Mental.

Bibliografia Básica:

FREITAS, E. V., *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GUCCIONE, A. A. **Fisioterapia Geriátrica**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

MENDES, T. DE A. B. **Geriatría e Gerontologia** - Série Manuais de Especialização Einstein. Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

GORENSTEIN, C. **Instrumentos de Avaliação Em Saúde Mental**. 1ª ed. Artmed, 2016.

NORDIN, F. **Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético** – Nordin. 4ª ed. 2014.

PILATES, J. H. **A Obra Completa de Joseph Pilates: Sua Saúde e o Retorno À Vida Pela Contrologia**. 1ª ed. PHORTE, 2010.

REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. DA S. **A Fisioterapia Geriátrica: Prática da Assistência ao Idoso**. 2ª ed. Manole, 2007.

TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do Exercício na Terceira Idade**. 1ª ed. Manole, 2015.

PNEUMOLOGIA E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

EMENTA

Avaliação clínico-funcional do aparelho respiratório. Abordagem terapêutica das patologias do sistema respiratório. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias torácicas. Utilização de métodos, técnicas e equipamentos específicos desta área de atuação. Atuação da fisioterapia respiratória a nível ambulatorial e hospitalar.

Bibliografia Básica:

LEVITZKY, M. G. **Fisiologia Pulmonar**. 8ª ed. Manole, 2016.

MACHADO, M. DA G. R. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação**. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2008.

SARMENTO, G. J. V. **O Abc da Fisioterapia Respiratória**. 2ª ed. Manole, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, L. B. **Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria.** Medbook, 2011.

BRITTO, A. R. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória.** 2ª ed. Manole, 2014.

FALCÃO, L. F. DOS R.; *et al.* **Ventilação Mecânica: Fundamentos e Prática Clínica.** 1ª ed. ROCA, 2015.

SARMENTO, G. J. V. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória.** 1ª ed. Manole, 2012.

TARANTINO, A. B. **Doenças Pulmonares.** 6ª ed. Guanabara Koogan, 2007.

FISIOTERAPIA EM UTI**EMENTA**

Proporcionar ao aluno embasamento teórico-prático para o desenvolvimento de atividades de prevenção e intervenção fisioterapêutica nas disfunções cardiorrespiratórias e nas suas complicações, bem como do suporte ventilatório na unidade de terapia intensiva e monitorização do paciente grave. Discutir os fundamentos do suporte ventilatório invasivo e não invasivo, as possíveis complicações e o processo de desmame em recém-nascidos e adultos.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, L. F. DOS R.; *et al.* **Ventilação Mecânica: Fundamentos e Prática Clínica.** 1ª ed. ROCA, 2015.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia em UTI.** 1ª ed. Atheneu, 2010.

SARMENTO, G. J. V. **Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica.** 2ª ed. Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, H. P.; SANDRI, P. **Manual Prático de Fisioterapia no Pronto Socorro e UTI.** 1ª ed. Atheneu, 2014.

MACHADO, M. DA G. R. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação.** 1ª ed. Guanabara Koogan, 2008.

POLIN, R. **Neonatologia Prática.** 1ª ed. Elsevier, 2016.

REGENGA, M. DE M. **Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à Reabilitação**. 2ª ed. ROCA, 2012.

SARMENTO, G. J. V. (Org.) **Fisioterapia hospitalar: pré e pós operatórios**. Barueri, SP: Manole, 2008.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Desenvolvimento da habilidade para fundamentação teórica e vivência prática da elaboração e desenvolvimento do trabalho de conclusão do Curso de Fisioterapia. Conhecimento das etapas de um projeto científico, da elaboração de um projeto e do desenvolvimento de uma pesquisa científica com base nas normas da ética em pesquisa na área da saúde. Reflexão sobre o método científico como fundamental na atuação do fisioterapeuta.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de Monografias e trabalhos de conclusão de curso** 2ª ed. São Paulo: Editora: Atlas, 2011.

RODRIGUES, A. F.. **Como elaborar e apresentar TCCs**. 2ª ed. atual. São Paulo: Humanitas, 2006.

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: uma introdução a metodologia científica**. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** 23º ed. Cortez, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI

EMENTA

Estudo exploratório, por meio de observações e prática supervisionada, na avaliação, no estabelecimento do diagnóstico cinesiológico-funcional e elaboração da conduta fisioterapêutica, complementada com entrevista e análise de documentos. Elaboração de relatório. Observação da atuação de profissionais da área, acompanhamento da organização e rotina da prática fisioterapêutica em neurologia, pediatria, saúde da mulher e do homem. Acompanhamento e participação nas sessões, na reavaliação e progressão no tratamento. Alta fisioterapêutica.

Bibliografia Básica:

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CAMPBELL, W. W. O Exame Neurológico. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2014.

FERNANDES, A. C.; *et al.* **Reabilitação**. 2ª ed. Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde - fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PALMA, P. C. R.; et al. Urofisioterapia. 2ª ed. Andreoli, 2014.

PRADO, C. DO. **Fisioterapia Neonatal e Pediátrica**. 1ª ed. 2012.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica** . 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

XAVIER E CHAVES, A. C. **Doenças Neuromusculares**: Atuação de Fisioterapia - Guia Teórico e Prático. 1ª ed. Roca, 2012.

10º Período

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

Orientação para o desenvolvimento da fase final do trabalho em Fisioterapia.
Defesa final do trabalho perante banca examinador.

Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª ed. São Paulo, Pioneira, 2001;

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14ª ed. Petrópolis, Vozes, 2003;

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 3ª ed. rev. e atual. Curitiba, Juruá, 2009.

Bibliografia Complementar:

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 20ª ed. atual. Petrópolis, Vozes, 2002;
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 1988;

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª ed. São Paulo, Hucitec: Rio de Janeiro, Abrasco, 2000;

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 2008;

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis, Vozes, 2003.

OPTATIVAS

FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES BUCO-MAXILO-FACIAIS

EMENTA

Estudo teórico-científico das afecções crânio-mandibulares, o diagnóstico diferencial e a interferência das desordens musculares, analisar e interpretar os exames complementares e assim propor sua abordagem terapêutica.

Bibliografia Básica:

BUMANN, A. & LOTZMAN, U. **Disfunção Temporomandibular: Diagnóstico Funcional e Princípios Terapêuticos**. Artmed, 2002;

GONZALEZ, D. A. B. **Abordagem Interdisciplinar das Disfunções Temporomandibulares**. Manole, 2005;

STEENKS, M. H.; WIJER, A. **Disfunções da Articulação Temporomandibular**. Santos, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAILLIET, R. **Síndromes dolorosas da cabeça e pescoço**. Revinter, Rio de Janeiro, 1997;

CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. **Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e tratamento**. 2ª ed. Barueri, Manole, 2008;

FRONTEIRA, W. R.; DAWSON, D. M.; SLOVIK, D. M. **Exercício físico e reabilitação**. Porto Alegre, Artmed, 2001;

GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. **Exame musculoesquelético**. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2005;

HALL, C. M.; BRODY, L. T. **Exercício terapêutico na busca da função**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

FUNDAMENTOS DE ACUPUNTURA

EMENTA

Apresentação, evolução histórica e contextualização da Acupuntura; Evidências e indicações clínicas da Acupuntura; Mecanismo neurofisiológico da dor; Mensuração da dor; Dor crônica; Síndrome dolorosa miofascial; Pontos básicos da Acupuntura, correlações anátomo-funcionais; Uso clínico

dos pontos básicos; Técnica e aplicação de agulha; Possíveis complicações de Agulhamento: prevenir, reconhecer e tratar; Aplicações clínicas práticas.

Bibliografia Básica:

ERNST, E.; WHITE A. **Acupuntura: Uma Avaliação Científica**. São Paulo, Manole, 2001;

FILSHIE J.; WHITE A. **Acupuntura Médica**. São Paulo, Roca, 2002;

MACIOCIA, G. **Os Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo, Roca, 1996.

Bibliografia Complementar:

MORANT, S. **Acupuntura**. Buenos Aires, Panamericana, 1990;

SANTOS, M. M. **Tao Te King - O livro do Tao e sua virtude**. São Paulo, Attar, 1988;

SUSSMANN, D. J. **Que é Acupuntura**. São Paulo, Record, 1975;

TYMOWSKY, J. C.; GUILLAUME, M. J.; IZARD, M. F. **A Acupuntura**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985;

WANG, B. **Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo**. São Paulo, Ícone, 2001.

ANATOMIA PALPATÓRIA

EMENTA

Introdução a anatomia palpatória; Anatomia palpatória do membro superior; Anatomia palpatória da cintura pélvica e coxa; Anatomia palpatória do joelho; Anatomia palpatória da perna; Anatomia palpatória do tornozelo e pé; Anatomia palpatória da coluna vertebral; Anatomia palpatória da cabeça e pescoço; Anatomia palpatória do abdome.

Bibliografia Básica:

FIELD, D. **Anatomia Palpatória**. São Paulo, Manole, 2001;

TIXA, S. **Atlas de Anatomia Palpatória da Pelve e do Membro Inferior**. São Paulo, Manole, 2000;

TIXA, S. **Atlas de Anatomia Palpatória do Pescoço, do Tronco e do Membro Superior**. São Paulo, Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:

BYFIELD, D. **Terapia manual: guia de anatomia de superfície e técnicas de palpação**. São Paulo, Phorte, 2008;

CHAITOW, L.; FRYMANN, V. **Técnicas de palpação: avaliação e diagnóstico pelo toque**. São Paulo, Manole, 2001;

JUNQUEIRA, L. **Anatomia palpatoria: tronco, pescoço, ombro e membros superiores**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004;

JUNQUEIRA, L. **Anatomia palpatoria: pelve, e membros inferiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002;

OLÍMPIO, M. **Anatomia Palpatória Funcional**. Rio de Janeiro, Revinter, 2010.

1.7.1 Políticas de Educação Ambiental

Em atendimento aos requisitos definidos na Resolução CNE nº 2/2012, e no Decreto nº 4.281/2002 regulamentando a Lei nº 9.795/1999, que instituem a Política Nacional de Educação Ambiental a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade, nos conhecimentos integrados à disciplina de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, como também dentro de temas transversais, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar, conforme prevê a política de Responsabilidade Social da Faculdade.

1.8 METODOLOGIA

“É vivendo e agindo na escola que nos preparamos para viver e agir fora da escola” (PERRENOUD,1995). Metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “methodus” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. Inicialmente, a metodologia era descrita como parte integrante da lógica que se focava nas diversas modalidades de pensamento e a sua aplicação. Posteriormente, a noção que a metodologia era algo exclusivo do campo da lógica foi abandonada, uma vez que os métodos podem ser aplicados a várias áreas do saber.

Cada área possui uma metodologia própria. A metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem. É a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos e do seu controle, como processo complexo que acompanha o indivíduo ao longo de toda a vida escolar. Dessa forma, a ação educativa está vinculada a inúmeros agentes, múltiplas experiências e incontáveis fontes de aprendizagem, a maioria das quais de difícil controle.

Na tradicional prática pedagógica constituída pela submissão, somos desafiados a considerar o ensino (e conseqüentemente, o processo educativo realizado na escola) como uma construção pessoal, levada a cabo pelas várias descobertas e atribuições de significado num processo dinâmico de construção e desconstrução entre o professor e o aluno. Nessa perspectiva, admitimos a necessidade da intervenção educativa no âmbito escolar. Mais do que isso, é preciso defendê-la como objetivo essencial da escola, formar cidadãos preparados para a vida, sem o qual se perde o sentido da prática pedagógica direcionada para o saber intelectual e humano. Longe de se configurar como processo rígido, projetado numa única direção, o esforço educativo orienta-se para proporcionar ao indivíduo em possibilidades de desenvolvimento, personalização, socialização, humanização e libertação.

A vida é essencialmente educativa, mas os rumos e os produtos da “sua pedagogia”, particularizados nas histórias de cada um de nós, são absolutamente imprevisíveis. Parte integrante do processo educativo, mas configurando-se como iniciativa diferenciada, a escolarização parece ser a alternativa única e insubstituível de conduzir a formação humana com princípios éticos, culturais, cognitivos, sociais e políticos. “O aluno não é um recipiente no qual se vai colocando conteúdos, numa concepção “bancária da educação”. Ninguém pode educar a ninguém. Nenhum ser se educa sozinho. Os seres se educam em conjunto, obtendo um resultado melhor” (FREIRE, 1992).

A Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino é a favor da prevalência da parceria entre professores e alunos. A final, todos pertencem ao mesmo processo: ensino-aprendizagem. Além disso, há também uma forte relação de interdependência entre esses indivíduos: o aprendizado do professor depende de seus ensinamentos promovidos ao aluno, enquanto este

ensinamento que o aluno promove ao professor ocorre enquanto recebe a aprendizagem advinda de seu mestre. Se há uma relação tão estreita entre professor e aluno, por que causar distanciamento, baseado apenas na ideia de controle hierárquico ou pelo medo dos questionamentos nascidos da liberdade de expressão.

Desse modo, nosso modelo educacional está pautado na construção do conhecimento, de forma processual e formativa. Este modelo deverá visualizar o aluno como ser social, cultural, afetivo, cognitivo, ou seja, um ser de complexidades revestidas e entrelaçadas sobre si, que somente um olhar mais apurado e desprendido da hierarquia e do tradicionalismo poderá perceber o seu desenvolvimento.

Dependendo da disciplina, o projeto e a prática de investigação podem ocorrer nos espaços internos da faculdade e também nos externos. Nos internos encontram-se os espaços dos Laboratórios de Informática, da Biblioteca, dos Laboratórios especializados, e as atividades nos espaços externos podem ocorrer em órgãos públicos e privados que prestam serviços a sociedade, instituições de pesquisa públicas e particulares, e diferentes tipos de atividades de campo.

Os professores em parceria com os alunos discutem e organizam o desenvolvimento dos caminhos metodológicos para a realização da investigação. O desenvolvimento dos projetos e suas apresentações são parte integrante do processo avaliativo do desempenho do aluno nas disciplinas.

O intuito é de possibilitar aos alunos a percepção das múltiplas possibilidades de diálogo entre o que estudado e discutido nas disciplinas curriculares, com o vivenciado nas atividades propostas. A motivação é fundamental para que o estudante tenha uma aprendizagem significativa, e os docentes são capacitados a orientar todas as fases de desenvolvimento dos trabalhos. Os projetos podem ser desenvolvidos em grupo ou de forma individual, cabendo ao professor o direcionamento necessário.

Nesse processo serão utilizadas diversas técnicas de ensino, entre elas podemos destacar: aulas expositivas e/ou dialogadas; discussão de cases; exercícios dirigidos em sala de aula; atividades de pesquisas individuais e grupais; leituras e interpretação de textos; seminários; pesquisas bibliográficas,

pesquisas na Internet, pesquisas de campo; visitas técnicas; iniciação científica.

1.8.1 Atividades Acadêmicas Articuladas de Ensino

O Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade União Araruama de Ensino mantém articulação com o Projeto Político Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para a graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

Conforme o Regimento Geral da Faculdade União Araruama de Ensino cabe ao Coordenador, Colegiado de Curso, alinhadas às funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE) o processo de gestão do curso de graduação de Bacharelado em Fisioterapia, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, objetivando a realização do ensino em consonância com os fins maiores da Instituição.

A Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional, no PPI, que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino e extensão:

Ensino: Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, prever crises, fazer previsões sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu autoaprimoramento e auto realização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto;

Extensão: Integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão as suas propostas de ensino para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e

regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

A LDB nº 9394/1996, em seu artigo I, estabelece que: “[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Já o Capítulo IV, da Educação Superior, em seu artigo 43, inciso I, preconiza que as instituições de ensino superior têm por finalidade, entre outras, “[...] estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.” Dessa forma, a universidade vem atuando como articuladora, promovendo o diálogo da instituição com a sociedade, alinhando conceitos com experiências, através da prática pré-profissional.

Da identificação de temas relevantes para iniciação à pesquisa e da escolha de abordagens e de inserções e atuações de estágio pertinentes à formação pretendida, nasce o enriquecimento cultural do graduando de maneira global. Assim sendo, a Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino adota uma postura metodológica, compreendendo a teoria e a prática como uma unidade indissociável, que, ao mesmo tempo, possui uma dimensão interdisciplinar.

O **Estágio Supervisionado** está previsto na **Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**, é considerado, portanto, como um dos componentes do currículo dos cursos que favorece a construção de competências e habilidades e proporciona o conhecimento da realidade profissional. Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, o estudo de caso, a reflexão e a proposição de

situações em diferentes ambientes de acordo com a especificidade de cada curso, cabendo ressaltar que a relação entre os saberes teóricos e os das práticas se efetivam durante todo o percurso da formação do estudante. Possibilita ao estudante estar em permanente contato com a diversidade de realidades para constituir saberes relativos ao exercício da sua profissão. Essa disciplina privilegiará a prática como eixo de um processo, mas não se restringe a uma disciplina e sim a todas as disciplinas numa visão articulada. É a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas.

No Curso de Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino, o estágio supervisionado tem por objetivo propiciar ao acadêmico oportunidade para, em situação prática e sob supervisão, aprofundar os conceitos adquiridos em aulas teóricas, práticas e estudos individuais, capacitando-o para avaliar, planejar, prescrever, aplicar e reavaliar os métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na prevenção e/ou tratamento de diferentes disfunções apresentadas por crianças, adolescentes, adultos e idosos, propiciando ao aluno, além de experiência técnica e vivência institucional, a oportunidade de aprimorar aspectos éticos no que se refere ao relacionamento com o cliente, colegas, supervisores e com os demais profissionais da área da saúde, como futuro membro desta equipe multiprofissional, favorecendo seu crescimento e autonomia profissional e capacitando o aluno para atender às exigências e necessidades de uma formação generalista que inclua uma preparação profissional que o capacite para atuar em três níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário.

O estágio supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino terá por finalidade a integração do ensino teórico e prático das disciplinas curriculares, para aquisição de experiência nos diversos campos de atuação da fisioterapia.

A prática profissional é desenvolvida ambulatorialmente nas Clínicas, Centros de Reabilitação, Hospitais, Empresas, Academias dentro da função de apoio ao diagnóstico e condutas traçadas. As competências são desenvolvidas priorizando a prática a partir de avaliações supervisionadas pelos professores nesta clínica.

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, portanto também é elemento importante neste contexto teórico-prático,

ocorrendo de forma contínua, cumulativa e evolutiva tendo como meta final o objetivo proposto. A avaliação assume um papel especificador da aprendizagem e mediante estimulação permanente, professores e acadêmicos observam e sinalizam a evolução deste processo.

No processo de avaliação ficam registrados os seguintes quesitos: pontualidade; responsabilidade; interesse; organização; higiene pessoal e ambiental; relacionamentos acadêmico/professor, acadêmico/cliente, acadêmico/acadêmico; participação e pontualidade dos trabalhos; uso de equipamento de proteção; trabalho em equipe e frequência em que participou destes.

1.9.1 Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado se dará em Clínicas, Hospitais, Centros de Reabilitação, Academias, Empresas que através de convênios, nossos alunos estarão prestando atendimento de acordo com as normas locais.

No Curso de Bacharel em Fisioterapia o Estágio Curricular Supervisionado tem uma carga horária de 900 (novecentas) horas, que está assim distribuído:

No 6º Período (100 horas) será desenvolvido o **Estágio Curricular Supervisionado I**, direcionado aos conteúdos das disciplinas de Saúde Coletiva. Tem como objetivo principal proporcionar ao aluno o primeiro contato com a atuação na Fisioterapia, visando reconhecer a importância da Fisioterapia na abordagem holística da saúde. Como metodologia de trabalho, o estágio acontece por meio de visitas às clínicas de Fisioterapia do Curso de Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino.

No 7º Período (200 horas) temos o **Estágio Curricular Supervisionado II**, é realizado com os objetivos de reconhecer a importância da biossegurança e na prática fisioterapêutica, observar os procedimentos para realizar o fisiodiagnóstico e identificar a utilização dos meios e medidas de avaliação e tratamento específicos da Fisioterapia. Esse estágio será realizado em ambiente hospitalar em instituição conveniada. Consiste na avaliação e no

tratamento fisioterapêutico nas áreas de fisioterapia motora e cardiorrespiratória de pacientes portadores de doenças pulmonares, cardíacas, circulatórias, ortopédicas, neurológicas, pré e pós-operatórios de cirurgias, ou outras causas que tragam como consequência problemas respiratórios ou motores em pacientes que se encontrem internados em enfermaria ou unidades de tratamento intensivo. O desenvolvimento do estágio, também acontece por meio de visitas às clínicas e hospitais no qual o setor de Fisioterapia no Curso de Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino.

No 8º Período (200 horas), o **Estágio Curricular Supervisionado III em Clínica Integrada I** têm como objetivo desenvolver atividades interdisciplinares no atendimento fisioterapêutico, aplicando conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos nos períodos anteriores, elaborando diagnóstico das afecções orgânicas prevalentes, respeitando os aspectos éticos e legais envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Esse estágio será realizado nas Clínicas, Hospitais e Empresas Conveniadas e consiste na avaliação e no tratamento específico de pacientes adultos e pediátricos portadores de doenças ortopédicas, reumatológicas, traumáticas, distúrbios posturais, sequelas de amputações, pacientes com agravos decorrentes do trabalho, demais problemas que causem dor e disfunções, além de abordagem ergonômica. É o primeiro momento que o aluno realiza atendimento clínico às pessoas, que procuram os serviços de saúde, na Faculdade.

No 9º Período (200 horas) é desenvolvido o **Estágio Curricular Supervisionado IV**, onde são aplicados os conhecimentos teóricos adquiridos nos períodos anteriores, de forma interdisciplinar, visando reconhecer a importância da promoção de saúde no atendimento ao paciente, desenvolver a postura humanística e ética nas relações interpessoais, na atenção fisioterapêutica. Esse estágio será realizado em Clínicas e Hospitais Conveniados de Fisioterapia e consiste na avaliação e no tratamento específico de pacientes com desordens neurológicas ou de sequelas provenientes dessas afecções, que apresentem qualquer distúrbio motor de qualquer natureza. Nesse estágio serão atendidos pacientes adultos e pediátricos.

No 10º Período (200 horas) é desenvolvido o **Estágio Curricular Supervisionado V**, esse estágio será realizado em Clínicas e Hospitais

Conveniados de Fisioterapia e consiste na avaliação e tratamento específico de doenças pulmonares e/ou cardiocirculatórias, que levem a distúrbios aeróbios e comprometimento a atividade física e/ou qualidade de vida do doente, através de exercícios respiratórios, higiene brônquica e condicionamento cardiorrespiratório individual ou em grupo.

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTÁRES

De acordo com a Lei 9.131 de 1995 e os Pareceres 776/07 de 03/12/97 e 583/2001 as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação orientam que as Atividades Complementares são obrigatórias e compõem o histórico escolar do aluno. As atividades complementares devem ser cumpridas e desenvolvidas fora do horário regular das aulas. O cumprimento das atividades complementares é obrigatório, sem o qual o aluno não terá direito ao Certificado de Conclusão de Curso e Colação de Grau, por conseguinte ao Diploma de Bacharel ou Licenciado ou Superior Tecnológico, mesmo que tenha sido aprovado em todas as disciplinas regulares de sua grade curricular. A carga horária deverá ser cumprida entre a primeira e a última série de cada curso. Orienta-se, no entanto, que devido à carga de atribuições dos dois últimos semestres o aluno finalize suas atividades complementares antes desse período.

São objetivos das atividades complementares do curso de Bacharel em Fisioterapia

Tornar os cursos de graduação e tecnológicos mais dinâmicos;

Estimular a capacidade criativa do aluno e sua corresponsabilidade no processo formativo;

Enriquecimento do currículo do aluno com atividades que transcendem a sala de aula.

A gestão das Atividades Complementares está a cargo das Coordenações de cursos. É prerrogativa da área acadêmica do FAC–Unilagos Faculdade União Araruama de Ensino deferir ou indeferir comprovantes de Atividades Complementares, tendo por base este manual.

As atividades complementares possuem a finalidade de oferecer aos alunos oportunidades de enriquecimento curricular, que flexibilizam e

integralizam a estrutura curricular e se constituem como requisito indispensável para a colação de grau, sendo consideradas como parte indissociável do processo de formação básica do aluno, e visam favorecer a ampliação da compreensão do universo acadêmico, científico e cultural dos alunos, por meio da pluralidade de espaços e de iniciativas diversas dos grupos sociais envolvidos nessas vivências.

A carga horária total de 200 horas (duzentas) deve ser cumprida ao longo do curso, em atividades práticas previstas no regulamento interno da instituição, sendo de responsabilidade do aluno a iniciativa, a realização e o gerenciamento das mesmas.

Tendo em vista seu caráter complementar, devem ter como objeto, temas ou atividades que não constem da matriz curricular, mas que guardem relação ao perfil do curso e possuir relevância para o aprimoramento da formação acadêmica do aluno. São aceitas as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão realizadas no âmbito da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino e também atividades externas promovidas por outras instituições e órgãos, desde que aprovadas pelo CONSEPE.

As atividades compreendem as de monitoria institucional em disciplinas específicas da matriz curricular, cursos extracurriculares (presenciais ou em EAD) realizados ao longo da graduação, participação nos colegiados dos cursos como membro representante dos discentes. As atividades de pesquisa agregam a participação em programas de iniciação científica, publicações de trabalhos científicos, livros, materiais de cunho científico/educativo, apresentação de Trabalhos de Conclusão em outros cursos e/ou instituições de ensino, e apresentação de trabalhos em eventos científicos, desenvolvimento de projeto de extensão, e participação em seminários, palestras, conferências, encontros e congressos, e em comissões organizadoras e/ou equipes de apoio em eventos promovidos pela Fac-UNILAGOS - Faculdade União Araruama de Ensino.

O discente deverá cumprir as atividades complementares a partir do 1º semestre do curso e para a contagem das horas, deve observar a realização dessas atividades em pelo menos dois dos tipos apresentados acima, e sendo vetada a realização do computo integral das horas em uma única atividade.

Sob a ciência da Coordenação do Curso, as atividades são orientadas, controladas e documentadas pelo Núcleo de Prática e Estágio e para a integralização da estrutura curricular e em conformidade com a legislação educacional, o discente deve apresentar a comprovação das horas ao Núcleo em questão. Cada uma das atividades realizadas deve ser relatada em planilha apropriada disponibilizada pelo Núcleo, que deverá ser entregue junto com a documentação comprobatória de participação nas atividades (diplomas, certificados e declarações).

As cargas horárias definidas nos respectivos documentos não representam necessariamente a carga horária atribuída para o aproveitamento. O cômputo estará a juízo da Coordenação do Curso. Caso a prova não informe a respectiva carga horária, esta será estimada pela Coordenação a partir da análise do tipo de atividade e relatório feito pelo acadêmico.

Atividade	Carga Horária Válida
Efetivamente culturais, como cinema, teatro, visitas a museus etc. (devidamente comprovadas)	05 horas
Atividades extras no Laboratório de Ensino	05 horas
Participação de concurso literário	10 horas
Elaboração de painéis e/ou exposições de trabalhos relativos ao curso	Até 10 horas, considerando 01 hora de evento a 01 hora de Estudos Independentes
Participação comprovada na Semana de Fisioterapia promovida pelo curso	Até 20 horas, considerando 01 hora de evento a 01 hora de Estudos Independentes
Participação em cursos ou eventos de extensão	Até 40 horas, considerando 01 hora de evento a 01 hora de Estudos Independentes
Apresentação de trabalho em evento científico	06 horas para apresentação em pôster e 12 horas para

	apresentação oral
Participação em Programa de Iniciação Científica	40 horas
Atuação como monitor(a)	40 horas
Participação em palestras, seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional	Até 40 horas, considerando 01 hora de evento a 01 hora de Estudos Independentes
Ministrar curso de extensão	As horas ministradas
Ministrar palestras técnicas	As horas ministradas
Receber prêmio em trabalhos acadêmicos	10 horas
Participação em projetos beneficentes promovidos pelo curso	10 horas
Participação em eventos culturais promovidos pelo curso, tais como peças teatrais, apresentação de danças etc.	20 horas

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - **TCC** se caracteriza como componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido ao longo dos dois últimos semestres da formação acadêmica, durante o curso das disciplinas de mesmo nome **TCC I** e **TCC II**. Estes componentes estabelecem a pesquisa acadêmica orientada e possui o objetivo de propiciar aos estudantes a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta bibliográfica especializada.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido fundamentado teórica e tecnicamente em estudos, observações e análises de dados e informações, inseridas na realidade do campo profissional, sendo indispensável para a colação de grau. A promoção da capacidade de observação, pesquisa e raciocínio científico auxiliam na formação de profissionais reflexivos sobre o conhecimento, seu significado, sua produção,

seus usos e suas consequências e de profissionais geradores do conhecimento e capazes de inovar em seu campo de atuação.

Inicialmente o graduando deverá escolher um tema relacionado com as atribuições profissionais e em acordo com o docente da disciplina de TCC I (que acontecerá no 9º período) consiste em elaborar um projeto de pesquisa, que possui como função auxiliar na organização da elaboração do futuro trabalho. Ao ser apreciado pelo docente responsável, o projeto deve apresentar direcionamento discursivo e metodológico adequados, para que a viabilidade executiva do mesmo possa ser verificada. Sendo aprovado, o graduando cursará no semestre subsequente, a disciplina de TCC II (que acontecerá no 10º período) quando caberá ao docente dessa disciplina o compromisso de auxiliar o estudante em todas as etapas de desenvolvimento do trabalho.

Essa orientação se estabelece por meio de encontros formais em salas de aula e/ou no laboratório de informática, para que os alunos tenham acesso aos bancos de dados da literatura, sendo desta forma, estimulados a compreensão dos temas por meio de atividades de leitura de fontes bibliográficas científicas e normativas pautadas na ABNT.

O docente assume o compromisso de discutir, realizar leitura e avaliar todos os textos elaborados pelos estudantes, fortificando o processo de orientação e desenvolvimento de todas as etapas do trabalho. O estudante deverá cumprir os requisitos de frequência, cumprir o cronograma institucional e entregar o seu trabalho finalizado no prazo programado e obter média igual ou superior a **7,0 (sete)**.

Caso não seja respeitado o prazo, o aluno será considerado reprovado. Após a finalização e entrega do trabalho ao orientador, este o encaminhará ao coordenador do curso, que se responsabilizará em nomear uma comissão examinadora para a avaliação. Essa comissão deverá ser composta pelo próprio coordenador, pelo orientador e outro docente do quadro institucional.

O processo de avaliação agregará o parecer do trabalho de acordo com critérios uniformes já estabelecidos pela instituição, no prazo máximo de dez dias. Sendo aprovado, a versão final em meio digital será encaminhada à biblioteca da Faculdade, podendo assim, servir de fonte de consulta futura para outros estudantes.

Caso o aluno esteja desenvolvendo alguma atividade de pesquisa em colaboração com os docentes da instituição, ou em outras instituições, e os resultados de seus estudos esteja em fase de finalização, o mesmo será estimulado a escrever um artigo científico para ser submetida a alguma revista pertinente e indexada, com corpo editorial.

O desenvolvimento do artigo será acompanhado pelo docente da disciplina, que deverá substituir o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, caso o mesmo tenha sido submetido e aprovado por uma revista indexada. O docente não será coautor, apenas auxiliará o aluno com direcionamentos discursivos sobre o desenvolvimento do artigo e zelará pelo cumprimento da frequência, participação nos debates em sala de aula e pelo cumprimento dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Nesse acompanhamento, o docente deverá programar pontos de checagem do desenvolvimento do artigo. Caso o docente perceba que cronologicamente, o prazo para a submissão e aprovação possa ultrapassar o período letivo do curso da disciplina, o aluno será orientado a ampliar seu artigo, adequá-lo às normas da ABNT, para apresentá-lo no formato do Trabalho de Conclusão de Formação Profissional, exigido pela instituição.

Cabe ressaltar que o aluno é introduzido às concepções da Ciência e sua importância desde o primeiro período por meio da disciplina de Introdução a Ciência, e concomitantemente, cursa a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica. Esse corpo de conhecimentos possibilita o entendimento da atividade científica como conquista recente da humanidade, seus campos de procedimentos, seus valores cognitivos, éticos e políticos para o desenvolvimento da sociedade, assim como, o conhecimento sobre métodos e técnicas de pesquisa, os requisitos, finalidades e tipologia, e as etapas e a dinâmica de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Essa estratégia possibilita o desenvolvimento dos trabalhos investigativos, com uso de critérios científicos e de metodologias apropriadas, durante o curso das disciplinas específicas. Essa proposta se caracteriza como uma iniciação científica que se inicia ainda no primeiro período e se estende até o último período do curso, onde o aluno desenvolve competências e habilidades necessárias à sua formação e ao desenvolvimento do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso no 9º e 10º períodos.

1.12 APOIO DISCENTE

A base ética proposta no Projeto Político Institucional da IES é fundamentada em valores de respeito ao ser humano, de responsabilidade social, de justiça, integridade, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão.

As políticas de atendimento ao estudante possuem os objetivos de assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico, implementar os projetos articulados e integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular a educação continuada.

Desta forma, fazem parte das ações institucionais, os programas de incentivo a produção científica, de apoio a atividades culturais, desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, participação nos núcleos de pesquisa e prática dos cursos, de orientação acadêmica, de bolsa monitoria, central de estágio, de apoio pedagógico de nivelamento, de reforço e complementação curricular, e o programa “Por onde anda você?” sumariza as descrições de cada um desses programas oferecidos pela Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino.

Programas de apoio ao discente da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino.

Programa	Descrição
Programa de Incentivo à Produção Científica	Contribui para o processo de construção do conhecimento, por orientação de docentes TP e TI e acompanhamento dos alunos interessados na produção científica
Programas de Apoio às Atividades Científicas e Culturais	Visa à promoção conjunta de atividades culturais e científicas
Desenvolvimento de	Estimula o desenvolvimento de artigo ou

Trabalho de Conclusão de Curso	monografia ou plano de negócios, com a possibilidade de difusão do conhecimento em diversos meios
Participação nos Núcleos de Pesquisa e Prática dos Cursos	Contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação profissional
Programa de Orientação Acadêmica	Viabiliza a inserção do aluno no ambiente acadêmico
Programa Bolsa de Monitoria	Possibilita aos estudantes de graduação auxiliar os docentes, com bolsa de 40% na mensalidade, em atividades de caráter técnico-didática no âmbito de determinada disciplina, nas aulas práticas e nos laboratórios
Central de Estágio	Gerencia a ofertas e o acompanhamento do estudante e parcerias e convênios com órgão públicos e privados de apoio a formação profissional
Programa de Apoio Pedagógico de Nivelamento	Objetiva criar condições para que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao cumprimento das atividades propostas pelo curso. Pretende-se minimizar a deficiência de conhecimento apresentada pelos egressos do ensino médio. Destinam-se prioritariamente, aos alunos do 1º período de qualquer curso oferecido pela Faculdade
Programa de Apoio Pedagógico de Reforço	Objetiva recuperar falhas e/ou lacunas nos conhecimentos dos alunos no decorrer do semestre letivo, resultando do acompanhamento do desenvolvimento pedagógico dos alunos, por meio da verificação da aprendizagem do aluno
Programa de Apoio Pedagógico de	Orientação para atividades didáticas desenvolvidas paralelamente à matriz

Complementação Curricular	curricular, com a orientação de docentes da Faculdade, sob a forma de pequenos cursos, oficinas, e estudos dirigidos. A adesão ao programa é voluntária
Programa de Financiamento Estudantil	Viabiliza a inserção e permanência do estudante na IES
Programa “Por onde anda você?”	Os egressos da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino podem acessar um link na página da faculdade e expressar as suas opiniões a respeito do curso que realizou e como ocorreu a sua inserção no mercado de trabalho

Como forma de acesso aos cursos da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino, os discentes podem contar com parcerias, convênios, monitorias, bolsas de estudos e programa de financiamento estudantil.

As modalidades de apoio pedagógico de nivelamento, de reforço e de complementação curricular adotada pela Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino são atividades didáticas desenvolvidas paralelamente à matriz curricular, com a orientação de docentes, sob a forma de pequenos cursos, oficinas, grupos de estudo. O aluno poderá escolher, entre as atividades oferecidas, as que mais se adaptem a seus horários e às suas possibilidades.

Vale ressaltar que a adesão ao programa de nivelamento é voluntária, e permite minimizar as deficiências de conhecimentos apresentados em áreas pontuais pela maioria dos egressos do ensino médio, e oferece modalidades de apoio psicopedagógico, a fim de dar maior segurança aos alunos em sua vida acadêmica.

Preocupada com a qualidade do profissional formado, a Fac-UNILAGOS Faculdade União Araruama de Ensino procurou desenvolver juntamente com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), o programa de acompanhamento “Por

onde anda você?”, que se destina ao levantamento dos egressos e suas inserções no mercado de trabalho, por participação voluntária.

Com esses projetos, a Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino pretende contribuir para uma melhor formação do aluno, procurando suprir déficits de conhecimento, aprofundar conteúdos, desenvolver competências, habilidades e atividades, buscando atingir o perfil desejado para os egressos dos cursos de graduação. Além disso, há uma política de incentivo a formação continuada com descontos especiais em cursos livres e de pós-graduação.

1.12.1 Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP

A política de Atendimento aos Discentes da IES, atendendo às legislações pertinentes e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, 104 privilegia ações que visam democratizar o ensino e estimular a permanência dos alunos. A IES mantém canais permanentes de comunicação e atendimento aos alunos. O coordenador do curso e o diretor da unidade são os canais imediatos.

Os alunos recebem atenção especial da IES, principalmente, no setor de Projeto Social, que atende aos alunos com relação aos projetos sociais lançados pelo Governo Federal e Estadual, tais como: PROUNI e NOVO FIES.

O atendimento ao aluno é realizado de forma individual e destinado àqueles que possuem algum problema de ordem pedagógica ou acadêmica, que esteja interferindo no seu processo de aprendizagem, como, por exemplo, dificuldade de adaptação ao curso, dificuldade de relacionamento com o professor, dificuldades com o pagamento das mensalidades, necessidades de bolsa, entre outros. O objetivo desses atendimentos é o auxílio na busca de soluções de fatores, resultantes do cotidiano vivenciado pelo aluno, que contribuem na eclosão de um desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento escolar, fato que em muitos casos podem resultar em evasão.

Neste sentido, o setor de Projeto Social encaminha o aluno para estágios remunerados, trabalhos com registro em carteira e resolve pendências financeiras do aluno de forma a mantê-lo na instituição dando continuidade aos

seus estudos. A instituição também possui setores de atendimento específicos que facilitam e oportunizam o desenvolvimento acadêmico do aluno, tais como:

- a) Acesso a biblioteca através da Internet e pesquisa local informatizada;
- b) Acesso livre a laboratórios de computação com internet;
- c) Acesso ao boletim de controle de notas e faltas pela internet;
- d) Praça de alimentação;
- e) Mecanismos de nivelamento para inclusão digital, formação pessoal e conhecimentos básicos.

Registre-se que o Programa de Nivelamento da Faculdade União Araruama de Ensino é um projeto de apoio a alunos com deficiências de conteúdos do ensino fundamental e médio. A missão do programa é a de favorecer o ingresso dos estudantes no nível superior de ensino e a de fornecer conhecimentos básicos em Língua Portuguesa e Matemática para o bom desenvolvimento dos alunos em disciplinas do curso superior, uma vez que tais 105 conteúdos são pré-requisitos imprescindíveis.

O programa de nivelamento propicia ao discente o acesso as disciplinas dos segmentos de ensino anteriores que por algum motivo ficaram defasadas, acarretando desta forma dificuldades para compreender os assuntos abordados no ensino superior.

Visando supra citar essas dificuldades, a Faculdade União Araruama de Ensino, tem a finalidade de oferecer cursos de nivelamento dentro das áreas identificadas como de maiores dificuldades, de acordo com dados levantados e constatados pela equipe técnico-pedagógica da IES.

As atividades propostas têm por cunho principal organizar o pensamento, desenvolver os conceitos de análise e síntese, corrigir os possíveis erros gramaticais e ortográficos ou falhas básicas no raciocínio lógico-matemático que possam dificultar o aprendizado discente, seja através de assimilações de novos conceitos ou revisões de conteúdos anteriores.

Preocupados com a formação acadêmica e profissional deste alunado a Faculdade desperta-se para lançar mecanismos que favoreçam a construção de um cidadão crítico e reflexivo que saiba discernir seu papel e melhor explorar o momento acadêmico em que se encontra, usufruindo de um espaço educacional que visa o crescimento do sujeito como necessidade emergente.

O Núcleo de Apoio Pedagógico realiza uma estreita relação entre alunos, diretoria, coordenação, professores e colaboradores de maneira geral, tendo como principal objetivo subsidiar os discentes visando um aprendizado que seja norteado pela qualidade e excelência do ensino.

O NAP como uma estratégia nortear, possibilitar e incrementar o processo de ensino-aprendizagem atendendo o alunado em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais e em qualquer outra forma de aprender, de ser e de se relacionar com o mundo, informando e orientando seu público alvo com eficiência.

Compreende-se que para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, para a identificação e valorização de talentos artísticos e acadêmicos e para o desenvolvimento de um comportamento proativo e autônomo dos alunos frente à sua formação profissional, há necessidade de formar os sujeitos através do ato dialógico entre pensar agir, saber, fazer e 106 outras ações que os levem a uma construção crítica de saberes.

Objetivos do NAP:

Identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de anteriores segmentos de ensino;

Promover mecanismos de nivelamento;

Oferecer condições para aprendizagens significativas;

Assinalar e reduzir os problemas de ordem psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;

Conseguir alternativas para minimizar os problemas de ordem financeira e outros que impossibilitam a permanência no curso;

Apresentar programas de incentivo que reduzam os casos de evasão;

Acolher, em especial, os calouros, viabilizando a sua integração ao meio acadêmico e promover políticas de incentivos aos veteranos;

Sugerir atividades extraclasse que envolvam cultura, criatividade, esporte, lazer e diversas áreas do conhecimento;

Sistematizar, junto à equipe multidisciplinar, atividades reflexivas e de aperfeiçoamento acerca do diagnóstico e compreensão de fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

1.13 AÇÕES DECORRENTES DO PREOCESO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do curso ocorrerá por meio do processo de autoavaliação institucional, realizado anualmente por meio da coleta de dados junto à comunidade acadêmica, acerca dos indicadores de qualidade da Educação Superior, sendo mediado pela Comissão Própria de Avaliação.

O instrumento atual possui 83 questões e abrange os diferentes aspectos das 10 Dimensões propostas pelo MEC e está disponível em meio digital no sistema Unicollege, que gerencia os dados acadêmicos e administrativos da instituição, onde o acesso é disponibilizado segundo o perfil do segmento. Por meio de senhas pessoais.

A pesquisa institucional, uma vez realizada e de posse dos resultados, as análises dos dados são efetuadas e discutidas pelos membros da CPA, que visa a constatar as fragilidades e potencialidades da IES, com o intuito de propor a organização de demandas para a melhoria da qualidade de todos os aspectos avaliados. A princípio, os pontos com maior grau de satisfação devem ter seus processos mantidos e intensificados. Por outro lado, os pontos que apresentam níveis variados de insatisfação têm seus processos revisados.

Após a identificação dos pontos de fragilidade e revisão dos processos que os geraram, ocorre a fase de sugestões das mudanças necessárias e o planejamento de medidas que deverão ser adotadas ou projetos que podem ser implantados, estipulando as responsabilidades, os prazos e os pontos de controle para verificação da eficácia durante e após a execução do que foi elaborado.

O relatório detalhado de todos os resultados obtidos será apresentado pela CPA ao Colegiado e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e aos componentes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que integram a instância de gestão acadêmica e são responsáveis pelo acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Após a apresentação, a viabilidade executiva das propostas de melhorias será discutida e avaliada, junto a essas instâncias, e a Comissão Própria de Avaliação refletirá sobre as ponderações, e estabelecerá um cronograma para a execução das propostas de mudanças e adequações.

Caberá a CPA acompanhar a implementação das ações dentro do cronograma estipulado.

Além dos resultados da autoavaliação, os obtidos nas avaliações externas, que são retratados pelos indicadores de qualidade de cursos e instituições de educação superior, tais como os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004 do Ministério da Educação (MEC), que avalia o rendimento dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação, o Índice Geral de Cursos (IGC), o Conceito Preliminar do Curso (CPC), serão de suma importância para ratificar o que for necessário e reformulações das políticas de melhorias da estrutura acadêmica em todos os aspectos de seu funcionamento e reformulação do PPC, em prol da melhoria dos perfis profissionais dos egressos do curso.

1.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem desta instituição, com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel diante da sociedade, responsável e ético, procura integrar os conteúdos de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e guarda total coerência com a sua concepção, possibilitando ao aluno tanto a apreensão de aspectos profissionalizantes, quanto humanísticos e comunicacionais.

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros docentes, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional. Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada professor a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e autoavaliação são

imprescindíveis, pois favorecem a consciência do profissional em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento. Assim, é possível promover o exercício da metacognição, que implica conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de autorregular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações. O domínio sobre os processos de apropriação de conhecimentos de cada um permite, ainda, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos profissionais em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Tendo a atuação do futuro profissional natureza complexa, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual a das competências individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, avaliar também essa aprendizagem é fundamental.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que a assimilação de conteúdos convencionais há muitos instrumentos para isso. Algumas possibilidades são: identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado; elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador; definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio; participação em atividades de simulação; estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Em qualquer um desses casos, o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puder diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

É importante assinalar que, se estas considerações são válidas para a avaliação de toda e qualquer competência em cursos profissionais, são também indispensáveis para o caso da formação do futuro profissional. O novo paradigma curricular da educação básica também está orientado para a constituição de competências dos alunos desse nível escolar. Para que esse novo paradigma tenha sustentação, será preciso ensinar aos aspirantes a profissionais da educação como avaliar as competências de seus futuros alunos. É, assim, imprescindível que o futuro profissional seja submetido, como aluno de um curso de formação, a um processo de avaliação coerente com aquele que terá de conduzir em sua prática profissional com os alunos da educação básica.

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos abordados em cada uma delas. Os instrumentos de avaliação contemplam estudos de casos, trabalhos escritos e/ou práticos, provas, seminários, avaliações escritas individuais, trabalhos de campo e em classe individuais ou em grupos, pesquisas extraclasse que visam possibilitar ao aluno o aprendizado crítico, participativo e criativo, que aproxime teoria e prática e colocando-os diante de situações práticas que serão futuramente vivenciadas em sua atuação profissional. É neste ínterim que se solicita do aluno um posicionamento ético diante de tais simulações ou casos.

Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado, previstos para a disciplina e aprovados pelo órgão competente, visam à aferição do aproveitamento escolar do aluno.

As provas oficiais, de avaliação do aprendizado, são aplicadas nas datas fixadas no Calendário Escolar, nos moldes e tipos definidos pela Coordenação do Curso ou Diretoria da Unidade, em ato específico.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, segundo as normas estabelecidas pelo Regulamento da Instituição. Compete ao professor, ou ao coordenador do curso, quando for o caso, elaborar as questões e os exercícios escolares sob a forma de provas de avaliação e dos demais trabalhos, bem como o julgamento e registro dos resultados.

Independentemente dos demais resultados obtidos, são considerados reprovado na disciplina o aluno que não obtenha o mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades programadas. A verificação e registro da frequência do aluno são de responsabilidade do professor e seu controle, é atribuição da Secretaria. O acompanhamento de aprendizado do aluno é contínuo e realizado pelo professor da disciplina por meio de critérios de avaliação desde que previstos no Plano de Ensino da Disciplina. O resultado de avaliação do processo de aprendizagem é expresso em grau numérico de zero a dez, com aproximação de décimos. O aluno para ser aprovado deverá alcançar no mínimo setenta e cinco por cento de frequência nas aulas previstas e obter no mínimo, o grau numérico **7 (sete)** na média de trabalhos e provas aplicadas, o aluno que não satisfizer as condições estabelecidas será submetido a uma prova final (PF) no prazo previsto no Calendário Oficial, desde que alcance frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas previstas e média **3,0 (três)** das duas avaliações semestrais (A1 e A2). Para a aprovação na prova final (PF), o aluno deverá obter nota final (NF) igual ou superior a **5,0 (cinco)**, onde: I- a média do conjunto de avaliações = $CA = A1 + A2 / 2$; II- a prova final = PF; III- a nota final = $NF = (Média de A1 + A2) / 2 + Nota A3$ maior ou igual a **5,0 (cinco)**.

O Exame Final realizado ao fim de cada período letivo deverá avaliar o conteúdo abordado pela disciplina de forma integrada.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviado a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até (03) três disciplinas do período.

O aluno promovido em regime de dependência deverá inscrever-se nas disciplinas de que depende, observando-se no novo período a compatibilização dos horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e desempenho estabelecidos nos artigos anteriores.

O aluno com mais de 03 (três) reprovações será considerado repetente, devendo cursar apenas as disciplinas em que foi reprovado, aplicando-se as

mesmas exigências de frequência e desempenho estabelecidos. As avaliações semestrais são compostas por mais de um tipo de avaliação, tais como: prova, trabalho, artigo científico, projeto de pesquisa, além de testes e trabalhos multidisciplinares.

1.15 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Bacharel em Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino oferece 100 (cem) vagas totais anuais, distribuídas em dois semestres contemplando dois turnos (manhã e noite) disponibilizando 50 (cinquenta) vagas por semestre noturno.

O processo seletivo, além das datas previstas no edital, poderá ser agendado, mediante a inscrição e requerimento do candidato a esta modalidade.

O processo seletivo se apresenta composto por uma prova objetiva e uma discursiva. A prova objetiva agrega questões de interpretação textual e de conhecimentos gerais e atualidades, no formato de múltipla escolha, contendo 5 (cinco) alternativas, das quais somente 1 (uma) será correta. A prova discursiva se caracteriza por uma redação, cujo tema selecionado sempre se apresenta relacionado a questões relevantes atuais e em discussão, enfocando o campo social, ou educacional, ou científico, ou econômico.

Alternativamente, em substituição ao processo de seleção, o candidato poderá pleitear o acesso ao curso por meio do aproveitamento das notas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Neste caso, o candidato deve entregar o comprovante legal das notas do ENEM, que será avaliado e aprovado mediante um o resultado de rendimento de no mínimo de 50% do valor total atribuído, tanto na prova objetiva, quanto na discursiva.

A classificação obtida é válida para a matrícula no semestre letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou não apresentar a documentação exigida, dentro dos prazos fixados.

O candidato à vaga poderá ingressar por transferência, no limite das vagas existentes para prosseguimentos de estudos no mesmo curso ou em curso de área afim, provenientes de cursos autorizados ou reconhecidos,

mantidas por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, feitas as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

1.16 ESTUDOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos para portadores de diploma de curso superior dar-se-á mediante apresentação de cópia de diploma e histórico escolar de graduação, devidamente autenticados, os quais serão devidamente analisados pelo Coordenador do Curso. Caberá a ele deferir ou não, estando sua decisão baseada na existência de vagas para o curso.

Casos de transferência serão avaliados levando-se em consideração a equivalência da matriz curricular da instituição de origem com a matriz curricular desta instituição. O candidato deverá solicitar o aproveitamento e na ocasião ser-lhe-ão informados os procedimentos.

As disciplinas que os alunos solicitaram concessão de crédito serão avaliadas pela equivalência de ementas e quantificação de carga horária (que não podem ser inferior a 75%), serão avaliados casos cujo cumprimento das disciplinas tanto na FAC-UNILAGOS quanto na IES de origem não extrapole 8 (oito) anos de sua conclusão. Além desses casos, serão considerados os outros casos previstos na legislação vigente.

2 DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente, com qualificação e experiência compatíveis com suas respectivas unidades de estudo aplicadas no curso são distribuídos adequadamente, de acordo com a área de formação e as disciplinas ministradas. O tempo de dedicação dos docentes está distribuído do seguinte modo: 20% professores de tempo integral, 80% em tempo parcial e 0% de professores horistas. O Corpo docente do Curso de bacharelado em Fisioterapia possui 75% com mais de 05 anos de experiência profissional na área em que estará lecionando.

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE é formado por professores mestres e doutores com a missão de criar, implantar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, os novos instrumentos regulatórios do INEP/MEC 2011 e de maneira atender as Diretrizes Curriculares Nacionais é criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) através da Portaria 30 de 05 de maio de 2013, incorporando-o à gestão acadêmico-administrativa que têm uma dedicação integral ou horista ao curso, atendendo às especificidades dos órgãos reguladores.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por **5 (cinco) docentes** do curso designados por portaria expedida pelo Superintendente da Unidade, em comum decisão com o colegiado do curso, para desempenhar essencialmente as seguintes atividades: elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; acompanhar / propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução.

Este grupo se reúne, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, em horário apropriado, traduzindo as decisões que forem adotadas em Ata, da qual constará a assinatura de todos os componentes. O NDE possui regulamento próprio.

O NDE do curso de Bacharel em Fisioterapia está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos, todos com titulação *Stricto Sensu* obtidos nos melhores programas de formação brasileiro.

2.2 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

O coordenador do Curso de Bacharel em Fisioterapia tem por atribuição reunir o Colegiado do Curso e o NDE (Núcleo Docente Estruturante), planejar e deliberar ações para o bom andamento do ensino e aprendizagem, sendo o coordenador do curso o presidente natural desses dois órgãos. Na Faculdade União Araruama de Ensino, o coordenador atua conjuntamente para o desenvolvimento do curso. As atribuições do Coordenador de Curso são definidas no Regimento Geral da instituição.

A carga horária de trabalho da coordenadora é distribuída semanalmente da seguinte forma: 20 horas são dedicadas às atividades administrativas de coordenação de curso e as outras 20 estão alocadas em atividades de docência, extensão e pesquisa através da orientação de estudantes para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso.

2.3 REGIME DE TRABALHO E CARGA HORÁRIA DO COORDENADOR DE CURSO

É atribuição de a Coordenação implementar o projeto do curso e seu projeto pedagógico.

Este estimulará a integração entre os diversos cursos, proporcionando diretrizes administrativas e acadêmicas específicas, além de fiscalizar seu fiel cumprimento.

Compete ao coordenador a implantação do projeto na unidade, respeitadas as peculiaridades da região onde o curso é ministrado. Assim, cabe a ele perquirir as características de seu corpo docente e as demandas do corpo discente para, com sua equipe, promover os ajustes necessários ao desenvolvimento do curso.

Por isso, a administração acadêmica do curso realiza-se por meio do trabalho da Direção e da Coordenação do Curso. Subordinados a este se encontram Professores Responsáveis pelos Estágios, Professores Responsáveis pela Iniciação Científica, Corpo Docente e o Corpo Discente.

O coordenador do Curso de Fisioterapia tem por atribuição reunir o Colegiado do Curso e o NDE (Núcleo Docente Estruturante), planejar e deliberar ações para o bom andamento do ensino e aprendizagem, sendo o coordenador do curso o presidente natural desses dois órgãos. Na Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino, o coordenador atua conjuntamente para o desenvolvimento do curso. As atribuições do Coordenador de Curso são definidas no Regimento Geral da instituição.

A **carga horária** de trabalho do coordenador é distribuída semanalmente da seguinte forma: **40 (quarenta) horas** são dedicadas às atividades administrativas de coordenação de curso e as outras **08 estão alocadas em**

atividades de docência, extensão através da orientação de estudantes para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso.

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, Professor Ricardo Barbosa Cordeiro, graduado em Fisioterapia, pela Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO, Especialista em reabilitação aquática pela Universidade Pestalozzi e Mestre em Saúde Pública pela Universidad Iberoamericana.

Possui 10 (dez) anos de experiência em Educação, sendo os 10 (dez) anos na docência.

O coordenador do Curso de Bacharel em Fisioterapia tem o regime de trabalho de tempo parcial, sendo **40** (quarenta) horas dedicada à gestão do curso e 08 (oito) horas em sala de aula como docente do curso. A gestão está dividida da seguinte forma:

1. Atendimento ao Aluno – 12h;
2. Gestão, Planejamento e Avaliação – 20h;
3. Em sala de Aula Lecionado – 8h.

2.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Bacharel em Fisioterapia tem a seguinte titulação:

TOTAL DE PROFESSORES: 19 (Dez) – 100%

04 – **Doutor** – 16,00% dos professores;

14 – **Mestres** – 56,00% dos professores;

01 – **Especialista** – 4,00% dos professores.

OBS: 1 professores das disciplinas semi-presenciais - 1 mestre

Dos 100% dos docentes que compõe o curso de Fisioterapia da FAC–Unilagos – Faculdade União Araruama de Ensino 16,00% corresponde ao percentual de professores doutores do curso.

O corpo docente do Curso de Bacharel em Fisioterapia tem o seguinte regime de trabalho:

02 - Tempo Integral – 20% dos professores;

08 - Tempo Parcial – 80% dos professores;

00 - Horista – 00% dos professores.

O Corpo docente do Curso de Bacharel em Fisioterapia possui em média 11 anos de experiência profissional na área em que estará lecionando.

Total de Professores – 15

Experiência com < de 03 anos – 00 – 00%;

03 anos – 02 – 13%;

04 anos – 1 – 6%;

Mais de 05 anos – 12 – 75%.

2.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

Sabe-se que a produção do conhecimento é gerada pelo ensino, pesquisa e extensão. A produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente e discente é fundamental para o fortalecimento de uma Instituição de Ensino Superior. Essa deve propiciar aos docentes a possibilidade de pesquisar e contribuir com a formação por meio de sua produção do conhecimento.

2.6 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

A partir do **Ato Nº 03 de 17 de Agosto de 2016** convencionou-se chamar de Colegiado de Curso um órgão que se ocupa das questões do curso, inclusive do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), coordenado pelo Coordenador do Curso e pelo NDE. No entanto, o Colegiado de Curso tende a ter um papel administrativo muito forte, resolvendo questões que vão desde a definição das necessidades de professores para atenderem disciplinas até a simples emissão de atestados, passando pela administração ou acompanhamento do processo de matrícula. O Colegiado do Curso de Bacharel em Fisioterapia da Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino possui regulamento próprio.

O Colegiado do Curso reúne-se, mensalmente, para perseguir os seguintes objetivos:

Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, em especial, as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares (AAC).

Avaliar o Projeto do Curso, a fim de atualizá-lo e aprimorá-lo constantemente.

Integrar a equipe de professores e criar espaço para a partilha, a troca de experiências e o diálogo entre seus membros.

Discutir os principais assuntos referentes à condução acadêmico-administrativa do Curso.

Organizar as atividades de formação permanente do corpo docente.

Todo o grupo de docentes do curso de Bacharel em Fisioterapia faz parte do Colegiado de Curso, quando as ações se referem ao PPC.

Para tanto, o acompanhamento e a atualização dos projetos e processos inerentes ao curso é realizado por meio do Colegiado através de reuniões da equipe gestora para receber sugestões, analisar, verificar informação, discussão, integração, avaliação e realizar tomadas de decisões.

O Colegiado tem apoiado a Coordenação presencialmente, cujas funções se referem ao acompanhamento dos processos *in loco*, garantindo desta forma que o Projeto idealizado pelo Coordenador e pelo NDE seja viável a prática.

3 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Na Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino há uma sala para cada coordenação de curso com o objetivo de promover a interatividade entre os pares, a troca de experiências e a discussão sobre assuntos e ações em conjunto de acordo com as práticas interdisciplinares.

A sala da Coordenação é ampla, agradável, com mesa, armário, computador com acesso a Internet e sistema em rede, cadeiras para atendimentos e telefone. Possui ventilação adequada, ótima iluminação, mobiliário padronizado, de fácil acesso para docentes e discentes da IES.

3.2 SALA DE PROFESSORES

Na Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino há uma sala para uso exclusivo dos docentes, ela possui mesa ampla (com cadeiras) para os períodos anterior e posterior as aulas, bem como nos intervalos e momentos de descanso. São disponibilizados água, café e chá para os docentes. Há ainda, neste ambiente, mural para afixação de recados institucionais e de interesse aos docentes, bem como quatro computadores ligados à rede tendo ainda acesso à internet via wi-fi.

Há ainda a sala para reuniões Institucionais que são utilizadas pelos professores, coordenadores, com mobiliário e equipamentos de informática disponíveis em tempo integral.

3.3 SALA DE AULA

As salas de aula possuem dimensões estabelecidas em função do número de vagas ofertadas respeitando características como: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade, funcionalidade e 124 versatilidade entre os ambientes. Nelas há a disponibilidade de recursos e equipamentos que dão suporte às atividades de ensino, pesquisas, extensão e aprimoramentos. São eles: lousas de boa qualidade, visando favorecer a aula expositiva e disponibilidade de equipamentos multimídia (projetores e computadores).

As salas são amplas, arejadas e compete à FAC-UNILAGOS responder pela sua manutenção, conservação e limpeza durante os dois turnos de funcionamento. Todas são dotadas de ventiladores e algumas por aparelhos condicionadores de ar e equipadas com recursos multimídia (computador e projetor). O Curso também conta com laboratórios de informática para o desenvolvimento das aulas e atividades curriculares.

Dependendo do planejamento docente, o curso pode, ainda, utilizar as salas da Biblioteca para desenvolver estudos individuais ou em grupos.

3.4 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Há na Fac-UNILAGOS – Faculdade União Araruama de Ensino 02 (dois) laboratórios de informática com 50 (cinquenta) computadores sendo 25 (1º Laboratório) e 25 (2º Laboratório) máquinas cada laboratório, todos ligados à rede, com disponibilidade, integral, para discentes e docentes. Nesses laboratórios atua um técnico que auxilia professores e estudantes na utilização da tecnologia oferecida (em horário extraclasse).

O acesso à Internet se encontra disponível em todas as máquinas dos Laboratórios de Informática. O acesso à Internet via Wireless está disponível em toda a Fac-UNILAGOS para estudantes, colaboradores e professores.

3.5 LABORATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Os Laboratórios necessários e específicos para o Curso de Bacharelado em Fisioterapia disponível para os primeiros semestres letivos são:

- a) Laboratórios de Informática (02)
- b) Laboratório de Anatomia (01)
- c) Laboratório Eletrotermofototerapia (01) – Consta no Projeto
- d) Laboratório de Mecanoterapia / Cinesioterapia (01)
- e) Laboratório de Técnicas Manuais / Imaginologia (01)
- f) Laboratório de Fisiologia do Exercício (01) – Consta no Projeto

Estes espaços estão organizados de acordo com as necessidades do Curso e também com a demanda das atividades, assegurando condições de qualidade em relação à acústica, iluminação, limpeza, mobiliário e aparelhagem específica (adequada e suficiente), ventilação adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamento; vestiários, almoxarifado e depósito de materiais, materiais atualizados, manutenção da qualidade e quantidade dos equipamentos.

3.6 BIBLIOTECA

A biblioteca onde o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é ministrado está preparada para apoiar o processo de construção e distribuição do conhecimento científico e tecnológico, de acesso à cultura e de democratização da informação historicamente acumulada nos distintos campos do conhecimento e da atividade humana. Para a consecução desse objetivo, a FAC-UNILAGOS faz permanentes investimentos na aquisição de acervo e de recursos tecnológicos.

A biblioteca presta os seguintes serviços: consulta com livre acesso ao acervo; disponibilização de computadores para acesso à informação existente no acervo e fora dele; empréstimo e reserva de publicações do acervo; acesso à internet; oferecimento de salas de estudo para pesquisa individual e realização de trabalhos em grupo. Estes serviços estão disponíveis à comunidade acadêmica da FAC-UNILAGOS e também à comunidade externa.

3.6.1 Bibliografia Básica e Complementar

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharel em Fisioterapia, contempla 3 (três) títulos, por unidade curricular disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de 10 (dez) a 15 (quinze) títulos. Estarão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da Instituição.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local. O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos e funcionários e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações pelo sistema Unibook e recebe via e-mail informações referentes às atualizações e pendências do aluno junto à biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado conforme determina a sua política de atualização do acervo acadêmico, que atende principalmente as solicitações dos professores estabelecidas a partir das reuniões de colegiados. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica, conforme mencionada no PDI da faculdade.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários. O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES e no site da faculdade para consulta.

A Bibliografia Complementar prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharel em Fisioterapia contemplará pelo menos 5 (cinco) títulos, por unidade curricular. Estarão à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição e através do on-line Unibook.

3.6.2 Periódicos Especializados

Fisioterapia em movimento – PUPR

Journal of Physical Therapy Science

Brazilian Journal of Physical Therapy

Revista Brasileira de Medicina do Esporte

Revista Brasileira de Reumatologia

Revista Movimenta

Revista Brasileira de Biomecânica

Fisioterapia & Saúde Funcional

Fisioterapia e Pesquisa

Revista Brasileira de Ortopedia

Revista Pesquisa em Fisioterapia

Revista Acta Fisioátrica

Cadernos de Educação, saúde e Fisioterapia

Ciência & Saúde

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Revista Cinergis

Revista Brasileira Atividade Física e Saúde

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pedagógico caracteriza-se pelo conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática de todos os envolvidos com a dinâmica desse curso. Não se restringe à mera organização de componentes curriculares, mas à adoção, por parte dos atores envolvidos, de um efetivo posicionamento científico e tecnológico. Esse posicionamento deverá estar centrado numa unidade epistemológica e no acompanhamento do estado da arte das diversas áreas de conhecimento do curso, sempre compatíveis com seus objetivos, com os princípios, com a missão e as condições da FACUNILAGOS e de sua entidade Mantenedora, levando-se em conta, ainda, a política educacional vigente no país e seu arcabouço jurídico. Exigirá desses atores um processo contínuo de reflexão sobre a identidade do curso e o comprometimento com a qualidade e a eficácia de suas ações.

O processo de discussão e inovações propostas na elaboração deste projeto pedagógico permite avançar na questão da interdisciplinaridade (segundo eixo), visto que os conhecimentos a serem trabalhados ao longo do curso procuram refletir o atendimento das necessidades do aluno e ao perfil desejado para os egressos.

A interdisciplinaridade deverá consistir em um trabalho conjunto, tendo em vista a interação de disciplinas, seus conceitos básicos, seus dados, e sua metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial o núcleo temático de cada bloco de disciplinas.

Para se atingir esse objetivo, procurar-se-á, sempre, na medida do possível e com respeito, a estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

As discussões em torno dessa possibilidade colocam em jogo categorias e conceitos filosóficos, sociológicos, psicológicos, históricos etc. com tensões, comparações e cruzamentos importantíssimos para as teorias educacionais e do conhecimento. O conhecimento interdisciplinar, segundo Japiassu (1996, in: GIL, p.48), “ao destruir a cegueira do especialista vai recusar o caráter territorial do poder pelo saber”. Atualmente, ensina-se um saber fragmentado que decreta a cessação da vida, a qual é dinâmica, multifacetada e sem limites de horizontes. Por isso é que o “interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa - porque constitui uma inovação, porque desinstala, incomoda”. O interdisciplinar para Japiassu, “aparece como um princípio novo de reorganização das disciplinas científicas e de reformulações das estruturas pedagógicas de seu ensino”.

Nesse sentido, Gil (2006, p.178) nos instrui que a prática interdisciplinar “não pode ser desenvolvida como atividade solitária” (p.178) deve merecer aplicação de todo o corpo docente numa prática de projeto. Para “sua maior eficácia a interdisciplinaridade se dá quando se incorpora o próprio currículo do curso” (p.179).

Ressalta-se ainda que, quando o projeto pedagógico define as características do profissional que o curso pretende oferecer ao mercado, articula a atividade de ensino com o compromisso profissional, voltado para as transformações sociais, ou seja, uma preparação do aluno que atenda às demandas do mercado e às aspirações e perspectivas dele, como ser individual e membro de uma sociedade. Portanto, uma pedagogia participativa, fundamentada no paradigma do “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver junto” e “aprender a ser” – Albuquerque (2003).

Finalmente, para efetividade desta proposta pedagógica será estimulado o engajamento de todos os setores da Faculdade, agentes educativos e comunidade acadêmica envolvida com o curso de Fisioterapia. Vale dizer que esta é uma proposta de trabalho integrada, no qual se espera adesão através de ações conjuntas, de interferências que possam acrescentar, sem perder o rumo da iniciativa.

Neste contexto, a coordenação do curso de Fisioterapia e seus professores apresentam este projeto com a perspectiva de melhorar continuamente e qualitativamente o desempenho do curso, tornando-o mais

dinâmico e atualizado com as exigências sociais, educacionais e econômicas da vida moderna.

O projeto pedagógico deverá ser divulgado amplamente entre professores e alunos do Curso de Fisioterapia. Em cada início de semestre deverá ser realizada uma reunião com todos os professores do curso, com 131 vistas à divulgação das alterações ocorridas. Igual procedimento deverá ser observado em todas as turmas do curso, nos primeiros dias de aula do semestre.

No início de cada semestre letivo, será distribuída a todos os professores do curso a versão completa e atualizada do projeto e para todos os professores e alunos, uma versão simplificada do texto, composta de objetivos do curso, sua operacionalização curricular, ementas das disciplinas e a força de trabalho docente existente no semestre.